

**EXEMPLO PARA A LIBERTAÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS:**

# O CAMINHO DA CHINA

## Neste Numero

- ★ — UMA DAS MAIORES CONTRIBUIÇÕES A CAUSA DA PAZ —  
Mauricio Grebols
- ★ — COLHER ASSINATURAS PARA O MANIFESTO DE ESTOCOLMO —  
Carlos Marighella
- ★ — A ADMISSÃO DA NOVA CHINA NA ONU — Pedro Pomar
- ★ — A LUTA LIBERTADORA DO POVO CHINES — Chu Teh
- ★ — A REVOLUÇÃO CHINESA, UMA NOVA REVOLUÇÃO DE OITUBRO — Liu Chau-Chi

### NO 2.º CADERNO:

- ★ — SOBRE LU HSUN — A. A. Fadeiev
- ★ — A NOVA CHINA VISTA POR UM ARTISTA SOVIÉTICO —  
K. Finoguenov
- ★ — A CLASSE OPERARIA NA VANGUARDA DO POVO — Liu Ning-I
- ★ — O CAMINHO PARA A VITÓRIA FINAL — Tsai Ying ping

### COMENTARIO NACIONAL

## Derrotar os Violadores da Soberania Nacional

O CLIMA DE TERROR que se estabeleceu em Recife é uma grave advertência, mostrando ao nosso povo que as classes dominantes, qualquer que seja a vinda que possam tentar neste momento, quer tenham de realizar eleições, quer tenham possibilidade de desfazer golpes de Estado, se encaminham para a ditadura fascista, para a liquidação de qualquer vestígio de liberdade e a mais sangrenta repressão contra o povo.

Recife vive um momento igual ao dos mais negros períodos do Estado Novo. O intrepido combatente nacional-libertador, Agliberto Vieira de Azevedo, encontra-se preso há quatro semanas, submetido a torturas nazistas, em perigo de vida. Os vereadores comunistas, que o povo de Recife elegeu como bancada majoritária, tiveram seus mandatos cassados por um golpe de força, foram arrancados violentamente do recinto das sessões pelos esbirros de Barbosa Lima e atirados às masmorras do integralista João Roma. O deputado estadual Nelson Higino teve suas imunidades violadas, sendo preso e sequestrado por ordem do comandante da base aérea. A "Folha do Povo" teve a sua redação invadida e pilhada pelos beaguins policiais. Dezenas de lares foram assaltados, dezenas de patriotas foram detidos.

Esta onda de banditismo precede a chegada de novos contingentes de tropa norte-americana para a ocupação das bases militares de Recife, onde a base do Pina já se encontra completamente dominada pelos soldados do imperialismo. É a provocação terrorista que a ditadura procura estender a todo o país tem, justamente, o objetivo de "limpar o caminho" ao invasor estrangeiro, nar. completo (Concluído no 9.º pág.)

**AS CONDIÇÕES PARA A VITÓRIA:** frente única sob a direção da classe operária, um Partido Comunista armado do marxismo-leninismo, disciplinado e ligado às massas, a criação de um Exército Popular de Libertação sob a direção do Partido e saído das próprias lutas de massas

LEIA NA 10ª PAGINA

## VOZ OPERÁRIA

50 centavos  
24 páginas  
2 cadernos



## As Forças Revolucionárias do Mundo Inteiro Unem-se Para Lutar Contra o Imperialismo

Artigo de MAO TSE TUNG

NA 3ª PAGINA



Nos Quatro Cantos do Mundo

URSS

O Soviet Supremo, convocando seus trabalhos de atual legislativa e depois de ter aprovado um orçamento de Paz...

ESTADOS UNIDOS

Anuncia-se que até o mês de julho próximo serão embarcados para os países signatários do Pacto do Atlântico 100.000 toneladas de armamentos...

JAPAO

O Partido Comunista japonês, à frente da classe operária do Japão, está dirigindo uma luta enérgica contra as últimas medidas fascistas impostas pelos ocupantes norte-americanos...

CHINA

Tem causado a uma viva indignação entre a população civil de diversas cidades chinesas os bombardeios realizados pelo bando de Chiang Kai-Shek...

FRANÇA

Os partidos e associações francesas, em uma declaração concordando com a proibição das armas atômicas e convocando todos os cidadãos a trabalhar pela Paz...

ALEMANHA

Os líderes alemães reunidos com os representantes da União dos Sindicatos Alemães Lieber Herbert Wanckel e Alex Stark, fizeram uma declaração de 5 pontos para sua luta conjunta...

INGLATERRA

Uma mãe inglesa, em uma carta aos seus filhos diz: "Minha filha de 9 meses bebe leite pasteurizado e está protegida da tuberculose. Já vacinada contra a difteria, mas não existe proteção contra as armas atômicas..."

Um Orçamento de Paz e Bem-Estar

O SOVIET SUPREMO DA URSS acaba de aprovar o orçamento nacional para 1950-51, num total de 432 bilhões de rublos para a receita e 427 bilhões e 900 milhões para a despesa...

Além desse contraste — um grande saldo — que inicialmente apresenta em relação aos orçamentos dos países capitalistas, particularmente dos Estados Unidos...

Mais de um terço das despesas — 164 bilhões e 400 milhões de rublos — é consagrado à economia nacional no seu conjunto: à indústria e à agricultura socialistas...

Aj está a quase totalidade do orçamento da URSS — 420 bilhões e 700 milhões de rublos — alocados direta ou indiretamente em benefício dos trabalhadores e dos povos que formam a União Soviética...

Inutilmente a propaganda dos trusts imperialistas espalha mentiras e deturpa fatos para esconder aos operários e às massas do mundo capitalista a realidade do

que se passa no URSS. O que resulta do orçamento da Pátria de Lenin e Stalin é esta realidade: — enquanto os Estados Unidos destinam 71 por cento do seu orçamento à preparação da guerra imperialista...

É sintomático que na mesma semana em que a URSS publica o seu novo orçamento de Paz e fortalecimento do regime socialista, os bandos imperialistas norte-americanos anunciam que até meados de julho deste ano serão embarcados nos Estados Unidos para os países europeus mais de 100 mil toneladas de armamentos...

A Imensa Significação do Tratado Sino-Soviético PARA O FORTALECIMENTO DA PAZ

CHIEN CHUN-JUI

(Vice-Ministro da Educação)

ACABA DE SE verificar um acontecimento que abalou o mundo. Foi um ato que caiu sobre as cabeças dos imperialistas, que aterrorizou Harry Truman e Dean Acheson e que mais uma vez fez ranger até em seus fundamentos o já tão empinado sistema imperialista.

Este acontecimento foi a assinatura do Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Mútua entre a República Popular da China e a União Soviética — acontecimento que inaugurou uma nova era na história das relações fraternais entre estas duas nações.

Nos longos anos anteriores à Revolução de Outubro, os homens do povo, tanto na velha Rússia como na velha China, levavam uma existência servil e eram em geral espremidos por proprietários territoriais selvagens, feudais, cujo interesse eram semear dissensões e incitar o ódio nacional entre seus povos. No fim do século XIX, a Rússia zarista entrou num longo período de expansão agressiva na China...

de de explorar e desenvolver entre as relações de amizade. Contudo, os homens progressistas reconheciam a verdadeira natureza desta situação complexa. Na época do Levante dos Boxers, Lenin observou: "O povo da China não tem nenhum ódio pelo povo da Europa, porque não há absolutamente nenhum conflito entre eles. O que ele odeia são os capitalistas da Europa e os governos europeus que estão a serviço desses capitalistas".

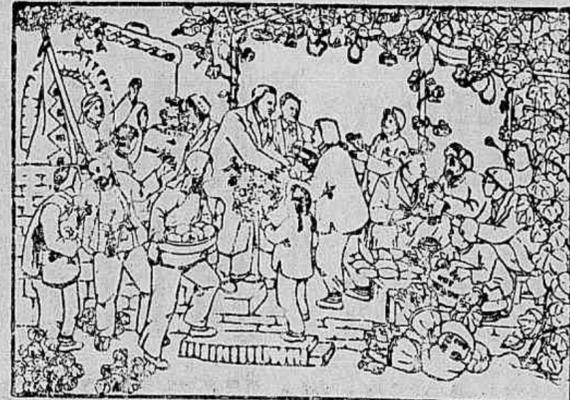
Mais adiante, descrevendo as afinidades entre os povos da China e da Rússia, dizia: "O povo da China, nunca, em nenhuma circunstância foi anti-russo. Como os russos, ele também sofre a opressão de um governo de tipo asiático que arrecada tributos e impostos dos camponeses famintos e suprime pela força todas as suas tentativas de lutar pela liberdade; ele sofre também a opressão do capitalismo — que já penetrou na China".

Condenando a agressão do governo Tsarista, Lenin observou: "A política do Governo Tsarista na China é uma

política colonialista". Lenin conceitou os trabalhadores a "combater com toda sua energia aquelas que deviam a atenção do povo laborioso de seu inimigo real, criando uma dissensão entre os dois povos". (A Guerra Chinesa).

A Revolução de 1911 inspirou no proletariado russo simpatia e admiração limitada pelo povo chinês. No II.º Congresso do Partido Bolchevique em janeiro de 1912, foi adotada uma resolução chinesa, na qual se indicava que "a luta revolucionária na China permitirá à Ásia conquistar a liberdade, destruindo assim o jugo da burguesia europeia". Ela afirmava ainda mais que "o proletariado russo vê abelo de simpatia e com sincero entusiasmo as vitórias da revolucionário povo chinês e denuncia a conduta dos liberais russos apoiando a política agressiva do tsarismo".

Naquele época, Lenin soube o povo chinês como "um grande povo". Disse ele: "Este grande povo não somente lamenta seu longo período de servidão, não somente sonha com a liberdade e a igualdade, mas é ainda capaz de lutar contra os velhos opressores da China". (Declaração do Partido Comunista da China).



Os camponeses recebem em festa os amigos soviéticos — Deão chinês Ching Shu.

MEXICO

A Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL) acaba de lançar um apelo a todos as organizações filiadas para que apoiem firmemente a campanha contra a bomba atômica e pela sua proibição absoluta...

ESTADOS UNIDOS

Entraram em greve exigindo aumento de salários e melhores condições de trabalho, 540 empregados do jornal "World Telegram and Sun", de truste jornalístico Scripps-Howard. Os trabalhadores do jornal se colocaram em torno do edifício onde o mesmo funciona para que ninguém nele penetrasse...

COSTA RICA

Apesar das duras perseguições políticas movidas pelo governo costarricense, os sindicatos operários estão se reconstituindo. Desde que a Junta Militar dissolveu o Movimento Sindical Autêntico de Costa Rica, reorganizaram-se três Comissões Operárias e uma Federação Sindical e se instalaram 3 sedes para os sindicatos.

COLOMBIA

O Apelo do Conselho Mundial dos Partidos da Paz está sendo assinado pelas mais eminentes personalidades colombianas. Já foi assinado pelo muralista Pedro Nel Gómez, pelo escritor Fernando González, pelo dr. Jorge Uribe Marquez, membro da direção nacional do Partido Liberal, pelo dr. Jorge Zalamea, embaixador no México, e outros.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável WALDIR DUARTE Av. Rio Branco, 257 17.º andar — 8/1711 e 1712 R. de Janeiro — D. Fedem

BRASIL ASSINATURA

Anual Cr\$ 50,00 Semestral Cr\$ 15,00 N.º Avulso Cr\$ 0,50 N.º atrasado Cr\$ 1,00

ENQUANTO a classe operária consciente e todos os revolucionários honestos do mundo inteiro celebram com alegria e importância o 31.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro recordando-se de que a camarada Stalin escrevia em 1918, por ocasião do primeiro aniversário da revolução socialista de Outubro: No célebre artigo "A Revolução de Outubro e a Questão Nacional", a camarada Stalin indicava: "A grandeza da Revolução mundial de Outubro consiste principalmente em que: 1) — ampliou os limites da questão nacional, convertendo-a de questão particular da luta contra a opressão nacional na Europa, em questão geral de libertação dos povos oprimidos, das colônias e semi-colônias, de todo o imperialismo. 2) — deu possibilidade aos povos oprimidos do Oriente a sua libertação, trazendo-os para a frente comum da luta vitoriosa contra o imperialismo. 3) — ESTENDEU ASSIM UMA PONTE ENTRE O SOCIALISMO E O ORIENTE ESCRAVIZADO, formando uma nova frente de revoluções contra o imperialismo mundial que vai desde os proletários do Ocidente, passando pela Revolução russa, até os povos oprimidos do Oriente". A Revolução Socialista de Outubro, que historicamente se desenvolveu no sentido indicado por Lenin e Stalin, abriu largas possibilidades e os meios efetivos para a libertação dos povos de todo o mundo. A Revolução de Outubro edificou a frente das revoluções, indo, por meio da Revolução russa dos proletários do Ocidente aos povos oprimidos do Oriente, contra o imperialismo mundial. Além disso, a frente das revoluções criada sob a di-

# As Forças Revolucionárias do Mundo Inteiro Unem-se Para Lutar Contra o Imperialismo

MAO TSÉ TUNG

(Presidente do P.C.C. e Presidente da República Popular da China).

reção mundial de Lenin e Stalin foi após a morte de Lenin, consolidada em escala mundial sob a direção geral do camarada Stalin.

E, hoje esta, existe outra qualquer frente de revoluções? Estes trinta e um anos de existência do poder dos Soviets não têm demonstrado a completa falsidade e a falência definitiva da pretensa "linha intermediária", da pretensa "terceira força" de que enchem a garganta, com o fim de enganar os trabalhadores, todos os que estão descontentes com o marxismo e que odeiam a União Soviética, a pátria socialista dos trabalhadores do mundo inteiro, todos os que tentam tomar uma posição intermediária entre a frente dos imperialistas contrarrevolucionários e a frente da revolução contra o imperialismo e seus lacaios em todos os países?

Se se quer fazer a revolução, é indispensável ter-se um partido revolucionário, um partido de um tipo novo, de que o partido de Lenin e Stalin constitui o modelo. Sem este partido revolucionário, sem um partido revolucionário organizado na base dos princípios de organização, dos princípios teóricos e teóricos do marxismo-leninismo e que tenha a sua rota iluminada pelas idéias inventadas de Marx, Engels, Lenin e Stalin, é impossível dirigir com êxito a classe operária e as massas populares em geral con-

tra o imperialismo e seus lacaios.

Mais de cem anos são decorridos desde o aparecimento do marxismo. Por toda parte partidos revolucionários de um novo tipo têm sido criados. E desenvolvem-se nas condições da imensa influência revolucionária exercida sobre o desenvolvimento da humanidade pela Revolução Socialista de Outubro, cuja vitória foi alcançada sob a direção dos bolcheviques russos; nas condições criadas pelas repercussões imensas que a edificação socialista vitoriosa na U.R.S.S. e a vitória de alcance histórico mundial da União Soviética sobre a Alemanha fascista, igualmente assegurada pela sábia direção dos bolcheviques, têm sobre os destinos históricos da humanidade.

Com o aparecimento dos partidos revolucionários marxistas-leninistas o aspecto do movimento revolucionário mundial modificou-se e a modificação foi profunda que o mundo foi abalado de uma forma que jamais os nossos antepassados poderiam imaginar.

O Partido Comunista da China edificou-se e desenvolveu-se seguindo o exemplo do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. No dia em que nasceu o Partido Comunista da

China, o aspecto da revolução chinesa renovou-se.

A frente única revolucionária do mundo inteiro com a União Soviética à frente triunfou sobre a Alemanha, sobre a Itália e sobre o Japão fascistas. Esta vitória foi consequência da Revolução de Outubro. Se não houvesse ocorrido a Revolução de Outubro, se a U. R. S. S. não existisse, se não houvesse a frente única anti-imperialista dirigida pela U.R.S.S. no Ocidente e no Oriente, teria sido possível sonhar com a vitória sobre a Alemanha, a Itália e o Japão fascista e seus lacaios?

Se a Revolução de Outubro abriu para a classe operária e para os povos oprimidos do mundo inteiro amplias possibilidades e meios efetivos para sua libertação, a vitória sobre o fascismo na segunda guerra mundial apresentou-lhes possibilidades ainda mais largas para atingi-la.

Seria enorme erro subestimar a importância da vitória alcançada na segunda guerra mundial. Em substituição da Alemanha, da Itália e do Japão fascistas, é agora o imperialismo americano e seus lacaios de outros países que preparam com afinco uma nova guerra mundial e ameaçam o mundo inteiro. E' o reflexo do estado de decomposição extrema em que se acha o mundo capitalista e de seu medo à aproximação da morte. Até o presente, o inimigo dos trabalhadores do mundo inteiro, o imperialismo, é ainda forte. Por isso, todas as forças revolucionárias devem, dentro de cada país, se unir estreitamente e reforçar dia a dia a frente única anti-imperialista à frente da qual se acha a União Soviética e aplicar uma política internacionalista justa se quiserem vencer.

No interior, o campo do inimigo não tem uma base tão forte; ela está fendida. O inimigo acha-se separado do povo; tem diante de si uma crise econômica que amadurece e que o imperialismo é incapaz de evitar. Por isso, o campo imperialista pode ser e será vencido. Seria um grave erro superestimar as forças do inimigo e subestimar as da revolução, da democracia e do socialismo.

A grande revolução popular democrática que se desenvolve atualmente na China sob a direção de nosso Partido Comunista, integra-se na luta do campo anti-imperialista internacional. Batendo-se com abnegação contra a agressão desencadada pelo imperialismo americano, contra o governo reacionário do Kuomintang que vendeu a Pátria e traiu os interesses do povo, os trabalhadores da China obtiveram grandes vitórias.

No decurso de dois anos, de julho de 1946 a junho de 1948, o exército popular de libertação, dirigido pelo Partido Comunista chinês repeliu a ofensiva do exército do Kuomintang, cuja força é de 4.300.000 homens e passou da defensiva à ofensiva. No decurso de dois anos de guerra, sem contar o período posterior a junho de 1948, o Exército Popular de Libertação aniquilou ou fez prisioneiros 2.640.000 soldados e oficiais inimigos.

O território das regiões libertadas da China constitui um total de 2.350.000 quilômetros quadrados, ou sejam 24,5% do conjunto do território do país que se estende por 9.958.000 quilômetros quadrados. Há nas regiões libertadas 168 milhões de habitantes, ou sejam 35,3% de toda a população da China que se eleva a 475 milhões. Foram libertadas 586 cidades, ou sejam 29% do número total das cidades da China, que é de 2.009. (1)

quadrados, ou sejam 24,5% do conjunto do território do país que se estende por 9.958.000 quilômetros quadrados. Há nas regiões libertadas 168 milhões de habitantes, ou sejam 35,3% de toda a população da China que se eleva a 475 milhões. Foram libertadas 586 cidades, ou sejam 29% do número total das cidades da China, que é de 2.009. (1)

Pelo fato de que o nosso governo segue uma linha justa no interesse dos camponeses e os dirige na realização da reforma agrária, a questão agrária está sendo resolvida democraticamente em regiões que contam com uma população de 100 milhões de homens. As terras dos latifundiários e dos kulaks do velho tipo estão sendo distribuídas de uma maneira quase regular entre a população agrícola, e, em primeiro lugar, entre os camponeses pobres e os assalariados agrícolas.

Os efetivos do Partido Comunista da China passaram de 1.210.000 membros, em 1945, para 3 milhões de membros atualmente. O Partido Comunista da China tem por tarefa reunir todas as forças revolucionárias do país, expulsar as forças agressivas do imperialismo americano, abolir o domínio do Kuomintang reacionário, criar e consolidar uma república popular democrática.

Sabemos que ainda se torna indispensável que enfrentemos uma série de dificuldades, mas não temos medo delas. Consideramos necessário vencer estas dificuldades e poderemos vencê-las.

A brilhante luz da Revolução de Outubro ilumina o nosso caminho. O povo chinês desperdiçado deve ser libertado e está firmemente convencido de que poderá conseguir a sua libertação. A luta da revolução chinesa, após a vitória da Revolução de Outubro, não se encerra mal. Bolada como o estava antes, somos apoiados pelos Partidos Comunistas e pela classe operária de todo o mundo. O precursor da República chinesa, Sun Yat-Sen, o compreendido muito bem e por isso elaborou uma política de aliança com a U.R.S.S. na luta contra o imperialismo. Nas vésperas de sua morte, deixou como testamento uma mensagem à União Soviética.

A camarada dos bandidos de Chiang Kai-Shek no Kuomintang traiu a política de Sun Yat-Sen; passou-se para o lado da contra-revolução imperialista, contra o seu próprio povo, contra seu país, contra o movimento democrático mundial. Mas não está distante o dia em que todas as forças reacionárias do Kuomintang serão definitivamente aniquiladas pelo povo chinês. O povo chinês é valente e corajoso, o Partido Comunista da China é um partido valente e corajoso e libertário para sempre a China das cadeias do imperialismo.

(1) Nota da redação — Convém observar que o presente artigo foi escrito em fins de 1948, antes portanto da libertação de todo o território continental da China, o que hoje é já uma realidade.

7 dias NO BRASIL

## CONSELHO DE MULHERES

Com a participação de quase duas centenas de delegadas, desta Capital e dos Estados, realizou-se a reunião do Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil que, logo em sua primeira sessão resolveu apoiar a campanha lançada pelos Partidários da Paz, em Estocolmo, exigindo a proibição absoluta da arma atômica.

## ★ FASCISMO IANQUE

Os vereadores da UDN e do PSD e dos outros partidos das classes dominantes; de mãos dadas, cavaram ilegalmente os mandatos dos vereadores comunistas, a quem o povo de Recife deu a maioria de seus votos. Os vereadores foram arrancados do recinto da Câmara pela polícia de Barbosa Lima. Este ato fascista, impósto pelos generais fascistas, prende-se à chegada de mais contingentes de tropas ianques para a ocupação das instalações militares da capital pernambucana.

## ★ UM "DUTRA BONITO"

Na tradicional "perueta" do Centro Acadêmico 11 de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo, os jovens estudantes demonstraram mais uma vez sua repulsa aos politiquês que traem a soberania nacional e oprimem o nosso povo. Assim é que fizeram críticas vivas e espirituosas à ditadura infame de Dutra e Ademar e aos candidatos das classes dominantes, Cristiano, Getúlio e Brigadeiro. O cartaz referente a este último dizia: "Brigadeiro, um Dutra bonito".

## ★ APELO DE UM ANTI FRANQUISTA

Das masmorras de Ademar o operário espanhol José Saligra Lopes, refugiado político anti-franquista, escreveu num pedaço de papel um apelo ao povo brasileiro no sentido de que o ajude a conquistar a liberdade. O prisioneiro, jovem de 27 anos, escapou de um campo de concentração na Espanha, refugiando-se no Brasil, onde foi preso, encontrando-se ameaçado de ser entregado ao bandido Franco.

## “O CAMINHO DA VITÓRIA”

POR UM LAPSO DE PAGINAÇÃO, O IMPORTANTE ARTIGO SOB O TÍTULO ACIMA, QUE SE ENCONTRA NA PAGINA CENTRAL DO 2.º CADERNO DESTA EDIÇÃO, SAIU SEM O NOME DO AUTOR, QUE É TSAI YING PING.

Pág. 3 — VOZ OPERÁRIA — Rio, 24-6-1950

# FERRO EM BRASA

## ★ GENERAIS FASCISTAS CONTRA O POVO

A DITADURA Dutra, através de seus ministros militares, distribuiu uma nota que se destina claramente a criar uma clima para que a campanha eleitoral se processe nos moldes da de Portugal ou da Colômbia, em verdadeiro estado de sítio. A pretensão de manter as forças armadas em posição neutra, a ditadura e que faz é ameaçar o povo com o golpe de Estado, visando impedir as lutas contra a ditadura e a guerra.

Por isso mesmo é que a nota fala em "consolidação do regime restabelecido a 29 de outubro de 1945", quer dizer, de um regime instaurado por intervenção direta e aberta do embaixador do imperialismo ianque, por meio do golpe de Estado de Dutra e Brigadeiro, por meio da força armada para barrar a marcha da democracia.

A nota visa também intimidar os militares, que ainda há pouco tempo manifestaram, por grande maioria, nas eleições para o Clube Militar, sua oposição a essa ditadura de fome e de guerra e de cumplicidade com os gangsters de Wall Street na colonização de nossa pátria. Mas os trabalhadores e o povo, lutando por suas reivindicações econômicas e políticas, pela paz e pela independência nacional, e elevando essa luta a formas cada vez mais altas, têm todas as possibilidades de frustrar os planos da ditadura e conquistar a vitória para as forças da paz e da democracia.

## UM FASCISTA NA CBD

O fascista Mario Polo, da E. B. D., servicial dos Guinês e agora declaradamente a serviço da ditadura, lançou

de Espanha de Franco e da Iugoslávia de Tito, está furioso porque o selecionado brasileiro, que vai disputar a Copa do Mundo, assinou todo ele e Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica, e ao mesmo tempo porque a IMPRENSA POPULAR atacou os selecionados da Espanha e da Iugoslávia, que são constituídos de simples policiais — representantes e propagandistas das tiranias fascistas que oprimem os dois heróicos povos daqueles países.

Mas para isso, o fascista Mario Polo tinha que mentir. E mentiu, caluniando a IMPRENSA POPULAR de ter — o que não aconteceu — atribuído aos assinantes do apelo, declarações contra os selecionados de Tito e Franco. Mario Polo neza aos crâques brasileiros até mesmo o direito de dar um voto contra a guerra. Com sua baixa instrução, fazendo confusão entre duas coisas diferentes: a opinião do jornal e o voto dos membros do eleitorado, Mario Polo quer mostrar serviço aos fascistas e provocadores de guerra, às embaixadas de Franco e Tito.

Assinando o Apelo de Estocolmo, o selecionado brasileiro segue o exemplo do selecionado italiano e conta com o aplauso de todo o nosso povo, que não quer a guerra e o aplauso de todo o nosso arma de agressão e destruição em massa de populações civis. E quanto à atitude da IMPRENSA POPULAR, ela corresponde à atitude de todos os democratas isto é, de plena solidariedade aos povos espanhóis e iugoslavos e consequentemente de repulsa aos representantes das tiranias que se opõem.

## ★ CINISMO DO TIRANO VARGAS

O discurso do tirano Vargas, irradiado em disco na parquada que foi a "convenção" do PTB para lançamento de candidatura do antigo chefe do Estado Novo à presidência da República, dá uma medida do seu cinismo. É o homem do DIP, do Tribunal de Segurança fascista, o criador do bando de assassinos que se denomina Polícia Especial, o chacinador de abnegados filhos da classe operária — falando em liberdade e democracia.

O antigo aliado de Hitler e Mussolini tem o supremo desdencramento de falar em "liberdade sindical", quando foi quem esmagou a ferro e fogo os sindicatos operários, ocupando-os pela polícia, conservando-os sob intervenção, instituído a pelegada imunda e malbaratando os dinheiros do fundo sindical.

O mesmo regime é mantido sob Dutra e sua camarilha, mas isto significa que tanto Getúlio no passado, como Dutra na atualidade servem aos mesmos padrões — os grandes proprietários de terra e os imperialistas norte-americanos, que desejam esmagar as lutas patrióticas dos trabalhadores e do povo brasileiro. Getúlio e Dutra, como o Brigadeiro e Cristiano, que Getúlio elogiu em seus discursos, não passam de lacaios dos latifundiários e dos fatores de guerra ianques. Dutra está chegando ao fim de seu reinado de terror e fome; Getúlio pretende ocupar-lhe o lugar para servir docilmente aos mesmos interesses contrários aos anseios de libertação do nosso povo.

Mas o povo brasileiro, e particularmente a classe operária, se educam politicamente e saberão externar seu repúdio ao tirano Vargas, que teve como seu "condestável" no Estado Novo Eurico Dutra, em 1945 eleitorador de Dutra e hoje aliado do sanguinário e pecuniário Ademar de Barros, interventor de Dutra em São Paulo.

# ACAO em defesa da PAZ

Por 200 mil assinaturas

## Seja o Nosso Campeão de Assinaturas E GANHE ESTES PREMIOS

O NOSSO concurso lançado na semana passada encontrou vivo interesse de parte de nossos leitores, muitos dos quais já se dirigiram a essa redação pedindo melhores informações e apresentando sugestões. Diante dessas sugestões é que decidimos modificar os prêmios a ser distribuídos, que passarão a ser os seguintes:

1.º Lugar: uma viagem ao Rio, com estadia de 8 dias, se o colocado residir nos Estados; uma viagem a Salvador, Recife ou Porto Alegre, com estadia de 8 dias, se residir neste Capital. A passagem fornecida pela VOZ será de ida e volta.

2.º Lugar: uma coleção de todas as obras de Stalin, editadas em português.

3.º Lugar: uma coleção autografada das obras completas de Graciliano Ramos.

4.º Lugar: uma coleção encadernada da revista "PROBLEMAS".

5.º Lugar: O romance "Marajó", de Dalcídio Jurandir, com autógrafo do autor.

### CASES DO CONCURSO

1.º) — A colocação dos concorrentes será feita de acordo com o número de assinaturas do Apelo que cada leitor enviar à nossa redação.

2.º) — Será computada ainda como ponto favorável a cada concorrente o número de notícias que nos enviar relatando suas experiências no trabalho de coleta de assinaturas contra a bomba atômica. No caso de empate, por exemplo, será classificado o leitor que tiver fornecido o maior número dessas experiências.

3.º) — O concurso deverá ser encerrado o 31 de Agosto, de modo que nessa data deverão estar em nossa redação todas as assinaturas coletadas por nossos leitores.

4.º) — Cada cópia do Apelo de Estocolmo com assinaturas enviada ao nosso jornal deve declarar o nome da pessoa que angariou as assinaturas e seu endereço — Rua, Município e Estado.

5.º) — Semanalmente publicaremos o quadro dos 5 primeiros colocados no concurso, bem como a relação das pessoas que ao

mesmo estejam concorrendo.

### JÁ CONCORREM

Também por sugestão de nossos leitores resolvemos considerar concorrentes do nosso concurso as pessoas que já nos enviaram o Apelo de Estocolmo com várias assinaturas.

### NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

Amigo Leitor:

Você é um patriota; você é um partidário da Paz. Não perca, assim, a oportunidade que lhe oferecemos para demonstrar que compreende seus deveres perante o nosso povo. E seu dever sagrado, neste momento, é o de impedir que nosso povo seja arrastado ao matadouro de uma guerra imperialista, que será também uma guerra de colonização total de nossa pátria. E qual a forma mais eficiente de impedir este crime, neste momento grave? Esta forma é fazer com que todo o nosso povo assine o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da arma atômica, que é o instrumento principal da agressão guerreira contra os povos. Este é o meio mais eficiente de mobilizar as grandes massas contra a guerra. E na mobilização de grandes massas é que repousa o êxito da causa da Paz.

lo de Estocolmo exigindo a proibição da arma atômica, que é o instrumento principal da agressão guerreira contra os povos. Este é o meio mais eficiente de mobilizar as grandes massas contra a guerra. E na mobilização de grandes massas é que repousa o êxito da causa da Paz.

..Não subestime, leitor, uma só assinatura que possa ser conquistada para o Apelo de Estocolmo. Ela, ao lado de milhões de outros de homens e mulheres de todos os países, é uma pedra a mais na imensa barreira que os povos estão erguendo no caminho sangrento dos traficantes de guerra.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE. GANHE OS PREMIOS DE NOSSO CONCURSO, ARRANJANDO CENTENAS E CENTENAS DE ASSINATURAS PARA ESTE APELO:

"EXIGIMOS A INTERDIÇÃO ABSOLUTA DA ARMA ATÔMICA, ARMA DE TERROR E DE EXTERMINIO EM MASSA DE POPULAÇÕES.

EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DE UM RIGOROSO CONTROLE INTERNACIONAL PARA ASSEGURAR A APLICAÇÃO DESTA MEDIDA DE INTERDIÇÃO.

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO USAR A BOMBA ATÔMICA CONTRA QUALQUER PAÍS, COMETERÁ NÃO SOMENTE UM CRIME DE GUERRA, MAS UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERÁ TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

APELAMOS A TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE, EM TODO O MUNDO, PARA ASSINAR ESTE APELO.

## 34 Camaras Municipais Condenam as Armas Atômicas

ALEM da Assembléa Estadual de Pernambuco, 34 Camaras Municipais de diversos Estados, traduzindo os anseios de paz do povo brasileiro, exigiram a proibição das armas atômicas, condenando-as como armas cegas que ameaçam as populações pacíficas de todos os países.

Até agora, foram as seguintes as Camaras Municipais que aprovaram o Apelo de Estocolmo exigindo a interdição absoluta das armas atômicas:

### SÃO PAULO

Jaboticabal — Campos do Jordão — Botucatu — Lins — São Caetano — Mogi das Cruzes — Tanambi — Monte Alegre do Sul.

### MINAS GERAIS

Uberlândia — Cataguazes — Carmo de Cajuru — Sabará — Nova Lima — Lodaina — Lavras

### PERNAMBUCO

Recife — Olinda — Jaboatão — Garanhuns — Pau D'alho

### PARANA

Curitiba — Londrina — Ponta Grossa.

### ESTADO DO RIO

Nova Iguaçu — São Gonçalo.

### BAHIA

Salvador — Bonfim.

### ESPIRITO SANTO

Vitória — Cariacica.

### GOIAS

Goiânia.

### CEARÁ

Fortaleza.

### PARAIBA

João Pessoa.  
RIO GRANDE DO SUL  
Porto Alegre.  
SANTA CATARINA:  
Tangará

EM TODO O BRASIL, funcionem cerca de 2.000 Camaras Municipais. Que fazer para que elas, traduzindo os anseios de paz do povo brasileiro, se manifestem pela proibição das armas atômicas?

É preciso que em cada Município se intensifique a campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo e os patriotas exijam que o Câmara de seu Município se pronuncie para que seja posta fora da lei a arma odiosa. É preciso que cada vereador de Prestes e os demais vereadores democratas e patriotas, de qualquer filiação partidária ou sem partido, tomem a iniciativa de propor uma moção condenando as armas atômicas — exigência das grandes massas, que odeiam a guerra e não querem ser chacinadas, numa matança cruel que atingiria indistintamente soldados nos campos de batalha, velhos, mulheres e crianças em suas casas, nas escolas ou nas igrejas.

A proibição da arma atômica é uma exigência de todos os seres humanos que amam a vida e desejam que o humanidade seja poupada ao mais hediondo crime que se prepara — a guerra atômica.



AMAMOS A PAZ E DESEJAMOS A FELICIDADE DOS POVOS. Sacerdotes do Convento dos Capuchinhos, no Distrito Petrarci, assinaram o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição das armas atômicas. Os irmãos da tradicional Igreja de São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, firmaram o apelo que hoje mobiliza milhões de seres humanos em todo o mundo em torno de um objetivo sagrado: PÓR FORA DA LEI A ARMA ATÔMICA. No clichê, Frei Isaias, o superior do Convento dos Capuchinhos, quando assinava o Apelo. Disse em seguida Frei Isaias ao jornalista que lhe levou o Apelo: "Amamos a paz e desejamos a felicidade dos povos. Rogamos diariamente a Deus para que nos livre de uma nova guerra. Mas é preciso que se peça também aos homens do governo que entrem em entendimentos pacíficos e nos livre de uma nova hecatombe".

## Aproveite Estas Quatro Experiencias

A CAMPANHA de assinaturas para o Apelo de Estocolmo está dando diariamente aos partidários da paz novas e interessantes experiências. Aqui divulgamos algumas, que certamente ajudarão o trabalho de coleta de assinaturas contra a arma atômica.

### APÓS UM CASAMENTO

Uma violinista, partidária da paz, incumbida de tocar a Marcha Nupcial, durante um casamento em uma igreja do Distrito Federal, levou consigo diversos exemplares do Apelo de Estocolmo. Finda a cerimônia, a violinista aproveitou o ambiente de fraternidade reinante, e se dirigiu a cada um dos presentes ao apresentar o apelo, lembrou que a utilização da bomba atômica ameaçava a felicidade e a vida do jovem casal!

Foram unânimes as adesões ao Apelo de Estocolmo.

### PELA CULTURA

A arma atômica ameaça indistintamente todas as pessoas. Por isso todos os homens e mulheres, os velhos e as crianças, são interessados na proibição dessa arma infernal. Essa verdade pôde ser verificada por um grupo de jovens partidários da paz do "Colégio Ruy Barbosa", do Distrito Federal. Mostraram aos outros colegas que a guerra ameaça destruir os tesouros da cultura humana, as escolas. Todas as pessoas que estudam ou trabalham no "Colégio Ruy Barbosa", desde os alunos até o diretor, assinaram o Apelo de Es-

tolmo e decidiram ainda colocar mesinhas em frente à escola, para receber novas assinaturas.

### EXITO NOTAVEL

Em uma única tarde, uma partidária da paz de São Paulo, pertencente à Federação das Mulheres, conseguiu 600 assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo, durante uma visita que fez às obras de reparação do Estádio Municipal de Pacaembu. Todas as pessoas a quem foram explicadas as consequências terríveis da guerra atômica sobre os esportes, assinaram imediatamente o Apelo. Isto, desde as operações que estavam trabalhando, até os simples visitantes.

### NÃO MISTURAR A CAMPANHA COM OUTROS PROBLEMAS

O caminho mais curto para se obter assinaturas é através da argumentação em torno da ameaça de guerra e dos perigos decorrentes do emprego da bomba atômica. É um equívoco supor que o problema da proibição da arma atômica deva ser ligado, por exemplo, ao problema da carência. Muitas pessoas não estão ainda sentindo suficientemente o encarecimento da vida. Mas estão em condições de compreender a necessidade de exigir a proibição da arma atômica. Por isso, a campanha não deve fugir desse terreno.

Um exemplo negativo de trabalho, que deve ser evitado para não ser repetido, é o seguinte: em Niterói, um partidário da paz conseguiu, em uma cidade, obter 500 assinaturas.

# Mao Tse Tung no Coração dos Povos

## A Vida Legendária de Chu Teh

A VIDA DE CHU TEH é uma vida extraordinária. Nasceu em 1887, numa família rica, participou da Revolução de 1911 que teve lugar em Hunan, pela implantação da República. A Revolução abriu-lhe a carreira militar: pouco depois ingressou na Academia Militar de Hunan, onde foi o seu aluno mais brilhante. Nalguns anos de general, seus mestres, não tinham mais o que lhe ensinar.

Filiando-se ao Kuomintang, que surgiu como um partido revolucionário da burguesia chinesa. Chu Teh desempenhou, neste período, vários e destacados postos no Exército e na Administração. Foi Comissário Provincial das Finanças de Hunan e comandante de vários corpos de tropa. Mas, no exercício dessas funções, Chu Teh compreendeu que a Revolução falhara, que aquela não tinha sido ainda a Revolução libertadora do povo chinês. E passou a estudar seriamente as questões políticas e sociais da China e dos outros países. A Revolução de Outubro na Rússia foi para Chu Teh, bem como para um grande número de patriotas chineses, um claro indicador do caminho certo. Chu Teh e vários outros membros da ala esquerda do Kuomintang começaram a estudar seriamente os ensinamentos da Revolução de Outubro, a entrar em contacto com o marxismo-leninismo.

Quando se funda o Partido Comunista Chinês, a 1.º de Julho de 1921, Chu Teh é o chefe de um regimento na China do Sul. Tamanho é o seu prestígio e a sua fama nos meios militares, que todos os comandantes de regiões disputam para o seu Estado Maior. Mas Chu Teh tem apenas uma grande preocupação: a libertação de seu povo.

Com este objetivo, Chu Teh partiu, em 1922, para a Alemanha, estudando ali e em vários outros países da Europa as questões militares e sociais, mas tendo sempre em vista contribuir do modo mais positivo para a Revolução Chinesa. Na Alemanha filia-se ao Partido Comunista Chinês. Viaja para Moscou, onde estuda na Universidade dos Trabalhadores do Oriente. Em fins de 1925 está de regresso à China, onde se fixa em Shanghai e trabalha ativamente sob a direção do Partido. Ao regressar à China declara num círculo íntimo de camaradas: "Recebrei a vista, adquiri novos conhecimentos. Vou utilizá-los para a nossa obra".

### NASCE O EXERCITO DE LIBERTAÇÃO

De acordo com as resoluções do Partido, Chu Teh se transfere para a China do Sul, onde o general Fan Schi-Chen o faz seu conselheiro militar. O general Fan Schi-Chen, cujo poder dentro dos exércitos do Kuomintang era apenas inferior ao de Chiang Kai Shek, alimenta um grande sonho: tornar-se senhor absoluto da China do Sul. Fan Schi-Chen coloca Chu Teh a par de suas ambições, mas a Chu Teh o que preocupa é a Revolução. E assim não perde um minuto na organização e preparação dos primeiros destacamentos revolucionários, dirigidos pelo Partido. Utilizando amplamente os arsenais de Fan

### OS GRANDES movi-

mentos revolucionários encontram sempre uma expressão humana à sua medida. E não há dúvida que Mao Tse Tung exprime com todo vigor a imensa grandiosidade da revolução chinesa. Daí a sua fascinação, que enleia os povos do mundo.

Na ideia comum que se fazia da China, uma vaza noção de tradições milenares se alternava com a



Sci-Chen, que o julgava conivente com seus sonhos ambiciosos, Chu Teh pôde armar suficientemente o seu destacamento revolucionário, levando-o logo depois ao encontro das tropas de Jo Lun e E-Tin, que em agosto de 1927 levantaram a bandeira da insurreição, em Nanchang. Durante o fim do ano de 1927 até maio de 1928 o destacamento revolucionário de Chu Teh empenhou-se numa série de lutas nas províncias de Hunan e Kiangsi, tendo inclusive tomado o porto de Swatow, que, entretanto, não pôde conservar. Em maio de 1928, as tropas de Chu Teh reunem-se em Chigkarshan ao exército operário e camponês organizado por Mao Tse-Tung. Nasce, desta junção, o Exército Popular de Libertação, que primeiro se chamou Exército Vermelho Operário e Camponês Chinês.

### GRANDE COMANDANTE

O novo Exército Revolucionário dominava, então, cinco distritos do sul da China, onde foi iniciada a política de distribuição das terras aos camponeses e a organização de soviets. Em 1931 Chu Teh é eleito comandante em chefe do Exército Popular de Libertação. E aí, à frente do Exército e sob a direção política de Mao Tse-Tung e do Partido, Chu Teh escreve algumas das mais belas páginas militares das guerras revolucionárias de nossa época: bate as tropas de Chiang Kai-Shek, várias vezes superiores em número e equipamento; realiza a Grande Marcha de 12.500 quilômetros; transforma o pequeno exército inicial num poderoso exército de cerca de 4 milhões de membros e, com seus companheiros, orientado por Mao Tse-Tung, leva-o até a completa libertação da China. Sua dedicação aos soldados é proverbial: veste-se e vive como qualquer soldado de fileira, trata como filhos os seus comandados.

### MOACIR WERNECK DE CASTRO

visão, também vaga, de massas informes suportando com paciência oriental o jugo do colonizador estrangeiro. A cortina de ferro do imperialismo não permitia ver em toda a sua amplitude, não somente as lutas do povo chinês, mas a continuidade dessas lutas, e finalmente o rumo triunfal que elas tomaram com a aparição do proletariado e do seu partido, co-

bretudo desde 1927, até a Grande Marcha. Yenan, a resistência à invasão japonesa e a vitória final sobre a ditadura reacionária de Chiang Kai Shek.

Só então o mundo podia ver em toda a sua grandiosidade a figura de Mao Tse Tung. De onde lhe vinha a força para galvanizar quatrocentos e cinquenta milhões de chineses? Quem era esse homem. Qual a sua origem? Essas as perguntas que começaram a ser feitas, e a própria imprensa da reação mundial teve de abrir colunas para a personalidade do líder chinês.

Em 1942, em plena guerra, num debate com os escritores chineses, Mao Tse Tung explicava como pode se transformar de um letrado à moda antiga da China num servidor do proletariado. E ele dizia:

"Eu também fui estudante e tive os hábitos dos estudantes. Para mim, apenas os intelectuais eram limpos, e os operários, camponeses e soldados eram sujos. Mais tarde, quando entrei no movimento revolucionário e passei a viver entre operários e camponeses, familiarizei-me com eles e eles comigo. Então, e só então, transformei radicalmente os sentimentos burgueses e pequeno-burgueses que tinha adquirido na escola burguesa. Hoje, quando comparo um intelectual retrogrado com um operário ou um camponês, sinto que não somente a mente desse intelectual não é limpa, como também o seu corpo não é limpo, e que, em-

bora se mãos de um camponês possam estar negras de sujo e seus pés cobertos de estrume, eles são ainda mais limpos que os homens das classes burguesa e pequeno-burguesa".

Assim é Mao Tse Tung. Este é o segredo de sua transformação e elevação como ser humano. Não tem nenhuma força íntima e secreta que o fez um grande líder, mas o contacto profundo e humilde com as massas trabalhadoras do seu povo.

Este homem assim transformado e elevado estava pronto para assumir, para aplicar gentilmente à China as lições do marxismo-leninismo-stalinismo. E aí, mais uma vez, ele esmagaria por completo as especulações dos reacionários ocidentais sobre o "mistério chinês". Assim como ele próprio não representava nenhum mistério, assim também mostrou ao mundo que na China, como em toda parte, o desenvolvimento social e as lutas de classe, tem as suas leis, cientificamente estabelecidas. Por ser um sábio, ele podia ser tranquilo e lutar confiante. Um milagre o resultado? Não para ele, que enxergava o futuro não numa bola de cristal, mas através de uma doutrina científica.

O lugar conquistado por Mao Tse Tung no coração dos trabalhadores de todos os países, no afeto dos povos do mundo, corresponde à importância da revolução chinesa para o destino desses povos e o refortalecimento do campo da paz.

# COLHER ASSINATURAS PARA O APELO DE ESTOCOLMO

## Tarefa Central na Luta pela Paz

DESESPERADOS com o rápido desenvolvimento da campanha mundial para a interdição da bomba atômica, os imperialistas anglo-americanos vêm lançando mão dos mais descarados argumentos e calúnias visando confundir as massas e desarmá-las politicamente diante do crescente perigo de guerra.

Um novo impulso à campanha de calúnias e mentiras do imperialismo foi tentado pelo cão de fila Tito, quando em fins de maio declarou numa entrevista telefônica concedida à Associação dos Correspondentes das Nações Unidas que "não se trata apenas de pôr fora da lei as armas atômicas, mas também de atacar o problema do desarmamento em geral".

Dal, por diante, toda a imprensa a serviço do imperialismo e categorizados provocadores de guerra passaram a repetir o argumento, o que de resto serve para identificar mais uma vez o traidor Tito como um dos mais destacados agentes da brigada de choque da reação mundial.

O argumento de que lançam não os imperialistas destinam a desviar a atenção das massas da luta pela interdição da bomba atômica e afastá-las do apelo de Estocolmo. Pela voz do assassino Tito, a reação imperialista tenta fazer crer às mas-

as que a bomba atômica não é a arma mais perigosa.

Esta é, porém, uma manobra que precisa ser desmascarada com a máxima energia. Toraise preciso pôr à mostra a calva do imperialismo, visto que toda a política de guerra de Truman, Acheson e companhia, é baseada na arma atômica e no seu terrível poder de destruição. Ainda não há muito, Lois Johnson, secretário de defesa americano declarava que os Estados Unidos estão preparando outras armas atômicas. No seu discurso em Peabody, Truman declarou que já uma vez mandara lançar a bomba atômica e que estaria disposto a repetir a criminoso façanha.

Toda a luta contra a arma atômica fere no coração a política de guerra de Truman e é por isso que os imperialistas lanques estão indignados com o apelo de Estocolmo.

Os partidários da paz, ao mesmo tempo que se lançam com a máxima audácia e energia à coleta de assinaturas no apelo de Estocolmo têm o dever de explicar os terríveis efeitos da

bomba atômica e mostrar o perigo de seu emprego.

Muitos daqueles que são procurados para assinar o apelo de Estocolmo costumam dizer que não recebem a bomba atômica, pois ela só seria lançada sobre alvos militares, e que nem todas as cidades estão nessas condições. Outros afirmam que a bomba atômica só seria lançada na Europa, ou melhor, fora do Brasil.

### CARLOS MARIGHELLA

Os imperialistas aproveitam-se do desconhecimento que muitas pessoas têm a respeito do perigo dessa arma para lançar sua propaganda contra o apelo de Estocolmo, com o fim de amortecer a vigilância dos povos na luta pela interdição da bomba atômica.

Entretanto esta é uma arma de surpresa e agressão. É preciso não esquecer que Truman escolheu Hiroshima e Nagasaki como alvos para a bomba

atômica não porque fossem alvos militares, mas porque eram cidades populares. Tru-man visava provocar a destruição em massa de seres humanos e espalhar o terror entre a população civil.

O almirante americano William Leahy, lugar-tenente de Truman, confessou recentemente numa revista americana que o emprego da arma atômica nas cidades japonesas não tinha ne-

nhum objetivo militar (os japoneses já estavam derrotados). O objetivo de Truman era fazer um teste, visto que tinham sido empregadas largas somas no fabrico da bomba e tornava-se preciso experimentá-la.

Que povo poderá ficar livre de tão pavoroso engenho?

Quem poderá estar certo de que a bomba atômica só seria lançada na Europa ou em qualquer outra parte, menos no Brasil?

A massa só tem uma saída: rejeitar o criminoso emprego da bomba atômica, votando maciçamente no apelo de Estocolmo.

Os imperialistas serão obrigados a retroceder em seus loucos planos de agressão e extermínio em massa das populações, se o apelo de Estocolmo for assinado por milhões e milhões de pessoas, se a coleta de assinaturas ganhar efetivamente as amplos massas, se novas camadas forem trazidas para a campanha e não somente aquelas que já se pronunciaram em campanhas anteriores pela paz.

Os partidários da paz devem ser incansáveis em desmascarar os argumentos do inimigo, mostrar que os que assinam o apelo de Estocolmo não se defletem por este ou aquele governo ou regime, mas apenas condenam o criminoso emprego da bomba atômica.

Os comunistas têm uma tarefa de honra a desempenhar no combate. O camarada Prestes encabeçando vigoroso documento publicado às vésperas

de 1.º de maio, já nos deu o exemplo e apontou o caminho, ao conchamar o povo brasileiro em massa a assinar o apelo de Estocolmo.

Os comunistas devem participar da campanha, devem eles próprios assinar o apelo junto com as grandes massas, ser os mais ativos na coleta de assinaturas dos mais combativos e entusiasmados, os que com mais facilidade se ligam com o povo.

Tanto mais os comunistas saltem colocar o apelo de Estocolmo nas mãos das massas, ampliar a envolvimento do movimento dos partidários da paz, tanto sem cessar pela sua organização sob todas as formas, quanto mais o campo da reação e da guerra ficará debilitado.

E com milhões de assinaturas de operários, camponeses, intelectuais, personalidades de jovens e velhos homens e mulheres de todas as profissões e tendências políticas, filosóficas ou religiosas que os provocadores de guerra serão levados ao fracasso. O apelo de Estocolmo é o mais amplo e poderoso elemento de mobilização das massas contra os planos guerreiros do imperialismo e o exterminio dos povos.

Colher assinaturas para o apelo de Estocolmo tornou-se a tarefa central na luta pela paz.

# Uma das Maiores Contribuições à Causa da Paz

MAURICIO GRABOIS

A grandiosa vitória do povo chinês contra os tiradores de liberdade da China e os impérios imperialistas, no tempo que constitui uma das maiores contribuições à causa da paz e da democracia.

No momento em que os imperialistas realizam a política de agressão, ameaçando envolver a humanidade na mais horrível das guerras, com a utilização criminosa das armas atômicas e bacteriológicas, o glorioso povo chinês, encabeçado por sua heroica vanguarda, o Partido Comunista da China...

Essa contribuição histórica do povo chinês à grande causa da paz reside, fundamentalmente, no fato de que o triunfo do movimento de libertação nacional na China foi, desde a grande Revolução Soviética de Outubro, depois da vitória do socialismo na URSS e depois da derrota do colosso nazifascista, o golpe mais sério e demolidor em todo o sistema do imperialismo.

O sistema colonial do imperialismo, cuja crise se acentuou em consequência da II Guerra Mundial, com a vitória da Revolução na China, foi abalado até o último alicerce, entrando em total desagregação. Assim é que, hoje, um dos problemas que está no ardem do dia é o da completa liquidação do sistema colonial, com a definitiva emancipação dos povos coloniais e dependentes da dominação do imperialismo.

Os golpes que o movimento de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes acertou ao sistema do imperialismo, apressando assim o seu desaparecimento, reforçou a causa da paz que, segundo nos ensina o marxismo-leninismo, só pode ser preparada mediante a conquista da libertação nacional dos povos coloniais e dependentes, pois a existência do imperialismo significa também a existência do perigo de guerra. Por isso, apesar da guerra não ser inevitável e ser possível a coexistência pacífica do sistema socialista e do sistema capitalista, é necessário impedi-la.

A derrota do regime de tirania nacional do Kuomintang, regime de exploração colonial e de servidão feudal, e a consequente criação da República Popular da China, constituindo um marco histórico na luta nacional libertadora de todos os povos oprimidos pelo imperialismo, puseram em movimento as centenas de milhões de explorados e oprimidos do Oriente na luta contra o opressor e explorador imperialista que, desta forma, se encontra com as suas retaguardas minadas e cada vez mais inseguras. Mas a vitória da Revolução na China não repercutiu somente entre os povos do Oriente que em boa parte lutam de armas na mão contra o imperialismo. A vitória do povo chinês assumiu também uma importância histórica para os povos coloniais e dependentes do Ocidente, e no seu exemplo é uma fonte inexgotável de inspiração para a luta dos povos da América Latina e, em particular para o nosso país, na luta pela emancipação nacional da dominação do imperialismo norte-americano.

Em face do crescimento do movimento de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes, que sofreu um vigoroso impulso com a vitória da Revolução chinesa, os exploradores do capital monopolista procuram por todos os modos esmagar as lutas dos povos coloniais e dependentes por sua emancipação, pois os imperialistas sem atingir esse vil objetivo, que se torna para eles cada vez mais impossível...

# A Luta Libertadora do Povo Chinês

GENÉRICO CHU-TUNG (Comandante chefe do Exército Popular Libertação)

O POVO chinês conquistou uma vitória decisiva na luta pela sua libertação. Esta vitória foi conquistada pelo povo chinês numa luta armada de longa duração. Em 1926, em suas célebres declarações sobre as perspectivas da revolução na China, o camarada Stalin constatou: "Na China, a revolução armada combate a contrarrevolução armada. Esta é uma das particularidades e uma das vantagens da revolução chinesa."

O camarada Mao Tsé-Tung tem aplicado quotidianamente esta lei incontestável de camarada Stalin aos comunistas e aos trabalhadores chineses. O camarada Mao Tsé-Tung desenvolveu esta tese do camarada Stalin e baseou-se na experiência da revolução chinesa, nos seguintes termos: "Na China não pode haver outro caminho para o proletariado, para o povo, para o Partido Comunista, para a vitória, que não o da luta armada."



Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

Esta luta armada do povo chinês não é uma luta isolada, puramente militar. É uma luta armada apoiada sobre a união estreita de operários e camponeses, reunidos igualmente em outras camadas das grandes massas populares. Esta luta armada está estreitamente e indissolubilmente ligada à revolução camponesa. Sem o apoio da revolução agrária seria impossível organizar uma tal luta armada. E ainda mais certo que, se o proletariado não se tivesse unido aos camponeses e às outras forças do campo que se pode mobilizar numa ampla frente única, se ele se tivesse abandonado ao aventureirismo espartaquista em política, teria sido impossível obter a vitória. Em outras palavras, não se podia conduzir...

# A Admissão da Nova China na O.N.U.

PEDRO POMAR

A POLÍTICA da maioria anglo-americana na ONU contra a entrada do governo democrático e popular da China numa organização, tem sido também em caso mais oneroso, reprovado e encontrado a mais justa reprobção. Após as declarações do Sr. Raul Fernandes, ministro do Exterior da ditadura americana de Dutra, as quais, desde as suas últimas alterações para o não reconhecimento de governo de Pequim, ao passo que logo em seguida recombina como governo do Indo-China ao tigre Bao-Dai, o "imperador do Império", surgiu o pronunciamento do Sr. Oswaldo Aranha.

Todos conhecem a posição do Sr. Oswaldo Aranha como notório porta-voz dos interesses imperialistas lanques e por isso qual, desde as suas últimas alterações para o não reconhecimento de governo de Pequim, ao passo que logo em seguida recombina como governo do Indo-China ao tigre Bao-Dai, o "imperador do Império", surgiu o pronunciamento do Sr. Oswaldo Aranha.

Com efeito, a situação criada desde janeiro de 1950 nas diferentes comissões e o Conselho de Segurança que compoem os quadros da ONU em relação a China não só compromete a autoridade desta entidade internacional como constitui um sério atentado aos direitos democráticos de 475 milhões de chineses e um insulto aos sentimentos de paz da opinião mundial, que quer ver a ONU fortalecida e não desmoralizada.

Mas a que as forças progressistas e democráticas brasileiras podem ver refletidas na ONU, nesse caso, é a aplicação da divisão do mundo em dois campos. Uma, a política da paz e da democracia, que visa o entendimento e a cooperação pacífica dos povos, que defende a soberania e o direito à autodeterminação das nações, grande e pequena, que denuncia e luta contra a mais organizada e consequentemente contra os preparativos de uma nova guerra com a qual os imperialistas norte-americanos sonham dominar o mundo. Esta a orientação da União Soviética e de todo o campo democrático que ela dirige. Daí a posição firme dos delegados na ONU, exigindo a expulsão dos agentes lanques de Chiang Kai-Shek e a sua substituição pelos legítimos representantes do povo chinês.

"Admirar a presença dos representantes do Kuomintang no Conselho de Segurança — disse Jacob Malik — é comprometer o completo a autoridade e o prestígio do Conselho e da ONU e conduzir a um tal estado de coisas que o próprio Conselho de Segurança tornaria-se um organismo cujas decisões não podem considerá-se válidas..." Essa a posição coerente e de princípios que também o governo brasileiro deveria tomar se fosse governo democrático e popular e não um governo que tratou os interesses de seus países.

A outra política é a que se seguiu e executou as potências imperialistas, encabeçadas pelo governo de Truman, dirigente do campo da reação e da guerra e que se define a misar o prestígio da ONU e desvirtuar os objetivos para que foi criada a fim de transformá-la em instrumento que favoreça a agressão contra a União Soviética, as democracias populares e os povos coloniais e dependentes. Mr. Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos e um dos mentores da política exterior totalitária norte-americana, chegou a sugerir a liquidação da ONU, revelando assim todos os instintos guerreiros dos trustes e monopólios lanques.

É isso que explica sem dúvida a orientação do Departamento de Estado e de todo o bloco anglo-americano na ONU quanto ao reconhecimento do governo de Pequim. Ante os olhos de todas as pessoas honestas é verdadeiramente insustentável o papel desse bloco, mantendo vitores, desprovidos de qualquer influência, numa organização responsável pela manutenção da paz mundial, como é a ONU. Só o mais delirante e insano e o desbaramento fascista é que podem dizer, como no caso de Mr. Acheson, secretário de Estado norte-americano, que a responsabilidade dessa situação recai sobre a União Soviética pela sua "re-

quisição de cooperar", ou porque pretende "chegar à ONU", quando na realidade são os imperialistas lanques que temem a cooperação, porque sabem que esta lhes arrancaria o prêmio para os preparativos de guerra. São os imperialistas lanques aqueles que descredita e impedem uma vontade na ONU, porque querem ter as mãos livres para continuar seus crimes e sua agressão contra o povo chinês. Não é outro motivo que o próprio Sr. Truman que não obstante ser afirmado oficialmente não apoiar o regime corrupto de Chiang Kai-Shek, faz cumprir em forma conciliadora os preparativos de uma guerra, atentado aos direitos democráticos de 475 milhões de chineses e um insulto aos sentimentos de paz da opinião mundial, que quer ver a ONU fortalecida e não desmoralizada.

Com efeito, a situação criada desde janeiro de 1950 nas diferentes comissões e o Conselho de Segurança que compoem os quadros da ONU em relação a China não só compromete a autoridade desta entidade internacional como constitui um sério atentado aos direitos democráticos de 475 milhões de chineses e um insulto aos sentimentos de paz da opinião mundial, que quer ver a ONU fortalecida e não desmoralizada.

Mas a que as forças progressistas e democráticas brasileiras podem ver refletidas na ONU, nesse caso, é a aplicação da divisão do mundo em dois campos. Uma, a política da paz e da democracia, que visa o entendimento e a cooperação pacífica dos povos, que defende a soberania e o direito à autodeterminação das nações, grande e pequena, que denuncia e luta contra a mais organizada e consequentemente contra os preparativos de uma nova guerra com a qual os imperialistas norte-americanos sonham dominar o mundo. Esta a orientação da União Soviética e de todo o campo democrático que ela dirige. Daí a posição firme dos delegados na ONU, exigindo a expulsão dos agentes lanques de Chiang Kai-Shek e a sua substituição pelos legítimos representantes do povo chinês.

"Admirar a presença dos representantes do Kuomintang no Conselho de Segurança — disse Jacob Malik — é comprometer o completo a autoridade e o prestígio do Conselho e da ONU e conduzir a um tal estado de coisas que o próprio Conselho de Segurança tornaria-se um organismo cujas decisões não podem considerá-se válidas..." Essa a posição coerente e de princípios que também o governo brasileiro deveria tomar se fosse governo democrático e popular e não um governo que tratou os interesses de seus países.

A outra política é a que se seguiu e executou as potências imperialistas, encabeçadas pelo governo de Truman, dirigente do campo da reação e da guerra e que se define a misar o prestígio da ONU e desvirtuar os objetivos para que foi criada a fim de transformá-la em instrumento que favoreça a agressão contra a União Soviética, as democracias populares e os povos coloniais e dependentes. Mr. Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos e um dos mentores da política exterior totalitária norte-americana, chegou a sugerir a liquidação da ONU, revelando assim todos os instintos guerreiros dos trustes e monopólios lanques.

É isso que explica sem dúvida a orientação do Departamento de Estado e de todo o bloco anglo-americano na ONU quanto ao reconhecimento do governo de Pequim. Ante os olhos de todas as pessoas honestas é verdadeiramente insustentável o papel desse bloco, mantendo vitores, desprovidos de qualquer influência, numa organização responsável pela manutenção da paz mundial, como é a ONU. Só o mais delirante e insano e o desbaramento fascista é que podem dizer, como no caso de Mr. Acheson, secretário de Estado norte-americano, que a responsabilidade dessa situação recai sobre a União Soviética pela sua "re-

quisição de cooperar", ou porque pretende "chegar à ONU", quando na realidade são os imperialistas lanques que temem a cooperação, porque sabem que esta lhes arrancaria o prêmio para os preparativos de guerra. São os imperialistas lanques aqueles que descredita e impedem uma vontade na ONU, porque querem ter as mãos livres para continuar seus crimes e sua agressão contra o povo chinês. Não é outro motivo que o próprio Sr. Truman que não obstante ser afirmado oficialmente não apoiar o regime corrupto de Chiang Kai-Shek, faz cumprir em forma conciliadora os preparativos de uma guerra, atentado aos direitos democráticos de 475 milhões de chineses e um insulto aos sentimentos de paz da opinião mundial, que quer ver a ONU fortalecida e não desmoralizada.

# A Revolução Chinesa, Um Nova Revolução de Outubro

Este discurso foi pronunciado por Liu Shao-Chi, presidente da Associação de Amizade Sino-Soviética, na reunião dessa Associação levada a efeito por ocasião do 32.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

CAMARADAS! Hoje se comemora o 32.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Nós, os membros da Associação de Amizade Sino-Soviética, e o povo chinês celebramos entusiasticamente esta grande data! Saive a muita feliz que o povo soviético possui depois da vitória da revolução. Saive os grandes êxitos alcançados na construção socialista da URSS! Viva o generalíssimo Stalin!

A vitória da Revolução Soviética de Outubro deu início à mais grandiosa era do desenvolvimento histórico da humanidade e apontou o caminho da libertação às classes e às nações oprimidas de todo o mundo. Esta enorme significação histórica da Revolução de Outubro pode ser profundamente compreendida pelo povo revolucionário chinês.

Sob a brutal opressão imperialista e feudal, e na sua longa luta revolucionária contra o imperialismo e o feudalismo, o povo chinês soube compreender claramente que poderia conquistar a vitória em sua luta revolucionária devido à existência da poderosa União Soviética, devido a seu exemplo e a sua assistência. E hoje a grande revolução do povo chinês conquistou realmente a vitória. O povo chinês jamais perdeu a confiança na vitória mesmo quando deparou com dificuldades e derrotas em sua luta revolucionária. Olhando para a poderosa União Soviética e para os tremendos esforços que ela dispunha em sua construção, o povo chinês sempre esperou e teve plena confiança em que a sua revolução seria certamente vitoriosa. A História veio provar que esta confiança que tinha o povo chinês era justa e não um engano, pois a Revolução Socialista de Outubro não é somente uma revolução confinada aos limites de um país mas, antes de tudo, uma revolução de caráter internacional e mundial. A grande revolução do povo chinês contra o imperialismo e o feudalismo na China é uma continuação direta da Revolução de Outubro. Stalin disse: "A significação mundial da Revolução de Outubro não repousa...

no fato de que constitui um magnífico movimento por um país, abrindo uma brecha no sistema imperialista, e no fato de que seja esse país o primeiro do socialismo no oceano de países imperialistas, mas também no fato de que constitui a primeira etapa de libertação mundial e uma poderosa base para seu desenvolvimento". A grande revolução do povo chinês contra o imperialismo e o feudalismo é uma parte extremamente grande da revolução mundial, surgiu dessa poderosa base.

Depois da vitória da Revolução de Outubro, Soviética também conquistou a vitória na Segunda Guerra Mundial anti-fascista, dando lugar assim ao ápice de uma série de Novas Democracias na Europa presente, a grande revolução do povo chinês foi guiada por grandes vitórias, e a completa libertação dos milhões de chineses não está longe de ser uma realidade. O poderoso exército popular de libertação já o Kwantung, penetrou em Sinkiang e ocupou de breve as províncias de Kwangsi, Kweichow e Sen, enquanto a libertação do Yunnan, do Sikiang, das ilhas de Hainan e Formosa se aproxima. O povo chinês inteiro levanta-se com grande vigor para varrer as forças remanescentes do imperialismo e do feudalismo e para construir sua nova vida. Isto é uma nova Revolução de Outubro. A Revolução de Outubro da China tem a significação mundial da Revolução Socialista de Outubro, porque ela fortalece e amplia grandemente a base para o desenvolvimento futuro da humanidade. Embora a natureza da grande Revolução do povo chinês ainda seja, de fato, uma revolução de caráter socialista, o que a torna frente da Revolução Soviética de Outubro, essa significação histórica mundial da revolução chinesa...

Camaradas! É fácil antever as consequências diretas que derivam da existência e do desenvolvimento da União Soviética, das Novas Democracias e do Partido Republicano Popular da China, as quais não só são identidade política e ideológica, mas também são de caráter econômico. Depois da vitória da Revolução de Outubro, os imperialistas afirmavam que o regime soviético não pode...

A situação mundial, hoje, não é mais aquela dos anos que se sucederam à vitória da Revolução de Outubro. O mundo atravessa uma nova fase. Nessa fase, o marxismo-leninismo, as experiências ganhas na revolução de Outubro e na revolução chinesa serão incomparavelmente melhor compreendidas e aplicadas por elementos avançados e pelas massas trabalhadoras de muitos países. A revolução caminhará em progresso sem precedentes. Isto pode ser facilmente antevisto. Molotov disse que nós estamos vivendo uma época em que todos os caminhos levam ao comunismo. Isto não é evidente agora?

Na presente situação mundial, os imperialistas e reacionários moribundos nada podem fazer senão entrar em pânico. E esta é a razão precisamente pela qual os imperialistas tudo estão fazendo para criar o perigo de uma nova guerra. Todo mundo sabe que a União Soviética, as novas Democracias e a nossa nova China, depois da vitória, não querem a guerra. O que elas precisam é de um ambiente de paz para a reconstrução acelerada de seus próprios países. Os imperialistas, entretanto, afirmam que a União Soviética quer a guerra e engendram boatos de que as tropas soviéticas vão tentar desembarcar na América. É preciso ficar claramente compreendido que o principal objetivo dos imperialistas americanos ao criarem o perigo de uma nova guerra é o de exterminar, dentro dos países de sua órbita, os avançados revolucionários que crescem cada vez mais, extinguindo também os movimentos de libertação nacional nas colônias e semi-colônias. Os imperialistas temem que aumente a influência dos países que já fizeram a revolução sobre os povos de seus próprios países e dos países dependentes. Os imperialistas têm de fazer descer a "cortina de ferro" para bloquear esses países e não permitir o alastramento de sua influência, e têm de fabricar calúnias sem fim contra os mesmos, a fim de que os povos de seus próprios países e dos países dependentes não possam meios de conhecer a verdade. Este é o método principal de ação utilizado nesse momento pelos imperialistas e reacionários de vários países contra os povos revolucionários. Isto é a expressão concreta de seu estado de pânico. Depois da vitória da Revolução de Outubro, os imperialistas afirmavam que o regime soviético não pode...

LIU SHAO-CHI (Secretário do P. Comunista da China)

Para durar mais de três meses. De acordo com essa errônea presunção organizaram a intervenção armada de quatorze países contra a Revolução Soviética. Entretanto, ficou provado que foi a intervenção imperialista e não o regime soviético que não pôde durar. Agora, que a revolução chinesa venceu, os imperialistas tornam a afirmar que o regime revolucionário do povo chinês não poderá sobrepular as dificuldades que surgem à sua frente, que será tragado por essas dificuldades, não se conservando o poder. Entretanto, parece que eles não se atrevem mais a organizar uma intervenção armada contra a revolução chinesa. Organizassem eles essa intervenção armada e veriam que não só não teriam capacidade para mantê-la, como também que jamais voltariam dessa aventura. Seriam os próprios imperialistas e não o regime popular chinês que não poderiam durar.

O camarada Mao Tse-Tung disse: "Do ponto de vista estratégico geral, o inimigo deve merecer o nosso desprezo. A sua força não pode ser super-estimada e a nossa força subestimada, de forma a que não sejamos receiosos na ofensiva. Porém, em face do problema tático de qualquer batalha específica, a força do inimigo não deve ser menosprezada e subestimada. Não se deve ser orgulhoso e entrar numa batalha com ligeireza e precipitação, para evitar de sofrer reverses. Menosprezar a estratégia inimiga, porém, não menosprezar o inimigo do ponto de vista tático, em face de cada batalha — essa combinação é um dos nossos princípios diretores na estratégia e na tática para derrotar o inimigo. Esse princípio é válido em todas as ocasiões. Os imperialistas e reacionários estão para desaparecer. Eles se encontram em estado de pânico e por isso aparentam estar fortes, mas estão fracos por dentro. São contra a revolução e o povo, mas são simplesmente "tigres de papel". Eles devem e podem ser derrubados. Foram derrubados há muito tempo na URSS e também o foram nas Novas Democracias. Também foram derrubados na China e serão derrubados em outros países do mundo, se o povo desses países se unir para combatê-los resolutamente e não acreditar em seus boatos e ameaças. Em outras palavras, os partidos (Conclui na 10.ª pág.)

Depois da vitória da Revolução de Outubro, os imperialistas afirmavam que o regime soviético não pode...

# Prestes é o Presente e o Futuro

## Chen-Yi, "O Martelo" LIBERTADOR DE CHANGAI

CHEN-YI é um comunista veterano, membro do Comitê Central do Partido Comunista da China. Participou da primeira guerra mundial, trabalhando para despertar os soldados. Regressou à China depois da revolução de 1919.



Com rigor na preparação dos planos militares, ainda reflexivo e seu apreendimento de um problema.

Durante a guerra contra a invasão japonesa da China, Chen-Yi sonhava com dias felizes em que tiraria o uniforme de soldado para dedicar-se à obra de reconstrução. Seus combatentes contam que Chen frequentemente se advertia de que os bons soldados deviam estar prontos para se adaptar e ajustar ao período de reconstrução pacífica, pois os verdadeiros heróis são aqueles que constroem o país para o povo.

O general Chen-Yi tem cinquenta e poucos anos. Estava com Mao Tsé Tung e Chu Teh quando estes começaram a organizar a base da revolução chinesa e seu exército revolucionário em Ching Kan Chan, no Kiangsi, em outubro de 1927, deixando secretamente de ser fuzis desobedientes. Depois de 20 anos de luta, conseguiram criar um exército regular de 3 milhões de homens que, sob a direção do Partido Comunista, libertaria todo o país da opressão feudal e imperialista.

No dia crítico de janeiro de 1941, quando Chiang Kai-Shek fez uma vez mais seus compromissos com os comunistas, as tropas mercenárias de Chiang atacaram de emboscada o Novo Quarto Exército, aprisionando seu comandante e matando seu sub-comandante. Chen Yi foi então designado pelo Comitê Central do Partido para assumir o comando do Novo Quarto Exército. Advertiu então Chiang Kai-Shek de que ele pagaria a conta por atacar os revolucionários do Kuomintang, ameaçando dividir a frente única contra os agressores japoneses, trazendo seus próprios comunistas.

A estratégia luta dirigida por Chen Yi contra as forças japonesas e a manobra hábil com que se utilizou da política de frente única deram grandes resultados, possibilitando, em 1944, tornar-se o Novo Quarto Exército senhor de toda a China Central e Oriental. Muitos soldados e guerrilheiros foram para a América durante sua saída para o Japão foram salvos pelo Novo Quarto Exército.

Quando Chiang Kai-Shek tomou a decisão de Conferência Consultiva Política e começou a guerra contra a própria povo chinês, Chen Yi se opôs ao comando da estratégia provincial de Chiang Kai-Shek.

ALGUMAS dezenas de volumes e vários milhares de páginas já deve contar a esta altura o processo forjado pelo imperialismo americano e seus lacaios do governo Dutra contra o líder querido do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes. Em julho de 1948, o amonestado de Luísa já abrangia oito volumes com um total de 1524 páginas. Desde então, no entanto, as lutas dirigidas por Luiz Carlos Prestes e seus combatentes cresceram no Brasil inteiro, forjaram heróis da classe operária e da massa camponesa, como William Dias Gomes e Pedro Godoy, Euclides Pinto e Angelina Gonçalves, José Branco e Anísio Dirlo, Vicente Malvoni e Zélia Magalhães e dezenas de outros combatentes que tomaram pela causa do proletariado, sob as belas assassinas da tirania de Dutra.

Os diversos volumes do processo mostram encerram o que, finalmente? Nada mais, nada menos do que isto: a Coluna Prestes, Prestes na União Soviética, Prestes na insurreição nacional libertadora de 1935, Prestes no cárcere do Estado Novo de Vargas-Dutra, Prestes perante o odiado Tribunal de Segurança do Crápula Himmler Virgílio Prestes acusando seus carcereiros e se rejubilando pela passagem do aniversário da Revolução de Outubro na Rússia, e finalmente a nova etapa de lutas empreendidas depois da des-

### RUI FACO

Força militar do fascismo: Prestes organizado em Partido Comunista de massa e, no Parlamento feudal-burguês, no dia das eleições de 1945, em face da ameaça de uma nova guerra imperialista contra a gloriosa União Soviética, Prestes afirmou: "Nunca tal guerra voltaremos a fazer contra os opressores do povo brasileiro, transformamos a guerra imperialista em guerra de libertação nacional!"

E somente a Prestes que pretendem processar os líderes de reação e do imperialismo lanqueado? Não. Esses senhores forjaram na realidade um processo contra o povo brasileiro, um processo contra os mais gloriosos líderes já empreendidos em nossa pátria pela liberdade, por terra, paz e pão.

Que esses senhores pretendem com tal processo é intimidar as massas afastar o povo de seus verdadeiros líderes e amordaçar a classe operária, força motriz das grandes arrancadas revolucionárias que se avizinham. E manter seus odiosos privilégios de classe. É impedir que as lutas econômicas e políticas dos trabalhadores se elevem e se aglutinem até formar um rio caudaloso e invencível.

São inúteis, no entanto, os esforços desesperados da reação e do imperialismo para afastar Prestes do coração dos homens dignos, dos combatentes da Paz

e da liberdade. E estes combatentes se orgulham da vida revolucionária de Prestes que é um patrimônio sagrado de todo o povo brasileiro. Orgulham-se da Coluna Prestes e dizem aos senhores da reação: Só os homens que olham para o futuro não capotam de fúria e melancolia, e vão apodreando no charco de atraso que redobla a raiva do povo. Orgulham-se da atitude desacomodada de Prestes perante o Tribunal de Segurança do Estado Novo em sua Assembleia Constituinte de 1945, afirmando a solidariedade do proletariado à vanguarda da construção do socialismo no mundo — a gloriosa União Soviética. Lutaremos, sim, mas contra os traficantes de guerra, e não a seu favor. Contra quem primeiro lançou a bomba atômica, e não a favor dos que praticaram o hediondo crime.

Por isso, seguimos Prestes, trilhamos com honra e câmbio por ele indicado: o da luta pela Paz e pela Independência nacional. Repudiamos o processo policial fascista que forjastes contra o Nosso grande líder, pois esse processo é dirigido contra cada homem digno, contra os que combatem o atraso a miséria, o analfabetismo, a opressão feudal-burguesa e a dominação dos gangsters imperialistas lanques. Vós e vossos patrões norte-americanos: repentes e passado; Prestes é o presente e o futuro.

## A Luta Libertadora do Povo Chinês

Conclusão da página central atingiram a base estratégica preparada para a guerra anti-japonesa na China do Nordeste, isto é, a região fronteiriça de Chen-Kansu-Ningsia tendo o Yeng-Ngan como centro.

E a guerra anti-japonesa que constitui a terceira etapa.

Como indicamos acima, em consequência dos erros que cometemos com o Exército de Libertação tinha novamente perdido efetivos. Mas o camarada Mao Tsé Tung já nos havia ensinado, e ele nos repetiu outra vez no início da guerra anti-japonesa, que era preciso não substituir as forças do nosso exército que cresceram e se tornaram a força principal da guerra anti-japonesa. Durante a guerra anti-japonesa, as forças revolucionárias do povo chinês cresceram incessantemente nas condições difíceis de uma luta feroz contra os invasores japoneses e os traidores do Kuomintang. Quando a ocupação japonesa começou tínhamos um exército regular de um milhão de homens, aproximadamente, e uma milícia popular de cerca de dois milhões de homens. Tínhamos libertado um território de 100 milhões de habitantes que havíamos arrancado aos banditos japoneses e tinhamos criado 19 exércitos revolucionários. Nessa época havíamos de fato libertado quase a metade da China.

A quarta etapa é a da guerra revolucionária popular, que se traçou o objetivo de aniquilar, após a supressão da dominação dos comitadões japoneses na China, a domina-

ção do imperialismo americano e da camarilha contrarrevolucionária de Chiang Kai-Shek. No período que se seguiu à ocupação japonesa de conformidade com a vontade do povo chinês que aspirava à paz interna, entramos em negociações com o Kuomintang. Mas o bando traidor de Chiang Kai-Shek, sustentado pelo imperialismo americano, destruiu todos os acordos concluídos. Então, o camarada Mao Tsé Tung designou o imperialismo americano e o bando de Chiang Kai-Shek como "tigres de papel" e assegurou que o povo chinês era bastante forte para frustrar suas intrigas. O início desta guerra (julho de 1946 a junho de 1947) de mais de três anos caracterizou-se pela ofensiva de Chiang Kai-Shek e por nossa defesa. Depois a partir de julho de 1947, passamos a ofensiva obrigando Chiang Kai-Shek não ficar defensivo. Após nossos três anos de vitórias decisivas conquistadas nas cercanias de Mukden, na região de Suchow e na região de Pekim e de Tientsin durante o inverno de 1948 e no princípio de 1949, o bando contrarrevolucionário de Chiang Kai-Shek não ficou mais à altura de estabelecer sequer uma verdadeira linha de defesa. Hoje, o Exército Popular de Libertação é um poderoso exército de 4 milhões de homens. Ele representa uma força invencível, equipada com o material americano que capturou. Este Exército avança irresistivelmente para o Sudeste, o Sudoeste e o Nordeste.

Por exemplos quando em janeiro de 1947 o general traidor Ho Peng Chu se juntou a Chiang Kai-Shek para atacar as forças populares, Chen Yi o aprisionou em 11 dias e o entregou a um tribunal popular, que o condenou e executou.

Na batalha de Tsina, dois meses mais tarde, Chen Yi tomou de assalto a cidade, derrotando 100.000 soldados de elite das tropas de Chiang Kai-Shek treinadas e armadas pelos norte-americanos e aprisionou seu comandante, general Wang Yeh Wu, conhecido como um dos "generais tigres" de Chiang Kai-Shek — todos

### A LIBERTAÇÃO DE TODA A CHINA NÃO É MAIS QUE UMA QUESTÃO DE POUCO TEMPO.

Nós nos aproximamos de nosso objetivo que é destruir o regime colonial, feudal e de servidão na China. Nosso trabalho para a criação de uma nova China, independente, livre e poderosa, apenas começa. Para cumprir nossa tarefa de edificação duma nova China, devemos aniquilar os reacionários internos, esmagar os planos intervencionistas do imperialismo e consolidar nossa defesa nacional. Devemos, como anteriormente, reforçar a frente única das amplas massas populares, cuja base é constituída pela aliança dos operários e camponeses e continuar a consolidar nosso Partido do ponto de vista ideológico, político e de organização.

A luta libertadora do povo chinês começou após a Grande Revolução Socialista de Outubro. Esta Revolução dirigida por Lenin e Stalin libertou o nosso povo. Recebemos um apoio sincero, fraternal e amigável dos povos da União Soviética, do proletariado e dos novos revolucionários dos outros países. Sem esta ajuda, nossa vitória não teria sido possível. Somos reconhecidos pela União Soviética e aos novos revolucionários de todo o mundo. Estamos certos de que, depois de nossa vitória, uma amizade fraternal entre os povos da China, os da União Soviética e os novos revolucionários dos outros países crescerá e tornará-se ainda mais estreita. Esta será uma amizade eterna.

### CHUI TEH

isso em 7 dias e meio de combates.

Durante a batalha de Suchow, Chen Yi penetrou no flanco oriental da cidade, cercou o 7.º corpo do Exército de Chiang, que contava entre 100 a 150 mil homens e o destruiu completamente em 2 semanas. Em seguida dirigiu-se para o sul, a fim de cercar o 2.º grupo do Exército, colocando a cidade estratégica de Suchow num bolsão, completamente isolada e bloqueada.

Foi finalmente o libertador de Changai — a maior cidade da Ásia — uma das maiores do mundo — que ele hoje governa com o povo.

# Voz das Fábricas

## Desenvolvimento da Solidariedade

DURANTE A GRANDE GREVE dos 1.500 operários da Rede Mineira de Viação, os ferroviários da Sorocaba, em Bocuatu, pararam durante 40 minutos a trem de passageiros, enchendo o leito de cartazes alusivos à greve de seus irmãos da Rede. Este é um exemplo positivo e vigoroso de solidariedade operária, que precisa se multiplicar em todas as lutas travadas pelos trabalhadores pela Paz e pelo Pão, contra o imperialismo e a ditadura de Dutra. De fato, somente o desenvolvimento dessa solidariedade que põe em movimento de uma cidade ou de um Estado, senão todo o proletariado, será capaz de dar classe operária a iniciativa dos acontecimentos em nossa terra. Mas, para que esta solidariedade se concretize, torna-se necessária a organização dos trabalhadores, através das lutas pelas reivindicações, em cada empresa, partindo daí, em associações profissionais que abarquem todas as empresas do mesmo ramo e em uniões que abrangam todos os trabalhadores de um município ou de um Estado. Essa ampla organização, porém, não pode ser criada de modo positivo senão através das próprias lutas de solidariedade no estilo da greve da Rede ou do magnífico movimento dos operários de Rio Acima, que se uniram para esmagar o terror policial desencadeado contra os grevistas de uma fábrica do município.

## O Brigadeiro e Plínio Salgado Inimigo do Povo Brasileiro



A ADESÃO dos sicários do quising integralfista Plínio Salgado à candidatura do Brigadeiro Gomes não causou estranheza a ninguém. Era natural que assim acontecesse. Que dois expoentes da reação e dois agentes do imperialismo lanqueado se dessem as mãos para marcharem unidos contra os interesses da classe operária e do povo. O traidor Plínio Salgado e seus sequazes, criminosos de guerra que apontaram nossos navios aos piratas nazistas, órfãos de Hitler, têm hoje um novo patrão: os imperialistas norte-americanos. Mas não são os lanques também os sustentáculos da candidatura do Brigadeiro? No foi a eles que serviu Eduardo Gomes durante a segunda guerra mundial? Não foi a eles que serve hoje quando se submete passivamente aos chefes militares norte-americanos que ocupam bases brasileiras no Nordeste? Assim, o ajustamento dos nazi-integralistas com a UDM dá bem a medida do profundo reacionarismo da candidatura do Brigadeiro. Plínio colaborou com Getúlio, quando Getúlio marchava para o fascismo. Na masorça nazi-integralista de 1938, o Brigadeiro estava conluído com Plínio, acovardando-se à última hora, segundo depois o tenente Fournier. No pós-guerra, Plínio deu seu apoio ao mais dedicado servil do Estado Novo, o Ministro da Guerra de Getúlio, o condecorado do regime hitlerista, Dutra. Hoje apoia Eduardo Gomes, esse feroz inimigo do progresso, racista de quatro costados, colaborador dos colonizadores e guerreiros lanques. Em 1945, Prestes dizia, com extraordinária percepção política, que os dois candidatos das classes dominantes — Dutra e Brigadeiro — eram iguais. A adesão do traidor Plínio Salgado ontem a um hoje a outro, mostra como era sã a constatação de Prestes. Dutra ou Brigadeiro — como Getúlio ou Cristiano — servem à pior reação, aos traficantes de guerra, americanos e à fascização do Brasil. Que o novo e a classe operária renilem esses imitadores e seus aniquilados, lutando pela Independência nacional, pela Paz, e pela conquista de um governo democrático e popular.

# Lin Piao O Invicto

O LEGENDÁRIO general Lin Piao, que dirige pessoalmente as operações para a libertação final da ilha Formosa, foi quem comandou a ofensiva relâmpago do Exército Popular de Libertação Chinês sobre Nanquim.

Lin Piao, hoje uma das mais destacadas figuras políticas e militares da República Popular da China nasceu em 1906, em Hupeh filho de um pequeno industrial, que se tornou fazendeiro depois de alguns anos, conseguiu fazer seus estudos e ingressar na famosa Academia Militar de Wuangshen, em Cantão onde ha-



veu todo os recursos até o avançado pelos mais destacados alunos que passaram por aquele curso de instrução militar. Em seguida foi para a doutrina política e militar tomando parte das expedições militares de Komingtang (antigo aliado do Partido Comunista), lutando como coronel, nos vinte e um anos, no Primeiro Quartel Exército. Era em 1927. Em Agosto desse ano, Chiang Kai-Shek passou-se para a contra-revolução, ordenando o envio de milhares de operários e camponeses revolucionários. O Partido Comunista dirige, então, o levante armado contra a ditadura de Chiang Kai-Shek, que tem início com a rebelião de Wuachang.

Lin Piao, que comandava o Quarto Exército, apoiou a revolta e numa manobra espantosa, promoveu a junção de suas tropas com as tropas do Vigésimo Exército, comandados por Ho Lung e Yeh Ting, que participaram do levante. Desde então seu nome foi ficando famoso dentro e fora da China. Fez a "Grande Marcha" e todas as campanhas posteriores do Exército Popular de Libertação. Em 1932, Lin Piao foi nomeado comandante do Primeiro Corpo do Exército que, por essa época, acompanhava de cerca de 40.000 homens. O Primeiro Corpo era uma espécie de tropa de choque que marchava na vanguarda e era incumbido das missões mais arduas.

O Primeiro Corpo derrotou, Kwantung e pôs fim de combate todas as forças da ditadura de Nanquim, enviadas contra ele. Nunca sofreu uma derrota. Conta-se que mais tarde, a primeira suspeita



# Derrotar os violadores

(Conclusão da 1.ª página)  
tar a colonização de nosso território e jogar o nosso povo na guerra atômica de Wall Street.

Para atender às imposições colonizadoras e guerreiras de seus patrões ianques que, à medida que encontram a resistência crescente dos povos aos seus planos de agressão e rapinagem exigem dos governos títeres que lhes garantam retaguardas mais seguras, os politiqueros das classes dominantes quaisquer que sejam as máscaras que usem, só conseguem governar com o terror, sustentados pela violência policial e pelas armas dos soldados do imperialismo que chamam ao nosso território. É isto o que mais uma vez demonstram ao instaurar este clima de ocupação estrangeira em Recife, onde o povo se ergue cada vez mais vigorosamente numa luta sem desalencimentos pela expulsão do invasor imperialista.

Nesta emparentada terrorista contra o povo pernambucano mais uma vez surge de mãos dadas todos esses politiqueros das classes dominantes, cada um desempenhando, na sua esfera de ação, o papel de lacão dos gansters do dólar. Se, por exemplo, são os generais fascistas como o general Americano Freire e o brigadeiro Heckner que orientam diretamente a provocação, são os dirigentes dos partidos das classes dominantes, tanto os do bando que domina o governo, como os do bando que se diz em oposição, que executam as medidas terroristas, praticando, aplaudindo e estimulando as violências. São eles que cassam os mandatos dos legítimos representantes do povo, a polícia de Barbosa Lima Sobrinho e de Agamenon que prende e tortura os patriotas, ou assalta a imprensa democrática, que vai arrancar de suas cadeiras na Câmara Municipal os vereadores do povo. Para servir os patrões imperialistas todos esses politiqueros estão a postos e não encontram obstáculos nem nas leis que votaram, nem na autonomia do Estado que dizem defender, nem nas promessas demagógicas que fazem ao eleitorado.

Este é um exemplo a mais para educar as grandes massas, mostrando-lhes como são iguais todos esses politiqueros das classes dominantes, como todos eles se submetem às exigências colonizadoras

de que estavam combatendo contra o Primeiro Corpo de Lin Piao, em muitas ocasiões, as tropas mercenárias do Komingtang debandavam, punham-se em fuga desabalada, ou se entregavam sem luta.

Além de estrategista de vanguarda e comandante audaz e destemido, Lin Piao é grande teórico militar. Seus trabalhos sobre estratégia e tática publicados nas revistas comunistas "A Luta" e "Guerra e Revolução", foram reproduzidos e estudados criticados antes da última guerra nas revistas militares de Nanquim, do Japão e da União Soviética. Na China, Lin é conhecido como o criador do "ataque instantâneo". Devem-se ao seu emprego habiliter diversas das brilhantes vitórias conquistadas pelo Primeiro Corpo sob seu comando.

Mais tarde, nomeado presidente da Academia Vermelha, mantida pelo governo reacionário em Yenan, foi o mestre de estratégia e de tática de muitos dos jovens revolucionários que se tornaram famosos através dos anos de duro combate pela libertação do povo chinês. Sob sua direção, formaram-se alguns dos mais notáveis comandantes do Exército Popular de Libertação.

Novamente no comando das tropas juvenis do Exército de Libertação, Lin Piao conquistou novas e esmagadoras vitórias em todas as batalhas em que tomou parte. A tarefa de libertar a ilha Formosa está em suas mãos.

# da Soberania Nacional

e guerreiras do imperialismo ianque. Nestas condições é que as grandes massas podem ver, com mais clareza que, qualquer que seja o representante da grande burguesia e dos latifundiários que ocupe o Poder, continui Dutra ou o substituam por um Brigadeiro, um Cristiano, um Getúlio, um Ademar ou qualquer outro, marchará, como o atual ditador para a ditadura fascista, a serviço da colonização ianque em nossa pátria e da guerra.

O exemplo de Pernambuco mostra ainda que na situação atual de nosso país somente a força das massas, através de grandes lutas, pode decidir a favor dos altos interesses nacionais. Diante de nosso povo se levanta com terrível força o dilema: ou o povo brasileiro se lança a grandes lutas contra os colonizadores ianques e a ditadura de Dutra para salvar a pátria e a própria vida; ou então nosso país será subjugado sob a bota nazi-ianque, nossa juventude arrastada para o matadouro da guerra imperialista. Mas sabemos pelas tradições gloriosas de nosso povo, que nunca deu quartel ao colonizador estrangeiro, que ele já escolheu o seu caminho, o caminho das lutas de libertação nacional. Por isso mesmo, quando os politiqueros das classes dominantes tentam enganar as massas com seus candidatos "salvadores" a serviço do imperialismo e ameaçam, por outro lado, com o terror e a execução de planos golpistas, torna-se um dever urgente dos patriotas organizar sem desalencimento as lutas de massas, comitandando milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica, cuja interdição será um grande triunfo nos planos sinistros do colonizador ianque; preparar mais lutas grevistas, novas e novas ações concretas de massas pelo pão e a paz, dezenas e centenas de lutas como a dos mineiros de Santo Antonio de Jesus e dos camponeses de Canaróvia e dever aproveitar enfim a própria campanha eleitoral para organizar as grandes massas sob a bandeira da luta de libertação nacional, sob a bandeira da classe operária unida, por Luiz Carlos Prestes. Este é o caminho que levará às lutas decisivas pela libertação de nosso povo e pela Paz, e derrubada da tirania de Dutra, a luta revolucionária por um governo Democrático-Popular.



CHEGAM OS PRIMEIROS TRATORES — (Desenho de Li Chi)

# Uma das maiores contribuições

Conclusão da pág. central  
to, prisão e tortura de patriotas que lutam pela paz e pela libertação nacional.

É preciso, portanto, deter os planos de agressão do imperialismo e guerreiras, do imperialismo norte-americano de seus aliados internos — os latifundiários e a grande burguesia — a qualquer custo,

reforçando a luta contra o governo de traição nacional de Dutra.

Em toda essa luta devemos ser objetivos, fundamentalmente, e reforçarmos e a ampliação do movimento de libertação nacional, tendo sempre presente o caminho revolucionário do povo chinês que é, guardadas

as nossas peculiaridades nacionais, o caminho do povo brasileiro. Apreciação a derrota do governo de traição nacional dos latifundiários e da grande burguesia que se encontra a serviço do imperialismo norte-americano estaremos libertando a nação dos tubarões imperialistas norte-americanos e contribuindo, a exemplo do povo chinês, em muito para a causa da paz.

# Voz dos Camponeses

O EXEMPLO DOS CAMPONESES DA CHINA

EM POUCOS PAISES os camponeses foram tão oprimidos como os da velha China. Os camponeses não tinham a terra, mais de 90 por cento das terras cultiváveis pertenciam aos latifundiários. Os camponeses viviam como servos e até como semi-escravos: pagavam arrendamentos esmagantes aos latifundiários, pagavam impostos esmagadores à camarilha de Chiang Kai Shek, trabalhavam de sol a sol como animal de carga e quase não tinham o que comer e o que vestir. Nas épocas mais duras, eram inclusive forçados a vender seus filhos às grandes famílias ricas e aos donos de circo, pois só assim podiam escapar, com o resto da família, à morte pela fome. Hoje, com a vitória da luta de libertação nacional do povo chinês, modificaram-se completamente as condições de vida da grande massa camponesa. As terras dos grandes latifundiários foram repartidas entre as famílias camponesas sem terra; os pequenos proprietários tiveram suas parcelas aumentadas; e os camponeses médicos conservaram a terra que possuíam, beneficiando-se ainda com a ajuda geral fornecida pelo Governo Popular aos produtores camponeses. O governo realiza um grande trabalho de irrigação dos campos, estimula a criação de cooperativas e liberta os camponeses das mãos dos especuladores que compravam por quase nada os produtos dos camponeses. Para os camponeses brasileiros, particularmente, o exemplo da China lhes mostra o caminho para se libertarem da exploração e da miséria em que vivem. Este caminho é o das lutas revolucionárias, ao lado dos operários da cidade e sob a direção de seu Partido. Este caminho deve ser aberto pelas lutas imediatas dos camponeses por melhores contratos de arrendamento, por melhores salários para os jornaleiros, pela posse da terra em que trabalham.

# APROVEITE ESTAS 4 EXPERIENCIAS

(Conclusão da 4ª Pág.)  
de família, assinaturas de todas as pessoas para o Apelo de Estocolmo. O dono da casa, um funcionário público, ficou entusiasmado, dispôs-se mesmo a ir também trabalhar na coleta de novas assinaturas.

Foi quando o partidário da paz ofereceu-lhe um jornal da imprensa popular. O dono da casa comprou e

journal, mas, logo em seguida, tendo certamente perseguições no emprego, indagou receios se a campanha contra a bomba atômica não era feita só pelos comunistas.

O partidário da paz, em resposta, explicou que pessoas das mais diversas ideologias, inclusive comunistas, assinaram o Apelo de Estocolmo. Mesmo assim, o dono da casa, antes tão entusiasmado, desistiu de trabalhar na campanha.

Este exemplo mostra que a campanha de assinaturas para o Apelo de Estocolmo é independente de todas as outras campanhas dos democratas e patriotas seja contra a carestia, seja contra a tirania de Dutra, seja pela liberdade, a independência nacional, a ajuda à imprensa popular, etc.

É preciso multiplicar as iniciativas para a arrecadação de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Sempre porém, da maneira mais ampla e ardente. As experiências positivas acima mencionadas mostram que são limitadas as possibilidades de êxito dos partidários da paz que se lancem ao trabalho com decisão e firmeza.

# Chu En-Lai Primeiro Ministro E Ministro do Exterior da China

CHU-EN-LAI descende da velha aristocracia chinesa. No entanto, muito jovem ainda Chu En-Lai se dedicaria à luta de libertação nacional do povo chinês, que vivia oprimido pelos grandes proprietários de terras, pelos senhores da guerra e pelos imperialistas estrangeiros. Na adolescência, cursou a Escola Média de Nankai e, mais tarde, a Universidade do mesmo nome, mandada em Tientsin por missionários norte-americanos.

Mas nessa época inicia-se o despertar do povo chinês e o fermento revolucionário cresce por todo o país, entre os operários e os camponeses que lutam contra a servidão e pela posse da terra. Essas lutas se refletem imediatamente nos meios estudantis. Estudante brilhante, Chu En-Lai torna-se um líder entre seus colegas. E como tal dirige em Tientsin a rebelião estudantil de 1919 pela instauração da República. A rebelião fracassa e Chu é preso. Posto em liberdade, segue para a França, onde entra em contacto com o movimento comunista e estuda o marxismo.

Em Paris, sob o influxo da Revolução Soviética dirigida por Lenin e Stalin, Chu En-Lai, juntamente com outros exilados patriotas chineses residentes na França, funda ali o Partido Comunista Chinês.

Em seguida viaja pela Alemanha, pela Inglaterra e volta à França, já empenhado em grande atividade organizativa de revolucionários chineses que desejavam ver libertada sua Pátria.

Em 1924, Chu En-Lai retorna à China. Já então se tornara conhecido como revolucionário. O Partido Comunista da China dá seu apoio ao movimento republicano chefiado por Sun Yat-sen, em Cantão. Chu se torna uma das mais destacadas figuras da vida política chinesa. Em 1926 foi nomeado secretário da famosa Academia Militar de Whanpo, que então era presidida por Chiang Kai-Shek. Em 1927, Chu En-Lai é escolhido pelos partidários do Kuomintang e pelos comunistas, que lutavam então lado a lado, para chefiar a "expedição nacionalista" à China do Norte, a fim de organizar a insurreição no último baluarte ainda dominado pelos imperialistas estrangeiros: Changai. Tinha então 28 anos e pouca experiência de trabalho entre as massas operárias. Mas, graças à tenacidade e audácia revolucionárias, consegue organizar 600 mil trabalhadores de Changai e levá-los à greve geral. O movimento grevista, porém, foi insuficiente. Sem armas e sem experiências, os trabalhadores não tiveram possibilidades de se apossar da cidade. Foi assim à custa de uma dura passagem que Chu En-Lai e os dirigentes operários de Changai aprenderam uma grande e proveitosa lição: a necessidade de organizar um núcleo armado e combativo de trabalhadores para fazer a insurreição. E com os líderes operários de Changai consegue reunir 50 mil voluntários e administrar serviço militar a 2.000 dentre os mais firmes e resolutos, treinando-os secretamente e alojando-os na concessão francesa da cidade.

A 21 de março de 1927, os comunistas levam novamente os trabalhadores à greve geral, fazendo paralisar todas as indústrias. Levantam-se barricadas nas ruas de Changai, são tomados de assalto os postos policiais, o arsenal, a sede da guarnição militar e os edifícios públicos. A insurreição foi vitoriosa. Cinco mil trabalhadores foram armados, criados 6 batalhões de tropas revolucionárias e proclamado um governo civil. Chu En-Lai foi o grande comandante da insurreição vitoriosa. Seu nome se projetava em toda a China e transunha as fronteiras da Pátria.

Um mês depois, Chiang Kai-Shek traía a revolução, dava um golpe de Estado e se vendia aos imperialistas, iniciando a mais monstruosa matança de comunistas. Na sua lista negra, em primeiro lugar, estava o nome de um homem que se tornara um ídolo das massas: Chu En-Lai. O herói chinês foi aprisionado e condenado à morte. Mas conseguiu fugir, seguindo para Wuhan e depois para Nanchang, onde participou do levante de 1.º de agosto de 1927, do qual nasceu o Exército Vermelho Chinês.

Em seguida dirigiu-se para Swatow, no sul da China, levando os trabalhadores do porto à rebelião. Enviado pelo Partido Comunista à Cantão, organizou aí a famosa Comuna de Cantão. Em 1931 entra na zona libertada de Kiangsi e Fukien, sendo nomeado comissário político de Chu Teh, comandante em chefe do Exército Popular de Libertação. Posteriormente, Chu En-Lai assumiu o posto de Vice-presidente do Conselho Militar Revolucionário, dirigindo, desde então ao lado de Mao Tse-Tung e Chu Teh, as grandes lutas de libertação do povo chinês, ora cotadas com a vitória sobre os opressores internos da China e sobre os bandidos imperialistas norte-americanos.

Com o fim triunfante da luta na China Continental, iniciada a gigantesca tarefa de reconstrução do país pelo caminho do socialismo. Chu En-Lai, na qualidade de Ministro do Exterior do Governo Popular Chinês, assinou em fevereiro deste ano, importantes acordos e um tratado de amizade com a gloriosa União Soviética, amiga e aliada da República Popular Chinesa.

# O Caminho da China

A HISTÓRICA vitória do povo chinês, que se libertou para sempre do regime de opressão feudal e colonial em que vivia há legiões de anos e o reconhecimento mundial revolucionário de nossos dias, depois da grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia. Esta vitória, não só destacou da cadeia imperialista um poderoso elo — um dos mais vastos países do mundo, com uma população de quase 500 milhões de habitantes — mas constitui, ainda, um poderoso fator revolucionário, estimulando o desenvolvimento das lutas de libertação nacional de todos os povos oprimidos.

Na verdade, como dizia há um ano Li Shao-Chi, secretário geral do PC Chinês: "o caminho escolhido pelo povo chinês é o caminho que devem adotar os povos dos numerosos países coloniais e semi-coloniais na luta para conquistar a sua independência nacional e a democracia popular".

## O CAMINHO DO POVO CHINÊS

O caminho do povo chinês é o caminho da luta revolucionária e armada contra os violadores da soberania nacional e seus lacaios.

A China era uma nação feudal e colonial. Há milhões de grandes massas camponesas eram

impiedosamente exploradas por uma pequena minoria de senhores de terra, que há bem pouco tempo monopolizavam mais de 90 por cento das terras existentes e mantinham a população do campo numa situação de absoluta servidão. Há mais de um século os capitais estrangeiros entraram no país para saqueá-lo e, principalmente a partir do início deste século os imperialistas anglo-americanos transformaram o país numa completa colônia. A riqueza do país concentrava-se em mãos de meia dúzia de parasitas, e desde há 20 anos, praticamente nas mãos de uma oligarquia de 4 famílias, entre as quais vivia em primeiro lugar a do ditador Chiang Kai-Shek, e nas mãos dos banqueiros de Wall Street e da City. A opressão e a exploração imperialista e feudal levavam as grandes massas a uma situação indescritível de miséria e de fome. A opressão era sobre todo o povo: tanto obra a classe operária e as grandes massas camponesas, como sobre as camadas médias da população. A própria burguesia nacional era oprimida pelos imperialistas estrangeiros.

Nestas condições, a luta de libertação do povo chinês só podia ser, como foi e continua sendo, a luta de frente única do povo contra o imperialismo e seus lacaios, os elementos fe-

udais e a grande burguesia submissa ao colonizador estrangeiro

## A DIREÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

Mas, a formação desta frente única não seria possível, nem a luta de libertação nacional poderia ter consequência e resultar vitoriosa sem a direção completa da classe operária.

Esta é a primeira grande lição da Revolução Chinesa. A burguesia chinesa que dirigiu a revolução de 1911 contra a dinastia manchú, aliada à pequena-burguesia e à intelectualidade progressista, de tração em tração, chegou a acomodar seus interesses nos interesses da imperialização, que continuou a aprofundar sua dominação na China. Em todos os movimentos dirigidos pela burguesia e povo chinês foi miseravelmente traído. A pequena-burguesia igualmente, se revelou incapaz de dirigir a Revolução, apesar de sua contribuição às lutas revolucionárias: sua falta de firmeza e equilíbrio levava-a desde as posições mais esquerdistas até as posições de acomodação e capitulação nos períodos mais difíceis da luta.

Só a classe operária podia impulsionar resolutamente para a frente a Revolução. Mas, sob uma condição: a de possuir um partido de vanguarda, um partido marxista-leninista, um Partido Comunista. De fato, como acentua Mao Tse-Tung, "o caráter da Revolução Chinesa se modificou radicalmente depois que o Partido Comunista Chinês surgiu na arena política".

## A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

O glorioso Partido Comunista Chinês foi fundado a 1.º de julho de 1921. Apesar do número ínfimo de membros que possuía então — pouco mais de algumas centenas — o Partido passou a dirigir grandes lutas da classe operária, como as greves dos marinheiros de Hong-Kong em 1921, a greve dos ferroviários da estrada Pequim-Kakeu, em 1924. O Partido empenhou-se num incessante trabalho de ganhar para a classe operária o maior número de aliados, sobretudo as grandes massas do campo e a intelectualidade progressista.

Em 1925 o Partido realiza o seu IV Congresso, adapta a sua política às condições do novo afluxo revolucionário que se iniciava, às condições da Revolução que amadurecia. Dirige grandes lutas operárias, como a do heróico proletariado de Changai, em junho de 1925 e a grande greve dos operários de Hon-Kong. Organiza lutas camponesas e manifestações de massas na cidade. De 1925-27, o Partido Comunista luta em frente única com o partido da Burguesia, o Kuomintang, numa série de movimentos insurrecionais contra a dominação imperialista e feudal. A burguesia traía a Revolução, com a virada de Chiang Kai-Shek para o campo do imperialismo, para o campo da contra-revolução. Mas, neste período, o Partido Comunista soube ligar-se às grandes massas e organizá-las e tornar-se o único dirigente reconhecido pelas massas do movimento de libertação nacional. "Durante este período — disse Stalin — o Partido Comunista Chinês conseguiu transformar a idéia de hegemonia do proletariado de desejo em realidade".

## A FORMAÇÃO DO EXERCÍTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO

Assim ligado às massas, apoiado em fortes organizações criadas através das lutas na cidade e no campo, o Partido pôde enfrentar o período de terríveis e sangrentas lutas de

volução capitaneada por Chiang Kai-Shek. O movimento revolucionário, traído pela burguesia, passou a uma nova etapa qualitativa, sob a direção do Partido Comunista: a revolução armada passou a combater a contra-revolução armada.

Grupos de operários revolucionários, não podendo continuar a luta nas grandes cidades onde reinava o terror branco, foram continuar a Revolução no campo e nas aldeias. Na província de Kiangsi do corpo do Exército levantam-se sob a direção do Partido e apoiados por movimentos operários. Erguem-se os camponeses nas províncias de sul. Criam-se os destacamentos guerrilheiros operários e camponeses que, depois de fundar o Exército Popular de Libertação. Conquistando pequenos pontos de apoio disseminados no território chinês — pequenas aldeias camponesas — o Exército Popular distribui a terra aos camponeses, derruba o aparelho estatal feudal nas aldeias e cria governos populares locais, realiza uma série de medidas revolucionárias. Isto lhe dá o apoio crescente das grandes massas camponesas e desperta o entusiasmo popular.

## LUTA DE MASSAS E LUTA ARMADA

Se, desde então, a luta armada passou a constituir a forma principal da luta de libertação nacional do povo chinês, ela não foi exclusiva. Conduzindo a luta armada nas regiões rurais, o Partido combinava-a com as lutas de massas, legais e ilegais nas cidades e regiões controladas pelo inimigo. Prosseguia no trabalho incessante de organização da classe operária, através do levantamento de lutas pelas reivindicações. Prosseguia na organização das lutas camponesas nas áreas ocupadas pelo inimigo, na propaganda e na agitação entre as grandes massas. Nesta luta difícil, enfrentando durante um longo período um inimigo varias vezes superior em número e armamento, o Partido pôde conduzir o Exército Popular a grandes vitórias porque combinou a luta armada com a luta de massas e cada vez mais se impôs ao povo como o intransigente defensor dos interesses nacionais, o principal organizador da luta contra o opressor estrangeiro e os lacaios do Kuomintang.

## UMA GRANDE LIÇÃO

A longa batalha de libertação nacional do povo chinês, que durou 30 anos, mostra a todos os povos oprimidos que, seguindo o mesmo caminho, poderão derrotar seus opressores, tanto os imperialistas estrangeiros como os inimigos internos. A vitória do povo ao seguir este caminho é inevitável, apesar de apelo furioso, de armas e dinheiro, que os patrões imperialistas forneçam aos seus lacaios nos países coloniais e dependentes. Os 5 bilhões e 600 milhões de dólares que os imperialistas forneceram à camarilha de Chiang Kai-Shek, a fabulosa quantidade de armas modernas que passaram em suas mãos para combater a Revolução não mudaram o curso dos acontecimentos: o povo chinês conquistou a vitória.

A vitória do povo chinês mostra, assim, o caminho que também nós, no Brasil, temos de seguir para libertar o nosso povo do jugo do imperialismo que é de seus lacaios. Este caminho é o das lutas revolucionárias de massas, da criação através dessas lutas de uma ampla frente única de Libertação Nacional dirigida pela classe operária, é o da combinação de todas as formas possíveis de lutas de acordo com as condições existentes em cada região para se chegar ao implacável esmagamento dos inimigos do povo e dos violadores de soberania nacional.



ANO NOVO — Desenho de Li Chi

## A Revolução Chinesa

Conclusão da pág. central

revolucionários e o povo revolucionário devem desprezar o inimigo do ponto de vista da estratégia da luta contra os imperialistas e os reacionários, não devendo em caso algum superestimar o inimigo. Por outro lado, é preciso não desconhecer que os imperialistas e os reacionários, hoje em dia, ainda têm certa força em determinados lugares. Dessa forma, quando se trava uma luta direta contra eles, sua força relativa não deve ser menosprezada: deve ser concreta e cuidadosamente analisada. E a nossa força precisa ser cuidadosamente preparada, e disposta de forma a derrotar o inimigo com uma força que ultrapasse a dele de muitas vezes. Só assim é que se poderão fazer retiradas em tempo e bem protegidas, de maneira que não se fique em posições passivas quando uma batalha não puder ser ganha. Unicamente não subestimando taticamente o inimigo em cada batalha específica e conseguindo uma vitória atrás de outra nas batalhas específicas, é que se pode ter base para menosprezar o inimigo do ponto de vista geral da estratégia.

Somente menosprezando o inimigo do ponto de vista da estratégia geral é que se pode levar a cabo as batalhas específicas contra o inimigo, cuidadosa, incansável e confiantemente. O uso desse princípio diretor da estratégia e da tática é uma arma poderosa para derrotar os imperialistas e reacionários. Nós desprezamos os imperialistas e reacionários, consideramos-os "tigres de papelão", mas ao mesmo tempo devemos não esquecer que não podemos subestimar o inimigo em matéria de faticidade das batalhas específicas contra os imperialistas e reacionários. Como resultado, teremos então o direito de cada vez mais desprezar os imperialistas e reacionários e cada vez mais o direito de esperar pelo seu próximo fim.

Morrão os imperialistas e reacionários! Enterrem-nos-os o mais cedo possível!

Viva a Vitória da grande Revolução Soviética de Outubro!

Viva a Vitória da grande revolução do povo chinês! Proletariado e povo trabalhador de todo o mundo, unidos!

Abaixo o imperialismo!

# A Imensa Significação do Tratado Sino-Soviético Para o Fortalecimento da Paz

## Vida da VOZ OPERARIA

(Conclusão da 2.ª pag.)

As classes dominantes re-  
internamente, com a opressão  
do povo, e, externamente, com  
a pilhagem e a traição nos  
estados vizinhos. Incansavel-  
mente, elas sentavam dissen-  
sas e incltavam ao odio nacio-  
nal, impedindo assim os po-  
vos russo e chinês de desen-  
volver livremente sua amizade.  
Só o proletariado russo re-  
em desespero, foi capaz de  
perceber a verdadeira nature-  
za de suas relações com seus  
amigos chineses, e logo de-  
monstrou uma amizade pro-  
funda e militante para com o  
povo chinês. Tais eram, em  
resumo, as características  
fundamentais das relações  
existentes entre os dois países  
nos dias antes da Re-  
volução de Outubro.

A Revolução de Outubro  
alterou basicamente estas re-  
lações sob um aspecto. De-  
pois de 1917, quando o povo  
trabalhador russo tornou-se  
senhor de seu país, foi-lhe  
possível exprimir livre e com-  
pletamente a amizade que au-  
tria de há muito pelo povo  
chinês e dar-lhe apoio mate-  
rial e moral através do seu  
governo. Logo depois do seu  
estabelecimento, o Governo So-  
viético abriu mão voluntaria-  
mente dos privilégios imperi-  
alistas que tinham sido ad-  
quiridos pela Rússia Tsarista  
na China. Em julho de 1919,  
o Governo soviético publicou  
uma declaração sobre a Chi-  
na em que dizia:

"Marchamos para libertar  
o povo do jugo da força mi-  
litar do capital estrangeiro  
que ameaça a vida do povo  
do Oriente, e principalmente  
do povo da China. Estamos  
não somente trazendo auxílio  
para nossas classes operárias,  
mas também para o povo  
chinês".

Depois de incessantes esfor-  
ços, a União Soviética, em  
1921, eventualmente concluiu  
um Acordo Sino-Soviético  
e o regime dominado pelos se-  
nhores de guerra do Norte, no  
qual eram derrogados todos  
os privilégios adquiridos na  
China pelo Tsarismo. A  
União Soviética também  
forneceu assistência ideológi-  
ca, moral e material aos mo-  
vimentos de emancipação  
chinês, ajudando-o a florescer  
na dramática Grande Revolu-  
ção de 1925-1927. Mais tarde,  
Chiang Kai-Shek traía esta  
revolução. Mas, apesar do fa-  
to de Chiang Kai-Shek ter  
abrido pela janela a assistên-  
cia soviética, o que preparou  
o caminho para a ignobil  
derrota japonesa, o povo so-  
viético continuou oferecendo  
sua amizade à China. Pouco  
depois do incidente de Mukden,  
a União Soviética advertiu  
ao Japão que "simpatiza in-  
ferentemente com a China, ma-  
is espiritual e emocionalmen-  
te e fará todos os esforços  
necessários para ajudá-la".  
Um mês depois da invasão  
do Japão na China pelo Ja-  
pão, em julho de 1937, a  
União Soviética concluiu um  
tratado de não agressão com  
a China. Este foi o primeiro

de um grande numero de  
aeroplanos, artilharia pesada,  
pessoal de força aérea, técni-  
cos militares e concessão de  
enormes créditos. Não obsta-  
nte esta ajuda, Chiang Kai-  
Shek só ofereceu uma fragil  
resistência ao inimigo. Mais  
tarde ele traiu mais uma vez  
a amizade soviética e meiga-  
lhou de cabeça numa série de  
campanhas anti-comunistas,  
de ferocidade sem preceden-  
tes. Isto levou a dificuldades  
tremendas na condução da  
guerra contra o Japão.

Contudo, a União Soviética  
continua a demonstrar a  
mesa atitude amorosa para  
com o povo chinês. Em  
agosto de 1945, três meses  
depois de que o Exército so-  
viético tinha aniquilado os  
fascistas alemães, a União so-  
viética enviou tropas para a  
Mandchúria e varreu um mi-  
lhão de soldados japoneses  
que formavam a força princi-  
pal do Exército do Kwantung.  
Isto obrigou os imperialistas  
japoneses a redirem-se incondi-  
cionalmente. A 14 do mes-  
mo mês, foi assinado um Tra-  
tado Sino-soviético de amizade  
e aliança, que estipulava que  
as duas potências deviam  
emprender uma ação con-  
junta para evitar o resurgimen-  
to da agressão japonesa.  
Mas Chiang Kai-Shek, incli-  
nando a serrar os braços  
dos Estados Unidos, mas uma  
vez deu as costas à amizade  
soviética e desencadeou uma  
guerra civil em grande esca-  
la contra os comunistas e o  
povo.

Para compreender o verda-  
deiro fundamento dessa calo-  
rosa amizade soviética pelo  
povo chinês, basta-nos refe-  
rir à clássica declaração feita  
pelo grande Stalin em 1921:  
"As forças do movimento  
revolucionário chinês são in-  
calculáveis. Ainda não se fi-  
zeram sentir devidamente,  
mas far-se-ão sentir no fu-  
turo. Os estadistas do Oriente  
e do Ocidente que não vêm  
estas forças nem as avaliam  
sem acerto sofrerão grandis-  
simo por isso..."

"A verdade e a justiça es-  
tão inteiramente do lado da  
Revolução Chinesa. É por is-  
so que simpatizamos com a  
Revolução chinesa. Agora co-  
mo no futuro, continuaremos  
a simpatizar com a luta do  
povo chinês para libertar-se  
do jugo dos imperialistas e pa-  
ra tornar a China uma na-  
ção unida".

A Revolução de Outubro  
abriu os olhos do povo chi-  
nês, pôs em suas mãos a cha-  
ve dos ensinamentos marxia-  
tas-leninistas, e ajudou-o a  
organizar o Partido Comunista  
da China -- seu guia mais

qual os imperialistas e a qua-  
drilha de bandidos de Chiang  
mantiveram tantos de nossos  
camaradas que se opunham re-  
solutamente à conspiração  
anti-soviética dos reacionários.  
As amplas massas do povo em  
nossas bases territoriais revo-  
lucionárias, bem como os tra-  
balhadores e intelectuais re-  
volucionários nas cidades  
controladas pelo Kuomintang,  
agradeciam de todo coração à  
União Soviética pela sua so-  
lidariedade e apoio moral du-  
rante aqueles dias difíceis.  
Durante a guerra contra o Ja-  
pão igualmente, o povo,  
acreditando nos seus próprios  
olhos, ouvidos e cérebro, re-  
conheceu a ajuda genuína que  
lhe vinha da União Sovié-  
tica.

Contudo, somente nas áreas  
de residência dirigidas pelo  
Partido Comunista e que o  
povo era plenamente capaz de  
exprimir seu amor e gratidão  
à União Soviética e a Stalin.  
Esses sentimentos amistosos  
do povo chinês foram clara-  
mente demonstrados no 50.º  
aniversário de Stalin. O presi-  
dente Mao Tse-Tung exprimi-  
o perfeitamente esse sentimento ao  
enviar suas felicitações na ma-  
nifestação comemorativa, quan-  
do disse:

"O resultado vitorioso do tra-  
balho de Stalin permitiu-lhe  
ajudar-nos com aeroplanos,  
canhões, aviadores e conselhe-  
ros militares em diversas go-  
rnas de combate, bem como  
com empréstimos. Que outro  
país no mundo nos ajudaria  
desse modo? Que outro país  
dirigido por outra classe, que  
outro partido, qual outra pes-  
soa nos ajudou desse modo?  
Quem senão a União Soviética,  
o proletariado, o Partido  
Comunista e Stalin?"

O presidente Mao acrescenta-  
va:  
"O povo chinês jamais es-  
quecerá todos estes atos de  
amizade da parte da União So-  
viética".

Nas regiões controladas pelo  
regime reacionário do Kuomint-  
tang, este sentimento do povo  
chinês não podia ser manifes-  
tado. Além do mais, os imperi-  
alistas e a camorra reacia-  
ria de Chiang, inventavam  
toda sorte de pretextos e desver-  
gonhados rumores para evi-  
tar a União Soviética e a as-  
piração de destruir a simpatia  
do povo chinês. Isto é par-  
ticularmente verdadeiro depois  
de 1946, quando Chiang e sua  
quadrilha de bandidos deca-  
deou em grande escala a  
guerra civil contra-revolucio-  
nária. Estes lacaios dos imperi-  
alistas americanos, esses tra-  
idores e carneiros, criaram as  
chamadas "Questão da estrada  
de ferro do oeste chinês", "a  
questão de Porto Artur e Dal-  
nia", "a questão da Mongólia  
exterior", "a questão do Sin-  
kiang", etc., para calar a as-  
piração da União Soviética e  
semear a discórdia entre os po-  
vos chinês e soviético. Mas,  
segundo um velho adágio chi-  
nês: "Você perecerá por suas  
próprias palavras". Os golpes  
do povo e do Exército Popular  
de Libertação dirigidos pelo  
Partido Comunista acabaram

rubaram esses traidores e ame-  
sinos e o regime inteiramente  
misericórdia de Chiang.

A vitória do povo deu assim  
nascimento à nova República  
Popular da China. Como na  
União Soviética, o povo tor-  
nou-se senhor de seu país. Fo-  
ram varridos os obstáculos que  
se opunham à amizade e co-  
operação sino-soviéticas. No dia  
seguinte à fundação da nova  
república, o Governo soviético  
anunciou sua decisão de esta-  
belecer formalmente relações  
diplomáticas com a China. A  
União Soviética enviou ainda à  
China uma delegação cultural,  
bem como especialistas técni-  
cos, que mostraram desinter-  
essada dedicação à tarefa de as-  
sistir-nos no nosso trabalho de  
reabilitação econômica e cul-  
tural. Nos seus primeiros qua-  
tro meses de existência, a As-  
sociação de Amizade Sino-So-  
viética atraiu mais de .....  
2.000.000 de membros. Filmes  
soviéticos, fotografias, peças  
de teatro e trabalhos científi-  
cos têm sido acolhidos com en-  
tusiasmo pelo povo da nova  
China. Tudo isto demonstra a  
rápida expansão das relações  
sino-soviéticas e sua consolida-  
ção sob as novas condições  
criadas. Mostra que os dois po-  
vos, tendo se tornado senhores  
de seus países, podem retri-  
buir, ajudar-se e amar-se re-  
ciprocamente. Mostra que as  
duas grandes nações podem ago-  
ra exprimir, desenvolver e cli-  
mentar, sem reservas em tempo-  
re, essa profunda amizade fra-  
ternal. Essa grande amizade e  
solidariedade está, ainda mais,  
selada pelo Tratado de Alian-  
ça, Amizade e Assistência Mú-  
tua e pelos outros recentes  
acordos. Abriu-se uma nova era  
nas relações amistosas entre a  
China e a União Soviética.

As cordiais relações sino-so-  
viéticas da nova era serão mais  
gloriosas, transcendentes e in-  
vincíveis.

Isto porque, sob a liderança  
do Partido Comunista, do gran-  
de Stalin e do grande Mao Tse-  
Tung, os povos das duas po-  
derosas nações levaram avante  
uma longa, heróica e dura luta  
por sua própria libertação, pela  
democracia e pela paz. A ver-  
dade e a justiça estão do nosso  
lado. Como disse André Vl-  
shinsky, a assinatura do Trata-  
do de Amizade, Aliança e As-  
sistência Mútua e dos outros  
acordos entre a China e a União  
Soviética é "a maior contri-  
buição à causa do reforçamen-  
to da paz e da democracia no  
mundo".

Em segundo lugar, porque a  
amizade sino-soviética baseou-  
se no fato de que os dois povos  
são senhores de seus países.  
Portanto, trata-se de uma ami-  
zade genuína entre os próprios  
povos -- uma amizade capaz  
de exprimir plenamente e de  
desenvolver-se mais adiante e  
que se baseia verdadeiramente  
nos interesses dos dois povos e  
não nos interesses de uma pe-  
quena minoria em qualquer dos  
dois países. Este tipo de ami-  
zade é, pelo menos, capaz de realizar  
completamente as radiosas ex-  
pectativas do povo das duas na-  
ções e do resto do mundo.

VOZ OPERARIA está com um prestígio firmado

no seio da classe operária graças à sua posição de con-  
tato direto e incansável pelos interesses dos traba-  
lhadores. Sua circulação, por isso, se duplica e  
multiplica nas fabricas e bairros operários. A VOZ, em  
mesmo tempo, recebe o apoio e o estímulo entusiástico  
dos seus milhares de leitores e amigos, que nos enviam  
continuamente contribuições financeiras para que pos-  
samos enfrentar nossas despesas crescentes. Esse tra-  
balho, em certo grau, ainda espontâneo, deve assumir  
algora um caráter organizado, com a criação, imediata de  
círculos de ajuda à VOZ OPERARIA, em todo o país, com  
a função específica de ajudar a venda e distribuição do  
nosso jornal e de arrecadar contribuições para a VOZ.

Para isso, as condições são as mais favoráveis.  
Os fatos estão demonstrando essa verdade.

Se não vejamos exemplos de contribuições que alguns  
dos nossos amigos nos enviaram espontaneamente, e  
que demonstra uma elevada compreensão da importância  
da imprensa popular na luta de libertação do nosso povo?

**UMA FAMILIA CONTRIBUI**  
Veja-se o caso da família Sepulveda. O seu chefe,  
acompanhado de toda a família, subscreve uma lista de  
contribuições no total de Cr\$ 75,00. Além disso, convi-  
dou um amigo -- M. Schukerte -- a também contribuir  
para a VOZ. Este nos mandou a importância de Cr\$ ..  
100,00.

**COTIZARAM-SE PARA AJUDAR-NOS**

Em Fortaleza, seguindo o exemplo dos nossos agen-  
tes do Norte, um grande numero de democratas se coti-  
zaram para ajudar financeiramente a VOZ. Outro exem-  
plo que deve ser seguido pelos nossos amigos: o nosso  
resistente Amado Martinez, ao renovar a sua, angariou  
quatro novas assinaturas da VOZ OPERARIA entre os seus  
amigos.

**SEJA NOSSO CORRESPONDENTE**

É muito fácil ser o correspondente da VOZ em sua  
fábrica, ou no seu bairro. Basta que você se encarregue  
de nos escrever periodicamente, à máquina ou à mão,  
contando os acontecimentos novos, descrevendo a situa-  
ção na empresa ou no bairro, relatando as reivindicações  
dos seus companheiros de trabalho ou dos seus vizinhos.  
As correspondências, mesmo que não sejam publicadas  
imediatamente, são classificadas e consultadas sempre  
que a VOZ necessita fazer uma reportagem sobre este ou  
aquele assunto. A direção de VOZ OPERARIA resolve  
fornecer uma caderneta a cada um de seus correspon-  
dentes em todo o país. Seja o nosso correspondente. Es-  
creva-nos imediatamente, enviando nome, endereço, duas  
fotografias pequenas e as notícias da sua empresa ou do  
seu bairro.

grande amizade sino-soviética  
representa no mundo uma for-  
ça fecunda. A China e a URSS,  
que são unidas geograficamen-  
te, são dois dos maiores países  
do mundo, e possuem os mais  
ricos recursos naturais do mun-  
do. Os dois países têm uma  
população conjunta de quase  
700.000.000 de indivíduos de  
um povo desceido, inteligente  
e laborioso -- representando  
mais de um terço da humani-  
dade. O povo soviético, longá-  
mente animado e forjado nas  
doutinas do marxismo-leninista-  
mo, é o povo politicamente  
mais avançado do mundo. Tal-  
to o povo da China como o da  
União Soviética possuem Par-  
tidos Comunistas Bolcheviques  
amadurecidos, e têm em Sta-  
lin e Mao Tse-Tung grandes di-  
rigentes. São defendidos pelo  
invencível Exército Soviético e  
pelo Exército Popular de Li-  
bertação, que compreendem  
plenamente sua missão glorio-  
sa. E agora estas duas grandes  
nações uniram-se em aliança  
de amizade. O Japão, que ac-  
biam de assinar dispõe formal-  
mente:

malhado das partes contratantes  
serem atacadas pelo Japão ou  
por qualquer outro país a ele  
aliado, sendo assim envolvido  
num estado de guerra, a outra  
parte contratante imediatamente  
prestará assistência militar  
e de outra natureza por todos  
os meios à sua disposição".  
Que bela solidariedade! Que  
grande amizade essa! Que gran-  
de força isso representa!

Que tremam os imperialistas  
e todos os seus lacaios diante  
desta invencível e fraternal  
aliança! Ultimamente, os im-  
perialistas americanos têm fer-  
to grandes esforços para levar  
a cabo sua principal estratégia  
de miséria: a aliança entre a Chi-  
na e a União Soviética. Agra-  
da, evidentemente, sofreram  
uma severa derrota diante dos  
povos do mundo. Mas o povo  
chinês, o povo soviético e to-  
dos os povos do mundo con-  
tinuam uma grande vitória  
na luta por uma paz duradou-  
ra para o mundo. O campo  
mundial dos partidários da paz  
e da democracia reforçou-se  
muito ainda como resultado da  
assinatura do Tratado Sino-  
soviético de Amizade, Aliança e  
Assistência Mútua. Os comba-  
tes de paz e da democracia,  
nos quatro cantos do mundo,  
recebem, assim, nova proteção e  
nova força, para que, estrate-  
gicamente, possam vencer  
os despotas e os espantosos  
imperialistas e levá-los ao  
seu devido e definitivo  
destino.

# O Bureau Político do Partido Comunista Chinês



Mao Tsé-Tung



Liu Shao-Chi

**1** — MAO TSE-TUNG, presidente do Partido, é uma das maiores personalidades do século. Filho de um camponês pobre da província de Hunan, MAO desde cedo se colocou inteiramente a serviço da libertação do povo chinês e da Revolução. Seu nome está ligado às grandes vitórias da luta de libertação do povo chinês, da qual foi e é o genial comandante. MAO participou da fundação do Partido Comunista Chinês, em 1921, e logo no início da Grande Marcha, em 1935, foi eleito seu secretário-geral.

**2** — LIU SHAO-CHI conta hoje 51 anos de idade. Filho de camponeses pobres, ingressou ainda jovem nas fileiras do Partido Comunista e no movimento operário chinês. Liu Shao-Chi, que é um dos vice-presidentes da República Popular da China, ocupa o posto de presidente de honra da Federação Pan-Chinesa do Trabalho e é um dos vice-presidentes da Federação Sindical Mundial.

**3** — CHU-TÊH, comandante em chefe do Exército Popular de Libertação, é uma figura legendaria da luta do povo chinês. Seu nome, associado ao de Mao Tse-Tung, corre de boca em boca, pronunciado com fervor e admiração pelas grandes massas. Oficial de carreira, Chu-Têh renunciou a todas as comodidades para se entregar de corpo e alma à Revolução, da qual é um de seus maiores dirigentes militares.

**4** — CHU EN-LAI é uma das mais conhecidas figuras do Partido. Primeiro ministro e ministro do exterior da República Popular, Chu En-Lai, filho de professores, tem toda a sua vida dedicada à luta revolucio-

na do povo chinês, da qual tem participado tanto como dirigente político, quanto como chefe militar.

**5** — TUNG PI-WU conta 64 anos de idade. Foi dos mais ativos organizadores do Partido e da Revolução na China do Norte. Tung estudou na Academia Lênin, em Moscou, é um técnico seguro em problemas econômicos. Representou a China Popular na Conferência das Nações Unidas em São Francisco.

**6** — CHEN YUN, é um dos mais jovens membros do Bureau Político; conta 48 anos de idade. É um dinâmico organizador do Partido e da economia da Nova China.

**7** — LI WEI-HAN tem 55 anos. Estudou em Paris. Aplicando a linha política do Partido, foi um dos grandes organizadores e dirigentes da Frente Única, formada, sob a direção do Partido, com a aliança da classe operária e das massas camponesas com todos os setores anti-imperialistas da população, Frente Única que é a base social da República Popular Chinesa. Li é também um dos dirigentes da educação.

**8** — JEN PI-SHI é um dos melhores teóricos do Partido. Conta 50 anos e é um dos dirigentes responsáveis pela organização do Partido e a formação de quadros. Estudou em Moscou logo após a Revolução de Outubro.

**9** — KAO KANG, ingressou no Partido aos 20 anos. Conta hoje 46 anos. É um dos mais capazes dirigentes do trabalho no campo. Foi o organizador da Revolução na Mandchúria, quando da vitória sobre o Japão.



Chu En-Lai



Jen Pi-Shi

MAO TSE TUNG, o chefe da revolução chinesa, é um dos maiores homens deste século. O presidente do Partido Comunista da China reúne uma profunda seriedade a um agudo senso de humor, a paciência e a decisão, a confiança e a modestia. É uma figura legendaria em toda a China, onde os camponeses e operários falam com afeto de "Chu-Mao", combinando o seu nome com o de Chu-Têh.

Filho de camponeses pobres de uma aldeia de Hunan, Mao Tse Tung nasceu em 1893. Quando criança, viu a revolta do povo faminto em Changchá, capital do província. Ela foi reprimida e seus líderes decapitados. O jovem escolar sentia que o povo faminto tinha razão. Mais tarde, em Hunan, houve um conflito armado, entre os latifundiários e os camponeses. Mao viu que os latifundiários foram apoiados pelos tribunais e os camponeses brutalmente reprimidos. Mais tarde, viu os camponeses levantarem-se e tomar o arroz de que se haviam aposentado os latifundiários.

Seu pai acumulou alguns recursos, montando Mao na escola. Aos vinte e sete anos participava ativamente do movimento estudantil em Pequim, destacando-se no Movimento de 4 de Maio de 1920, de que resultou a derrubada do governo de traição. A Revolução de Outubro, realizada em 1917 na Rússia, sob a direção de Lenin e Stalin, já então exercia grande influência sobre a nova intelectualidade chinesa. Mao empreende o estudo do marxismo, ao mesmo tempo que se empenha nas atividades práticas do movimento revolucionário. Mais tarde iria referir-se com sarcasmo às "traças dos livros que conhecem a história, os problemas sociais e a cultura de Roma, Grécia, Alemanha, França e Rússia, mas não tem idéia do que sucede a cinco milhas de distancia, nem sabem como conduzir-se diante dos problemas locais que lhes surgem á frente".

Em 1921 Mao Tse Tung tomou parte na organização do Partido Comunista da China, havendo sido eleito delegado ao seu I Congresso. No III Congresso, reunido em Cantão no ano de 1923, o Partido Comunista decidiu cooperar com o Kuomintang — o partido do dr. Sun Yat Sen, então na ilegalidade. O Kuo-

## Mao Tsé Tung

### Chefe da Revolução Chinesa

mintang foi reorganizado em 1924, na base da aliança com os comunistas. Mao foi eleito membro do Comitê Executivo do Kuomintang em Changai. Era ele quem coordenava a atividade do Partido Comunista com a atividade do Kuomintang. Foi encarregado da direção da revista oficial do Kuomintang, a "Semana Política". Como secretário de propaganda do Kuomintang, encarregado da organização dos camponeses, criou um curso com esse objetivo. Escreveu então dois trabalhos: "Uma análise das Diferentes Classes Sociais da Sociedade Chinesa" e "A Base da Luta de Classes em Chang-Heng-ti e as tarefas na nossa frente". O período da cooperação entre o Partido Comunista e o Kuomintang marcou uma série de vitórias sobre os exércitos feudais e estrangeiros da China do Norte.

Em 1927, no entanto, Chiang-Kai-Shek ordena o massacre dos trabalhadores sublevados em Hupei, Kiangsi, Fú-kien e Hunan. A 1.º de agosto, sob a direção de Chu Teh, Ho Lung e Yet Ting, levanta-se em Nanchang o 20.º Exército, que constituiu o núcleo do futuro invencível Exército Popular de Libertação. Uma

semana mais tarde, a conferência do Comitê Central do Partido decidia romper com o Kuomintang contra-revolucionário. Enviado a Hunan, Mao Tse Tung organiza o memorável "Levante das Colheitas do Outono", movimento insurrecional dos camponeses que permitiu a organização das primeiras unidades do exército operário e camponês, composto de camponeses da região de Changcha, de mineiros de Hanyang e de soldados das tropas insurrectas do Kuomintang. Mao dirige seu novo exército através das linhas inimigas, sofrendo sérios revanches, para estabelecer-se finalmente em Chingkanshan. Em maio de 1928 o Exército de Chu Teh reúne-se às tropas de Mao Tse Tung em Chingkanshan. Estabelecem em conjunto o plano de operações, a divisão da terra e o estabelecimento de soviets locais, para a prática de uma política em benefício do povo. Para isso era necessário desenvolver um intenso trabalho político entre os camponeses, com a distribuição de armas às massas. Essa linha foi aprovada pelo Congresso do Partido, realizado em 1928. Exércitos populares começam a surgir em toda a China. Chingkanshan tornou-se uma excelente

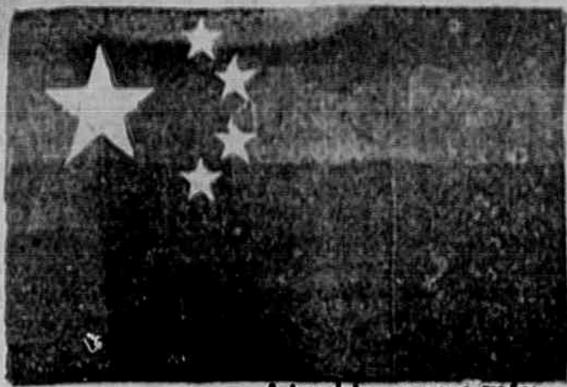
base para um exército movel, necessário naquelas condições. Em 1929, sob o comando de Chu Teh e a direção política de Mao Tse Tung, o Exército Popular de Libertação rompia as linhas inimigas, pon-do fim ao período de cerco nas montanhas. O 4.º Exército faz uma brilhante campanha na província de Kiangsi. Em 1929, na conferência local do Partido, estabelece-se o Governo Provincial de Kiangsi, na base da política de distribuição de terras aos camponeses. Contra Kiangsi, Chiang-Kai-Shek lançou cinco "campanhas de extermínio". As quatro primeiras fracassaram completamente. A última, dirigida pelo general alemão Von Falkenhausen, foi uma longa e sangrenta campanha, em que foram utilizados 900 mil homens. Depois de um bloqueio feroz de perto de um ano, o Exército Popular concentrou suas forças num unico ponto, tomando de assalto as fortificações inimigas e rompendo o sitio. Tem início então (1934), a famosa Grande Marcha. Mao Tsé Tung é eleito Secretário Geral do Partido Comunista da China. A Grande Marcha, um dos maiores feitos épicos da história da humanidade, cobriu 2.500 quilômetros através de 18 cadeias de montanhas (cinco cobertas de neves eternas), 24 rios e 12 províncias diferentes. Finalmente, o Exército Popular de Libertação fixou-se no noroeste da China, nos territórios de três províncias: Shensi, Kansou e Ninbhsia, com capital em Yen-an. Estabeleceu-se na região o novo governo popular, que reforçou o seu prestígio em toda a China, particularmente durante a guerra contra os invasores japoneses, durante a qual o Partido Comunista realizou uma política de unidade, sob a palavra de ordem: "Os chineses não devem lutar contra os chineses". Durante a guerra, no entanto, o bandido Chiang-Kai-Shek não cessou de combater o Exército Popular. Em 1945, Mao é eleito presidente do Partido Comunista da China. Após a vitória sobre o Japão, Chiang tudo faz para destruir o Exército Popular. Este, porém, enfrenta vitoriosamente a luta armada, sob a direção de Mao Tse Tung. A 1.º de outubro de 1949, em Pequim, Mao é eleito por unanimidade, Presidente do Conselho Governamental Central da República Popular da China



Chu-Teh



Tung Pi-Wu



A bandeira da nova China

# VOZ OPERÁRIA

Ano II-N° 57 \* Rio de Janeiro, 24-6-950 \* 2° Caderno

## A China Marcha para o Socialismo

- ★ 350.000.000 DE CAMPONESES, COM A REALIZAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA, OBTIVERAM TERRA PARA PLANTAR.
- ★ A CHINA POSSUI GRANDES CENTROS PRODUTORES DE AÇO, CARVÃO, PETRÓLEO, TUNGSTENIO, ANTIMONIO E CHUMBO.
- ★ EM 1949 FOI ESTABELECIDO O TRÁFEGO FERROVIÁRIO SOBRE 22.000 QUILOMETROS DE ESTRADAS.

50 CENTAVOS

A REVOLUÇÃO popular, dirigida pelo Partido Comunista da China, libertou das cadeias da opressão feudal-burguesa-imperialista, uma nação milenar.

A China possui 9.240.000 quilômetros quadrados; sua população é de mais de 483.000.000 de habitantes, segundo o último recenseamento.

Com a realização da reforma agrária, 350.000.000 de camponeses passaram a ter direito à terra para trabalhar. E não há dúvida de que a economia agrícola chinesa, evoluindo da economia individual para a economia coletiva, levará a vitória na batalha da produção do arroz e do trigo.

Grandes centros produtores de aço, carvão, petróleo, tungstênio, antimônio e chumbo, estão situados na China do Norte e na China do Este. O plano de 1949 para extração de carvão na Manchúria e na China do Norte foi cumprido em fins de novembro, com um mês de vantagem. A produção hulheira progride ininterruptamente; em 1950, aumentará de 20 a 30% graças, especialmente, à abertura e reconstrução de 44 novas minas na Manchúria, 7 minas do Norte e 6 minas na China do Este.

No domínio industrial, grandes vitórias, igualmente, estão sendo conquistadas. Voltam à atividade normal os principais centros industriais: Changai, Cantão, Nantung, Wush, Wuchang, Tientsin, Hankou, Suchow,

Chifu e Tsingtao. Como o desenvolvimento da economia chinesa depende, sobretudo, dos transportes, estes merecem especial atenção. No decurso do ano de 1949 mais de 9.000 quilômetros de vias férreas foram reparadas e postos em serviço. (três vezes mais do que o previsto no plano). Foi estabelecido o tráfego ferroviário sobre 22.000 quilômetros de vias férreas. No mesmo período, foram reparadas 26 empresas ferroviárias, sendo postos em circulação 3.800 locomotivas e 14.000 vagões. 1.500 estações foram reconstruídas.



Chu-Teh

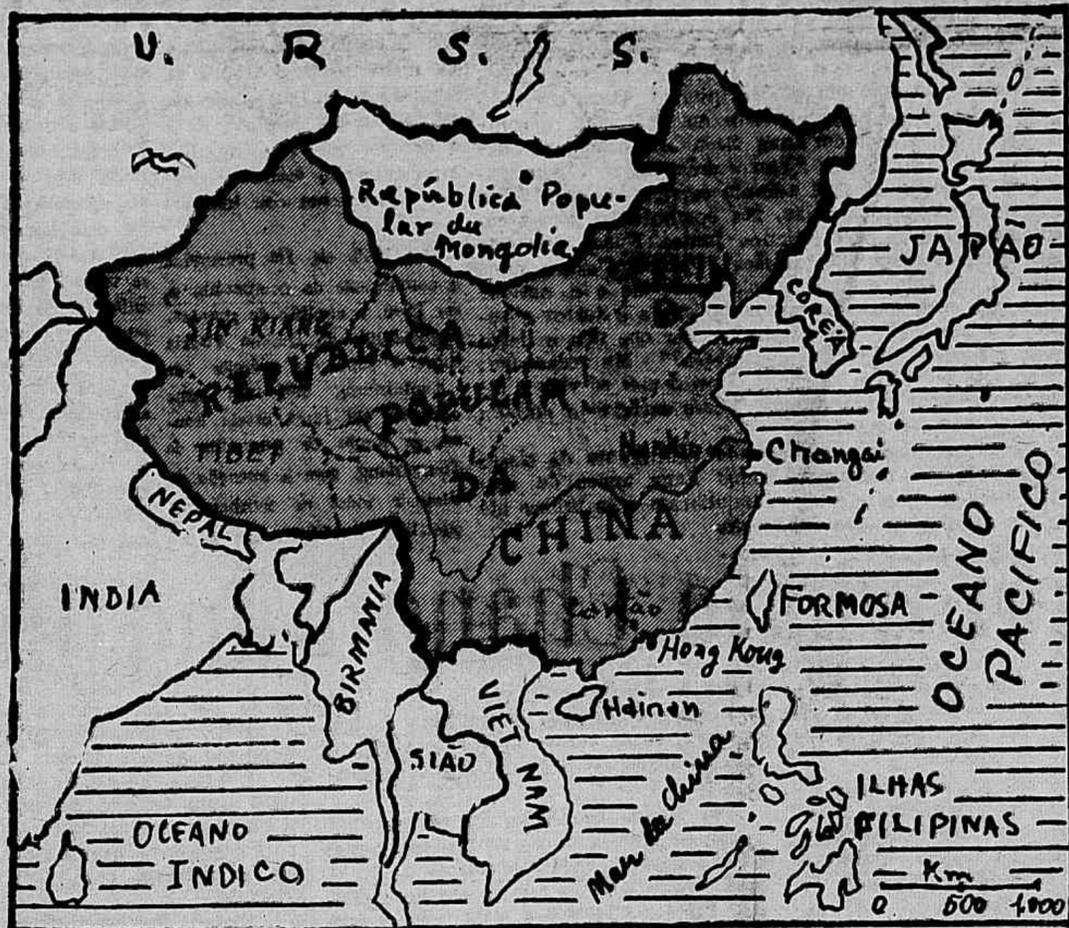
A Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, com representantes de 45 partidos e organizações democráticas da China, reunida em Pequim, a 1.º de outubro de 1949, elegeu o Conselho Governamental Popular Central da República Popular da China. Por unanimidade foram eleitos: para presidente: Mao Tse Tung; para vice-presidente: Chu-Teh, Chu-En-Lai, Kao Kong, Li Tsi Chang e Me. Sun Yat Sen, além de mais 50 membros do Conselho.

O Governo conta com o apoio unânime da população, graças às medidas tomadas para desenvolver a democracia na China, e aos benefícios concretos desfrutados pelos trabalhadores. Foi estabelecido o direito, para os trabalhadores, à jornada de 8 horas; o salário igual para trabalho igual; à assistência médica gratuita nos hospitais do Estado; à aprendizagem profissional com meio salário para os jovens operários de 15 a 18 anos; à instrução obrigatória e gratuita, etc..

Desempenham um importante papel na vida da nova China os sindicatos operários, as associações, camponesas, as organizações de mulheres e jovens. No começo de 1950, o número de sindicalizados em toda a China já havia atingido 4.300.000 operários.

O glorioso Partido Comunista da China não cessa de crescer. Seus efetivos passaram de 1.200.000 membros em 1945, para: 2.700.000 em 1947, 3.000.000 em 1948, e 3.100.000 em fins de 1949. Depois do P.C. (b) da U.R.S.S., é o mais numeroso Partido Comunista em todo o mundo. O Partido Comunista da China se reforça continuamente, na base da crítica e do auto-crítico.

Essa nação imensa, de recursos inesgotáveis, acaba de integrar o campo da paz e da democracia, e marcha resolutamente para o socialismo.



### A Classe Operária Na Vanguarda do Povo

Leia na Página Central

Edição Especial dedicada à República Popular da China



## BATALHA DA PRODUÇÃO DO EXERCITO POPULAR

EM BREVE começará uma grandiosa batalha de produção como jamais enfrentou o Exército de Libertação popular. O exército do Nordeste cultiva agora mais de 210.000 acres de terra de trigo, algodão e legumes.

No Nordeste da China as tropas se propõem cultivar este ano trigo em quantidade suficiente para 3 meses de seu consumo. Na província de Hupel, o exército tomou a si a tarefa de colher 21.000 quintais de cereais.

O plano de produção do exército de libertação popular prevê igualmente terminar a construção de canais de irrigação, estradas de ferro e pôr em exploração minas de volfrâmio.

# LI YU CHEN - A Mulher Comandante de Companhia

EM QUALQUER lugar onde está Li Yu Chen, o ferido nunca será deixado para trás. É isto que se propõe a um dos destacamentos das famosas forças de guerrilheiros de Kwantung-Tungchiang. Li Yu Chen ingressou como servente no exército, em 1941. Mas, na realidade, ela trabalhava na frente de combate, como enfermeira e como médica. Centenas de soldados feridos foram salvos em suas mãos, pelo uso de medicamentos feitos de ervas silvestres e vegetais, que ela colhia nas montanhas.

Li sempre fez todo o possível para salvar o ferido, por mais desfavoráveis que fossem as condições. Mesmo quando sob o cerco do inimigo, ela não se retirava senão depois de sepultar os mortos e carregando consigo os feridos. Certa noite, tropas populares mudaram sua posição, deixando-a para trás juntamente com dois feridos e um morto. Li queria salvar seus companheiros feridos. Ela seguiu a pista das tropas, alcançou-as e pediu que voltassem alguns com ela para cuidar dos feridos. Como a situação era muito desfavorável, al-

guns camaradas bateram em donas de ocultar seu bolso, as montanhas para continuar a combater. No começo, ainda achavam algumas bambas para alimentarem. Mas, logo o inimigo decidiu lançar fogo nos bosques e se perderam todas as bambas. Li e um jovem foram forçados a descer até a aldeia distante cerca de 30 quilômetros de seu acampamento, para adquirir algum arroz. Como a quantidade de arroz comprada estava longe de ser suficiente, cada um somente recebia 30 gramas de arroz por dia. Li e o jovem costumavam oferecer sua ração aos camaradas que não eram comunistas e, eles mesmos, comiam apenas alguns vegetais silvestres e cogumelos.

O inimigo resolveu apertar o cerco. Li e seus soldados passaram um período difícil. Eles resolveram comer brotos de bambus quando não havia nenhum vegetal silvestre nem cogumelos; mas nenhum de seus homens desertou, e nenhum deles foi ferido. O combate durou mais de 200 dias. Para não serem encontrados pelo inimigo, Li e seus companheiros tiveram que se esconder na floresta durante o dia, para marchar apenas de noite. Quase perderam suas vidas enquanto subiam e desciam as escarpadas rochas na escuridão. Seu pé ferido ficou cada vez pior e muito inchado em virtude do contínuo movimento; mas isto não alterou sua dedicação aos companheiros. Ela lavava seus ferimentos da mesma forma e limpava o pé das feridas com seus vestidos. Finalmente, alcançou seu destacamento depois de permanecer nos bosques durante cinco dias, parte do tempo.

Enquanto ela ainda trabalhava como servente no exército, já mostrava ser um bom combatente, possuidor de bravura, destreza e iniciativa. Participou de quase todas as batalhas, na maior parte das quais desempenhou um importante papel. Numa das batalhas, ela e o instrutor político, sozinhos, capturaram 30 soldados inimigos, juntamente com suas armas.

Em 1945, ela foi promovida a comandante de companhia e, em 1946, a capitã de guardas. Logo depois, do Dia de Vitória sobre o Japão, o exército do Kuomintang desfez uma ofensiva em larga escala contra as forças de guerrilha de Tungchiang, com a intenção de eliminar todos os combatentes guerrilheiros. Li recebeu a or-

dem de ocultar seu bolso, as montanhas para continuar a combater. No começo, ainda achavam algumas bambas para alimentarem. Mas, logo o inimigo decidiu lançar fogo nos bosques e se perderam todas as bambas. Li e um jovem foram forçados a descer até a aldeia distante cerca de 30 quilômetros de seu acampamento, para adquirir algum arroz. Como a quantidade de arroz comprada estava longe de ser suficiente, cada um somente recebia 30 gramas de arroz por dia. Li e o jovem costumavam oferecer sua ração aos camaradas que não eram comunistas e, eles mesmos, comiam apenas alguns vegetais silvestres e cogumelos.

O inimigo resolveu apertar o cerco. Li e seus soldados passaram um período difícil. Eles resolveram comer brotos de bambus quando não havia nenhum vegetal silvestre nem cogumelos; mas nenhum de seus homens desertou, e nenhum deles foi ferido. O combate durou mais de 200 dias.

A bravura, a iniciativa de Li e o espírito de desprendimento que ela mostrou nos nove anos de combate em Kwantung, vale-lhe os títulos gloriosos de trabalhadora modelo, comunista modelo e combatente heroica. Em 1946, ela seguiu com as tropas para Chantung, onde foi cinco vezes condecorada por seu bom trabalho.

Li, como delegada, tanto ao Congresso Nacional das Mulheres como ao Congresso Juvenil, e uma das muitas mulheres de China que tiveram as experiências de vida mais amargas e miseráveis, embora ela tenha apenas 28 anos de idade. Ela começou a ser escrava quando tinha apenas oito anos de idade. Foi primeiramente vendida por sua pobre mãe a um circo, onde ela aprendia as técnicas circenses com imprecisões e maltratos. Aos 12 anos, foi novamente vendida pelo circo a uma família, como escrava. Aos 16 anos, fugiu dessa família e tornou operária numa fábrica de lâmpadas, onde ela começou a aprender alguma coisa sobre os comunistas. No ano seguinte, ela ingressou nas forças de guerrilhas e mais tarde foi admitida como membro do Partido Comunista.

## O Jovem Heroi Ma Chu - Kung

INumeros heróis populares surgiram da grande batalha de Hwai-Hai, no inverno de 1948, quando as forças de Chiang Kai Shek receberam o golpe de misericórdia. Entre eles se contava o notável herói de dezesseis anos de idade, Ma Chu-Kung. Era ele um estafeta de uma companhia do Exército Popular de Libertação. Essa companhia havia sido destacada da antiga Terceira Companhia Modelo, do historicamente famoso Exército Vermelho. Quando nosso exército desfez uma tremenda ofensiva em 7 de dezembro de 1948, contra o obstinado inimigo, em Changweitzê, ao norte de Kiangsu, o jovem Ma se decidiu a combater de modo mais firme e a não se retirar da frente de combate até que fosse admitido no Partido Comunista da China, como membro regular, na própria frente.

Depois de iniciada a batalha, a companhia foi barrada pelo fogo do inimigo. Perdendo o contato com seus camaradas, Ma foi ferido em sua mão esquerda, mas nem o percebeu enquanto estava sob o fogo. O comissário político pediu-lhe que entrasse de folga, mas ele se recusou. Pouco depois disso, uma bala novamente o atingiu na mão direita, e novamente foi convidado a se afastar da luta. Ele se dirigiu ao comissário político, dizendo: "Eu espero conquistar mérito na frente de forma a que eu possa ser admitido no Partido como membro regular. Quero realizar minha tarefa de qualquer maneira. Embora minhas mãos estejam feridas, eu posso usar minha cabeça e meus pés". Quando voltava do quartel geral do batalhão foi lançado num buraco pela explosão de uma bomba. Recobrou os sentidos depois de uma hora e verificou estar ferido três vezes em suas pernas. Contudo, arrastou-se devagar e cumpriu sua missão. Foi admitido, então, gloriosamente, no Partido Comunista da China, como membro regular.

A situação era, nesse momento, muito crítica. Embora a maior parte das forças inimigas tivessem sido varridas, as remanescentes continuaram resistindo desesperadamente e causaram muitas baixas ao Exército Popular. O comando do batalhão ordenou a retirada da companhia. O jovem combatente comunista, lançando fora as ataduras de seus ferimentos, gritou para os seus camaradas: "Nós devemos cumprir nossa tarefa. A honra de nossa Terceira Companhia Modelo não pode ser facilmente manchada". Imediatamente, ele ajudou o comandante da companhia e o comissário político a organizar três grupos de ataque. Ele entendia da técnica de fazer explodir as casamatas inimigas. Conduziu seu grupo num assalto contra o adversário e conseguiu tomar três abrigos inimigos. Finalmente, atacaram Changweitzê e mantiveram assim a honra da Terceira Com-

panhia Modelo. No final da grande batalha de Hwai-Hai, Ma foi distinguido como herói na reunião de heróis da divisão em conjunto.

Em outra fase da mesma batalha, as tropas cruzaram, certa noite, o rio Kwai para reforçar o cerco ao grupo de exércitos inimigos de Huang Wei. Na manhã seguinte, o inimigo tentou irromper através da linha, sob a proteção de cerca de quinze aviões. As tropas da Terceira Companhia Modelo contra-atacaram. Os bravos combatentes penetraram bem no coração da aldeia inimiga de Chang, indiferentes às metralhadoras dos aviões inimigos. Todos os soldados permaneceram muito tempo em abrigos anti-aéreos e não havia água perto, salvo a da neve. Então, na arremetida de seis milhas em perseguição ao inimigo, seus narizes sangravam, alguns começavam a cair por terra. Os mais novos chegaram a se lamentar. A resposta de Ma, era uma só: "Camaradas o inimigo está quase derrotado. Demos-lhe o golpe final. Nós todos juramos conquistar a glória na frente de batalha. Continuemos, e rápido, camaradas". Seu apelo poderoso inspirou a todos os camaradas na investida contra a aldeia de Chen. O inimigo foi completamente derrotado.

Seu ímpeto era tão grande que empurraram o inimigo até a aldeia de Yang, onde estava situado seu quartel geral. Estavam muito longe do resto das tropas e dispersos sob a tremenda pressão do contra-ataque inimigo. Juntamente com Ma estava o recruta Lung e um outro camarada, seriamente ferido. Embora procurando ansiosamente se ligar ao resto das tropas, Ma ainda carregou dois rifles e seu camarada ferido nas costas. Quando um tanque inimigo vinha correndo perto deles, e as balas choviam em sua volta, o combatente recém-recrutado Lung ficou apavorado e insistiu junto a Ma dizendo: "Vamos deixa-lo aqui. Seu braço está já quebrado. Que adianta carregá-lo daqui?" Ma respondeu, dizendo: "Não, nós combatentes somos como irmãos. Vivemos e lutamos juntos. Nunca deixamos para trás nossos queridos irmãos". O inimigo estava mais perto. Uma bala atingiu o soldado ferido e o matou. Lung não pôde suportar por mais tempo o terror e suplicou a Ma: "Ele já está morto. Por que não o deixa para podermos correr mais depressa?" Ma respondeu: "Não, isto seria uma vergonha. Temos uma só vida e lutamos por uma causa comum. Posso carregá-lo embora sabendo que está morto".

Sua severidade e seu grande sentimento de classe comoveram profundamente Lung. Lung tomou de suas mãos os dois rifles e ambos caminharam duas milhas até se juntarem ao grosso das tropas.

CHANG MING-CHAN é um ferroviário musculoso e bronzado, de 22 anos de idade. Este jovem taciturno é o chefe de uma equipe de jovens trabalhadores que participou na restauração da destruída estrada de ferro do Nordeste e da linha de Tientsin e Tsinan.

Imediatamente após a libertação de Kirin, Chang Ming-Chan e sua equipe de trabalhadores, todos com a idade aproximada de vinte anos, começaram a restaurar a Estrada de Ferro Kirin Changchun. Arrostando o frio intenso do começo da primavera e enfrentando os bombardeios de Kuomintang, eles, juntamente com milhares de outros trabalhadores tão jovens como eles próprios, reconstruíram quarenta pontes destruídas pelo exército do Kuomintang.

A equipe de Chang recebeu a tarefa de construir uma ponte. O rio tinha quinze pés de profundidade devido a ter transbordado um açude de irrigação temporária. Se o açude fosse destruído, a ponte deveria ser levantada em dois dias, caso contrário, levaria quinze dias. Foi finalmente tomada a decisão de destruir o açude.

Não podia ser usado o explosivo TNT contra um açude de madeira e areia. Por

## O Ferroviário Chang Ming Chan

isso, foram convocados voluntários para mergulhar no rio gelado. Chang foi o primeiro a se apresentar, seguido de outros cem arrojados companheiros.

Trabalharam sob a água durante algumas horas. "Era terrivelmente frio" disse Chang. "Mas nós nivelamos o açude, e a água tinha na manhã seguinte apenas dois pés de altura". A ponte foi construída em dois dias.

Enquanto trabalhavam na linha férrea próxima a Changchun, onde um grande exército do Kuomintang estava cercando, os homens de Chang ficaram sujeitos ao bombardeio continuado durante dias. "Esses aviões dos Estados Unidos não poderão nos assustar. Nós temos canhões e eles não se atreverão a voar baixo. Nós destruiremos um deles", disse Chang.

Depois, a guarnição militar do Kuomintang em Changchun se rendeu. Chang e os outros ferroviários tiveram final-

mente a satisfação de ver os trens correr com o trigo para os milhares de habitantes, quase mortos de fome, da cidade de Changchun, através das linhas reparadas.

A equipe de Chang foi em seguida construir uma ponte de 200 metros, ao sul da Manchuria, após a libertação de Mukden. Completaram o serviço em nove dias.

"Nós começamos à meia noite e trabalhamos até à tardinha, todos os dias. Trabalhamos a martelo, nos suportes, movimentamos pesados blocos e dormentes de ferro. Era um serviço muito cansativo. Nosso apetite era tão grande que nós fazíamos então cinco refeições por dia" — disse Chang.

Muitos dos homens caíram na água que estava quase congelada. Mas se recusavam a abandonar o serviço e a mudar suas roupas molhadas. Suas calças de algodão ensopadas ficaram duras por cau-

sa do gelo. Outro jovem ficou com uma profunda queimadura na pele, e ainda trabalhou duramente com os demais.

A ponte foi reparada no tempo previsto e uns após outros os trens de abastecimento correram sobre ela para o exército que estava marchando da Manchuria para o sul, para libertar Pekim e Tientsin.

Quando lhe perguntaram as razões de tal alto espírito de trabalho entre os seus homens, Chang respondeu: "A reparação das estradas é tão importante como uma vitória na frente".

No começo de 1949, Chang e seus homens são encontrados trabalhando no Norte da China para reparar a Estrada de Ferro de Tientsin-Tsinan, destruída pelo inimigo. Prestou uma grande homenagem aos camponeses que voluntariamente ajudavam os ferroviários. "Quando chegamos da Manchuria, encontramos o leito da estrada que havia sido destruído já reconstruído pelos camponeses" — acres-

# Sobre Lu Hsun

A. A. FADEIEV

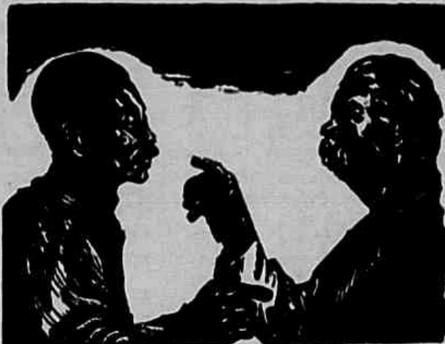
MESMO ainda hoje se encontram escritores ultra-individualistas na Europa Ocidental e na América. São os habitantes da pretensa "arte pela arte". Os escritores dessa espécie são tropicais. Sabem perfeitamente a quem se referem.

A arte que não comova o coração, que não seja de natureza humana, é uma arte degradada. Falando com precisão, deixou de ser arte. A personalidade de um verdadeiro escritor é modelada pelo povo e o criou. Quanto mais profundamente o escritor reconheça tal fato, tanto mais conscientemente servirá ao povo; e tanto mais alto a sua personalidade se eleva, tanto mais talentoso é; por consequente, tornar-se-á um grande escritor. Lu Hsun é um escritor dessa espécie. Certa ocasião afirmou: "Creio que a obra literária não deve apenas retratar a vida, deve também servir para reformá-la. Os meus temas, portanto, giram em torno do povo infeliz de uma sociedade mórbida. Na revelação de sua miséria, espero despertar a consciência de todos para o objetivo de mitigar os seus sofrimentos".

Como escritor Lu Hsun é igualmente profundo erudito. Pode-se escrever um livro a seu respeito. Durante a existência de meio século, nenhum aspecto da vida contemporânea do povo chinês escapou à sua pena, fosse ele tratado em obra de arte ou de crítica. Justamente em virtude dessas provas de gênio, Lu Hsun conquistou merecidamente seu lugar entre os pensadores e escritores de talento. Está além da minha capacidade apreciá-lo como historiador, artista, crítico, comentarista político, educador e revolucionário. Posso apenas dizer poucas palavras sobre Lu Hsun artista e escritor.

Com exceção de nossos próprios escritores, nenhum trabalho de qualquer escritor estrangeiro é mais íntimo aos escritores soviéticos do que os de Lu Hsun. Põe-se ao lado de Tchekov e Gorki. Quanto mais popularizarmos as obras de Lu Hsun entre os leitores da União Soviética (e estamos procedendo nesse sentido), tanto mais amplamente se manifestará esse sentimento de intimidade em relação ao mesmo por parte do povo soviético. Por outro lado, não é por acaso que Lu Hsun demonstrou um profundo zelo na tradução dos clássicos russos. O povo soviético se sente companheiro de Lu Hsun por causa do seu humanismo. Para ser claro, o humanismo que se ma-

ifestou na literatura da Rússia do século 19 teve a sua origem na novela de Gógol, "O Capote", que descreve um homem medíocre da Rússia tsarista. O humanismo de Lu Hsun tem as suas raízes em sua "A História de Ah Q". Trata-se de uma novela sobre um homem comum da China. Mas o personagem principal da obra de Gógol, "O Capote", é um oficial, enquanto que o da novela de Lu Hsun "A História de Ah Q" é um trabalhador



Lu Hsun e Gorki  
Desenho de Chen Yen-chiao

agrícola. Isto explica a superioridade de Lu Hsun e porque se encontra mais próximo ao povo. Mas não nos esqueçamos de que há todo um século entre estes dois escritores. A literatura soviética posterior a Lu Hsun também se preocupa principalmente com a sorte dos camponeses.

Assim como os nossos próprios escritores clássicos, Lu Hsun escreve de maneira crítica e realista. Isso explica porque nos sentimos seus companheiros. Pela força de sua pena, revela e combate as influências da velha sociedade que oprime o povo e que suprime a individualidade do homem do povo. Ele simpatiza com o homem do povo, sente pena dele, mas não desconhece as suas deficiências. A este respeito Lu Hsun nos lembra Tchekov. Mas a crítica de Lu Hsun da velha sociedade é mais violenta e encerra um conteúdo social mais claro do que a de Tchekov. A este respeito se aproxima mais de Gorki. Isto, naturalmente, se deve ao fato de que os dois últimos escritores uniram as suas carreiras literárias ao Partido Comunista, vanguarda do movimento de libertação, a força progressista da época moderna mais socialmente consciente. Como muito bem o descreveu o camarada Mao Tsé-

Tung, "Lu Hsun foi o comandante em chefe da revolução cultural chinesa. Era não somente um grande literato, mas também um grande pensador e um grande revolucionário. Firme como uma rocha, isento de servilismo e bajulação, possuía o que há de mais precioso no caráter do povo colonial e semi-colonial. Lu Hsun foi o herói mais corajoso, mais firme, mais fiel, mais correto e mais zeloso que a história nos apresentou e que, ao representar a maioria do povo, organizou a frente cultural popular. O caminho trilhado por Lu Hsun é o caminho da nova cultura da nação chinesa".

Nas suas obras literárias, Lu Hsun não indicou quais são as forças progressistas da Nova China. Isto se explica pelo fato de que morreu muito cedo. Todos sabemos que ele não teria agido assim se ainda fosse vivo, pois nos últimos anos de sua vida se entregava ao trabalho de colher materiais sobre a Grande Marcha do Exército Vermelho. Justamente pelo fato de que era um artista, mostrava-se sempre ansioso por descobrir novos tipos, homens de ação, combatentes e líderes sociais e por isso amava a arte e a literatura soviética. Muito se esmerou na sua tradução e na sua publicação. Por isto os escritores da União Soviética serão eternamente reconhecidos a Lu Hsun.

Novos heróis, combatentes e líderes foram descobertos, pela primeira vez, depois de Gorki na literatura que brotou impetuosamente do solo soviético. Do solo da sua própria terra natal, a China, Lu Hsun também encontrou os seus heróis no meio do movimento de libertação nacional da China.

Lu Hsun é um genuíno escritor chinês. Justamente por isso, a sua contribuição é representada por uma ilimitada quantidade de obras autenticamente chinesas. A linguagem provém exclusivamente do povo comum. As suas sátiras e o seu humor, embora apresentando traços de universalidade, são, contudo, profundamente chineses. Embora tal fato contribua para dificultar a tradução de seus trabalhos, de outra forma não teríamos as obras de Lu Hsun.

Lu Hsun é o Gorki da literatura chinesa. É uma figura eminente em todo o mundo. É um mestre do conto. Seu talento se revela particularmente em transformar as idéias em imagens lacônicas, lúcidas e desprovidas de adôrnos. Pode descrever grandes acontecimentos por meio de pequenos episódios e criou um

## Pequenas Notícias da Nova China

**TRABALHOS DE PESQUISAS** — Mais de 80 geólogos de Nankin partiram, a 7 de março último, em diversos grupos, para as regiões do Nordeste, Norte, Leste, Centro e Sul da China para pesquisas jazidas de carvão, minério de ferro e metais não ferrosos. Decidiu-se também fazer pesquisas geológicas por ocasião dos trabalhos previstos no rio Yundinho, na província de Tchahar, para evitar as inundações, e, ao mesmo tempo, conseguir uma central elétrica sobre o rio Tsuma, na província de Hopoi. Os recursos necessários a esses trabalhos de prospecção foram fornecidos pelo Governo Popular.

**A PRODUÇÃO DE CARVÃO** — A extração de carvão na província de Chantung ultrapassou o nível de antes da guerra em 8,3 por cento e aumentou 2 vezes em relação à produção de 1948.

Por ocasião da libertação de Chantung, num total de 109 minas, 15 somente estavam em atividade. No fim do ano passado já estavam restauradas 35 outras minas.

**A JUVENTUDE SE INSTRUI** — Na China oriental há atualmente 78.000 escolas, colégios e universidades, com um total de 6.250.000 alunos. Mais de 70.000 jovens da China oriental, depois de terminar o curso da Academia Revolucionária e outras escolas militares e políticas, são enviados a instituições governamentais, às fábricas e ao exército.

bom número de tipos característicos, como vemos na sua obra prima "A História de Ah Q". A sátira e o humor de Lu Hsun enternecem a parte mais nobre de trabalhos. Revelando qualidades de insigne narrador na "A História de Ah Q", é, porém, intensamente lírico na novela "In Memoriam", (com o subtítulo "O Diário de Chuan Sheng"), capaz de comover profundamente o coração humano. Numa palavra, todos os contos de Lu Hsun enternecem a parte mais nobre de ser humano, isto é, a sua consciência, especialmente a sua consciência social. Essa característica explica, acima de tudo, a força moral de seu espírito.

Em celebração do 13.º aniversário da morte deste grande homem e grande escritor, nós, os escritores da União Soviética, tributamos-lhe a nossa mais sincera homenagem.

### TEXTO E DESENHOS DO «MANUAL DO EXÉRCITO CHINÊS DE LIBERTAÇÃO»



- 1 — Quando falar com o povo seja cortês.
- 2 — Pague sempre o justo preço pelo que comprar.
- 3 — Restitua tudo o que tomar emprestado.
- 4 — Se quebrar alguma coisa indenize-a.



- 5 — Seja sempre carinhoso com o povo.
- 6 — Não arruine as colheitas passando sobre as plantações.
- 7 — Respeite as mulheres e a maternidade.
- 8 — Não ultraje os prisioneiros.

# A Nova China Vista Por Um Artista Soviético

A PALAVRA "China" evoca sempre duas imagens em meu espírito. A China, país de antigos segredos de porcelana, de admiráveis objetos de marfim, de pausados e de templos budistas extraordinários; País de Jardins fantásticos com labirintos de pedras vivas transformados pela fantasia e pelas mãos dos artistas em rendados de pedra.

Após desta forma, se uma imagem, a de um povo laborioso e corajoso que, há décadas, luta heróicamente contra o imperialismo mundial e a reação chinesa, pelo direito de ter uma vida digna do homem, pela democracia, pela paz e o progresso. Minha imaginação me apresenta heróis que, pela salvação de sua pátria e da Revolução, se entregaram a legendaria "marcha do Oeste" desde a província de Kiang até a de Chensi. No "Alcova das camélias", sob as bombas de aviação japonesa, as patriotas ardentes da China revolucionária popular lançaram as bases de um novo Estado. Os estudantes receberam sua preparação militar e funcionavam as escolas, os hospitais, as bibliotecas, o rádio, o telegrafo e os hotéis, tudo nas cavernas abertas umas acima das outras, etc. Rochas abrutadas da altura de mil pés. Esta é a "caverna" da Academia de Belas Artes Lu Sun, que formava quadro de pintores.

Nesta outra nasceram um novo teatro popular "yengko". Enquanto se lê a fonte da grande revolução popular chinesa. Hoje, este país é teatro de acontecimentos memoráveis, de importância histórica para a nação chinesa e para o mundo. Eu tive a felicidade de ver a China no limite de duas épocas. Visitamos os palácios fébricos dos imperadores de dinastias Mandchun, dos Sins, dos Ming, dos Han, e outros. Ao natural, eles são ainda mais grandiosos, mais fantásticos do que se podia imaginar. Mas os tesouros fabulosos desapareceram. Sumiram no turbilhão da ocupação japonesa e da "administração" da camarilha de Chiang Kai-Shek. Muitos palácios e templos foram pilhados e os objetos de valor carregados com os saqueadores. Milhares de nichos ou templos do parque do "Mar do Norte" estão vazios. As estatuas de Buda, em bronze, que néles haviam foram levadas pelos japoneses. Os preciosos objetos de arte foram roubados. Continuamos por dezenas de milhares os cascos em que os japoneses e Chiang Kai-Shek pilharam objetos primas de marfim, de ouro, de prata e de bronze, querilhos, tapetes e porcelanas. E parece que de muito tempo grande, os americanos os ajudaram nestes saques.

Percuramos os salões do grande palácio imperial de Peking, transformado em museu, que ocupa uma superfície de 136.250 metros quadrados. Ele se chamava outrora "Palácio Proibido" (proibido ao povo, é claro). Visitamos os edifícios que formam o Palácio, suas torres e labirintos de rochas e jardins dos parques da "Mansão de Chien-lin, Pei-lin (Mansão do Sul, do Meio e do Norte). Admiremos o conjunto arquitetônico do "Palácio do Céu", onde há um colar de ouro. Os jardins de uma admirável cor azul e amarelo, com um jardim de flores de lótus. Há um lago de água e pedras esculpidas da borda. Os interiores são discretos que são pa-

lácio, cuja construção custou no seu tempo 400 milhões de yuans, foi construída com verbas destinadas à criação de uma frota chinesa.

A marca do gênio criador do povo chinês se reconhece nos numerosos monumentos da civilização milenar da China. Sua antiga civilização periclitou sob o poder dos imperadores e dos opressores estrangeiros, sob o jugo de uma dependência semi-colonial e do regime feudal. Mas hoje o povo está livre e sim. Ele desenvolve suas forças criadoras e vai fundar, aproveitando as melhores aquisições do passado, uma civilização nova, ainda mais alta. E esta será no mesmo tempo, uma civilização para todo o povo e não para uma pequena elite.

Hospitalidade e simplicidade, modéstia e desinteresse, delicadeza e proibição, firmeza admirável, paciência e amor ao trabalho, heroísmo, espírito de organização, disciplina e poder, com sede de saber, tal são os traços típicos do homem do povo da China. Assim são os chineses; a começar pela simples soldado e o camponês e a terminar pelos líderes do Partido Comunista e os homens de Estado da República Popular da China.

Toda a nação se considerava voluntariamente mobilizada até o fim da guerra da libertação. A população civil se contenta com modestas roupas azuis feitas de tecido de algodão, e os militares com um simples uniforme azul. A farda do comandante em chefe Chu Teh não se distingue da do simples soldado senão por uma pequena faixa de seda branca sobre o peito, perto do bolso esquerdo, e sobre a qual se destacam os distintivos, em hieróglifos, do comandante do Exército de Libertação Nacional. A simplicidade do vestuário se associa à simplicidade e à modéstia das maneiras. É impossível julgar da posição social de quem se encontra por seu aspecto exterior. E o modo de vida não é menos modesto. A tendência a observar um máximo de economia na vida diária é um traço característico da China popular. "Todos os excedentes para ajudar ao Estado Popular — é hoje a palavra de ordem".

Durante a nossa viagem vimos os sinais das duras provas atravessadas pelo povo chinês. A começar pela Manchúria, através de todo o país, vimos a margem das estradas de ferro, de 500 em 500 metros, ou menos, casamatas de cimento armado gravadas no solo. Uma casamata em cima de cada colina. Os postes e os vãos são encadados de 4 a 8 casamatas. Algumas da altura de um andar, erguem-se junto às paredes de alvenaria das fábricas, trazendo a insignia das concessões estrangeiras, assim como diante de sua fachada e no interior dos pátios. Hoje, a maior parte dessas casamatas foi destruída ou demolida. E é no quadro dos sombrios espectros de um passado recente que se ergue impetuosamente a vida nova.

Mao Tsé Tung disse num de seus discursos: "Não é somente pela revolução política e econômica, mas também pela revolução cultural, na China, que nós, comunistas, lutamos há anos. O fim desta luta é criar uma sociedade nova, no novo Estado da nação chinesa. Nesta sociedade nova neste novo Estado, veremos surgir não somente uma política nova e uma economia nova, mas também uma nova cultura".

O programa da revolução cultural já está em vias de realização. A antiga cultura cor-

responde a uma lei decedente que datam do Confúcio, para o serviço das classes exploradoras, passa por uma reforma de base. Já se iniciou a reforma dos programas de es-

## K. FINOGUENOV (Laureado com o Prêmio Stálin)

tudo das escolas, dos institutos e das universidades onde a juventude era outrora educada na ignorância da vida e das tarefas que se apresentavam diante do povo. A luta contra o analfabetismo está organizada em larga escala. E ao mesmo tempo se prepara a reforma da escrita chinesa. A escrita hieroglífica é extremamente complicada. Cada hieróglifo varia no infinito nas diversas províncias.

A revolução popular encontrou repercussão no desenvolvimento da arte chinesa. O teatro chinês antigo se reorganizou do ponto de vista ideoló-

gicas e a irresistível vontade do povo de libertar seu país. O desenvolvimento progressivo da arte chinesa popular encontra sua expressão na intensa atividade dos amadores e, particularmente da juventude estudantil. Ouvimos um coral de estudantes da faculdade de Belas Artes, no estado limpo da cidade de Mukden. Era no período da "Nuvem rosa" e do "Outono", uma barreira malévola no horizonte, a multidão pitoresca, as bandeiras de seda escuras drapejadas sobre um céu vespertino, eram realmente um belo espetáculo. Acompanhado pelos instrumentos populares chineses, o coro cantou a grande

obra dramática "Yengko". O teatro popular "yengko", que reúne dança e canção, num espetáculo único, se desenvolve ativamente. Suas representações refletem a vida dos camponeses e a irresistível vontade do povo de libertar seu país. O desenvolvimento progressivo da arte chinesa popular encontra sua expressão na intensa atividade dos amadores e, particularmente da juventude estudantil. Ouvimos um coral de estudantes da faculdade de Belas Artes, no estado limpo da cidade de Mukden. Era no período da "Nuvem rosa" e do "Outono", uma barreira malévola no horizonte, a multidão pitoresca, as bandeiras de seda escuras drapejadas sobre um céu vespertino, eram realmente um belo espetáculo. Acompanhado pelos instrumentos populares chineses, o coro cantou a grande



gico. Ele procura nas artes antigas refletir a vida do povo revolucionário. A partir de agora, o teatro tem um lugar importante no decurso da preparação. Ele oferece numerosos espetáculos que contribuem para a educação do homem no espírito de luta pela libertação da pátria, pela independência, pela edificação de uma China nova e democrática.

Participamos da reforma do velho teatro chinês, assistimos à criação de um teatro novo, realista. No Teatro Dramático de Changai, assistimos à exibição de peças chinesas contemporâneas consagradas aos acontecimentos revolucionários.

Eram espetáculos realistas, muito bem representados e organizados.

Sob a influência de Gorkh, o grande dramaturgo realista chinês, tivemos a obra de vários escritores e dramaturgos soviéticos ("A Frente" de Korneichuk, "Ispral-ne" e "Os Russos" de Simonov, "A Demonstação de Páskov", "A Invasão" de Léonov, etc.) e se crescer a corrente realista na literatura. Os melhores escritores chineses, tais como Kuo Mo-Jo Ting Ling, Chao Chai-lin e outros criaram toda uma série de

obras dramáticas importantes. O teatro popular "yengko", que reúne dança e canção, num espetáculo único, se desenvolve ativamente. Suas representações refletem a vida dos camponeses e a irresistível vontade do povo de libertar seu país.

O realismo conquistou pouco a pouco seu lugar nas artes plásticas chinesas. O desenvolvimento original da vida política e social da China — as sobrevivências feudais, a intervenção dos pilrões imperialistas — tinha fixado o desenvolvimento das artes plásticas progressistas. A formação dos artistas se faz ainda, aqui e acolá, pelo método de aprendizagem artesanal, com as suas tradições "semeadas" de família.

Uma parte dos artistas da geração nova e da velha escola possui uma elevada maestria, mas se acha sob a influência de tradições antigas (é a arte da "alusão discreta"). Em Tientsin, oferecemos-nos uma escultura executada por um artista dessa cidade, e pedram a nossa opinião sobre ela. Disse-me que era uma obra de alto valor artístico, e exprimimos o desejo de ver essa mestre evocar em suas obras a vida da China atual. Um de nós sugeriu ao escultor adotar como discípulos que levariam sua arte para o povo.

A assistência aplaudiu vivamente, assim, ao escultor. Tivemos conhecimento, depois, que este escultor se servia de um método único em seu gênero, cujo segredo era rigorosamente guardado pela família e transmitido de geração a geração.

Uma grande reforma se opera entre os artistas chineses. Muitos artistas da geração antiga se metida nos extenuaram seu desejo de colocar suas obras a serviço do povo para ajudar a sua luta e traduzir os sentimentos e as idéias que apalparam as massas. Existem na China bons artistas realistas, sobretudo no que se refere ao desenho. Vimos numa exposição suas criações consagradas a temas de atualidade. Uma parte dos melhores pintores da geração antiga, como Yu Peong (Su Pei-houng) Tsiang

Tchao-ho, Tung-Sun, assim como En Hou, Mo Pu, Ku-Yung, Hua Teng-yu e outros, trazem em suas obras uma vida nova. Eles abandonam a influência do convencionalismo, assim como do impressionismo da Europa ocidental, e aspiram ao realismo verdadeiro.

A gravura e o desenho também gozaram hoje, a fecunda influência da arte soviética. O mérito se deve, em grande parte ao eminente escritor e artista da cultura chinesa, Lu Sun, que sistematicamente fez conhecer da China a arte do país dos Soviéticos. A arte verdadeiramente popular se manifesta também nas gravuras em cores e nos cromos muito populares na China, assim como nas caricaturas políticas e nos cartões ilustrados, nascidos em plena guerra de libertação nacional.

A viagem da delegação dos Intelectuais soviéticos através das cidades e dos campos da China deu lugar a eloquentes manifestações de sentimentos de amizade do povo chinês para com o nosso país. Fomos hóspedes bem-vindos nas fábricas, nas academias, nas universidades e nas escolas nas instituições científicas, nas cidades e no campo.

As cidades nos ofereceram sua hospitalidade, cada qual a melhor, e exprimiam calorosamente seus sentimentos de amizade ao povo soviético. Em toda parte pediam-nos para falar sobre a vida do país dos Soviéticos. Em todo lugar, dirigiam-nos perguntas de natureza relativa a todos os domínios da ciência, da literatura, da instrução pública e da arte. Eram perguntas claras e concretas. Sentiam o desejo de adquirir conhecimentos práticos e precisos sobre a edificação socialista da União Soviética, de estudar sua experiência para pô-la em prática em seu país.

Conservei as folhas de papel contendo as perguntas que me foram dirigidas durante uma entrevista com os estudantes e os professores da Academia de Belas Artes de Peking e com um grupo de intelectuais de Changai, Tientsin e Mukden. Eis aqui uma enumeração dos temas que nos pediam para esclarecer: a atividade das instituições científicas, das universidades, das bibliotecas, dos stakanovistas, dos kolkozes; o método de Stanislavski, o papel do cenarista e do ator no teatro; Mitshurin e Pavlov; o realismo socialista; a educação musical e artística; a arte popular não profissional; a juventude; as organizações artísticas e a vida dos artistas, dos escritores e dos músicos; os métodos de difusão das obras clássicas entre as massas; as relações do realismo da arte

soviética com o realismo chinês. Ajudamos em nossa edificação, disse o vice-presidente do Conselho Administrativo do Estado Kuo Mo-Jo, escritor muito popular na China durante uma sessão conjunta Conselho governamental da cultura e da instrução pública, delegação soviética e dos dirigentes dos Ministérios das escolas, das universidades, dos grandes jornais, das editoras dos sábios, dos literatos, educadores e dos artistas.

Escutamos, nos comícios, reuniões e nas manifestações palavras de amizade, afeto gratidão para com a União Soviética. Essas palavras eram bordadas a seda nas bandeiras vermelhas que nos acolhiam nas cidades e nas vilas, e trabalhadores chineses exprimiam também seus sentimentos com presentes enviados nossa delegação para Stálin e organizações sociais da União Soviética.

Entre esses presentes figuravam objetos de marfim e jaspe, tapetes de alto valor artístico, bordados, almofadas de seda, esculturas em ouro e prata, lindas pelos artistas populares mais famosos, e, enfim, produtos de indústria e das coletividades operárias. As instituições científicas e as universidades ofereceram a delegação livros manuscritos antigos, assim como livros de escritores sábios chineses contemporâneos. Na aldeia, os artistas camponeses também nos apresentavam com suas produções artísticas. Mais de quarenta bandeiras de seda, trazendo bordadas as palavras de saudação foram remetidas à delegação soviética.

Durante os grandes comícios que assistimos recebemos muitas cartas deste: "Caros amigos, nós vos ouvimos através do alto-falante, mas vos vemos nos Podimos para nos encontrarmos nas últimas filas, porque queremos vos apertar a mão e vos dar o beijo". E, saudados por estrondosos aplausos, percorrimos a praça imensa, através de multidão compacta daqueles que desejavam apertar a mão de convidados soviéticos.

Em Changai, durante uma reunião de vários milhares de soldados do 3.º exército da pátria, que tinha libertado essa cidade, verificou-se um episódio que comoveu profundamente toda a nossa delegação. Imagine o seguinte quadro: imenso está inundada pela multidão compacta daqueles que desejavam apertar a mão de convidados soviéticos. Em Changai, durante uma reunião de vários milhares de soldados do 3.º exército da pátria, que tinha libertado essa cidade, verificou-se um episódio que comoveu profundamente toda a nossa delegação. Imagine o seguinte quadro: imenso está inundada pela multidão compacta daqueles que desejavam apertar a mão de convidados soviéticos. Em Changai, durante uma reunião de vários milhares de soldados do 3.º exército da pátria, que tinha libertado essa cidade, verificou-se um episódio que comoveu profundamente toda a nossa delegação. Imagine o seguinte quadro: imenso está inundada pela multidão compacta daqueles que desejavam apertar a mão de convidados soviéticos.

Evitando-nos essas medalhas de guerra, o povo chinês fez a sua parte no trabalho pacífico de ciência, da literatura e da cultura soviéticas, uma contribuição à causa geral da paz, do progresso e da democracia mundial pela qual também lutamos os chineses.

# SUN YU MING,

## Uma Heroína Chinesa

DESDE os quatorze anos, Sun Yu Ming foi um terror para os exércitos japoneses e, mais tarde, para os do Kuomintang, até há cerca de um ano, quando deixou a vida militar para se tornar uma camponesa modelo.

Ela é uma jovem de vinte anos, agíl e delgada. Seu olhar era esquivo quando me contava como é que matara dezessete soldados japoneses.

Suas atividades começaram mesmo antes dos quatorze anos, como mensageira do Exército Popular de Libertação em Chantung, que era naquela época uma força de guerrilha. Sun Yu cruzava as linhas japonesas, levando mensagens escondidas em seus sapatos acolchoados de algodão. Depois, aos quatorze anos, ingressou no corpo de tropas juvenis e aprendeu a atirar com uma espingarda.

Era uma pena gastar munição nos exercícios de tiro, de maneira que ela e os seus jovens camaradas exercitavam-se tendo como alvo os japoneses. "A princípio, minhas mãos não se mantinham firmes — disse-me ela — mas eu fiquei mais destemida à medida que me acostumava à luta". Hoje ela pode acertar três vezes consecutivas na cabeça de um prego.

Todas as manhãs, fazia exercício de corrida em longa distância, a fim de que, em pouco tempo, pudesse correr mais do que qualquer soldado japonês. E, em seguida, dedicou-se inteiramente à colocação de minas.



Desenho de Chang Ling-chao

Foi nessa especialidade da arte militar que ela ganhou fama e se tornou o terror das tropas japonesas. A noite, sentava-se em sua casa com as minas de fabricação local, para estudar o seu mecanismo e suas peculiaridades. Por fim, ela não somente sabia colocar sete tipos diversos de minas, mas criara novas técnicas para colocá-las em cadeias e grupos. A maioria das moças e rapazes de seu grupo sabia apenas usar dois ou três tipos. "Uma moça minha amiga — disse-me ela — costumava reclamar porque as suas minas não funcionavam devidamente e eu ia sempre em sua ajuda".

Todas as crianças do local saíam com cestos para apanhar raízes silvestres

e costumavam levar suas minas nesses cestos quando deviam atravessar por onde havia soldados japoneses, que jamais suspeitavam de que essas crianças eram com efeito seus mortais inimigos.

Ela se especializou, segundo me disse, em provocar soldados japoneses isolados, a fim de que a perseguissem — correndo justamente através dos lugares por ela minados. Dessa forma, ela matou seis soldados japoneses em três meses.

Era-lhe também fácil esconder-se para atirar contra o inimigo, porque ela era pequena e dificilmente a poderiam descobrir. Ao todo, Sun Yu sabe que matou 17 japoneses, mas acha que outros morreram em consequência da explosão de suas minas, embora sem o seu conhecimento.

Sua mãe era muito nervosa e exigente. Assim, ela não ousava dizer-lhe o que fazia fora de casa e a sua maior dificuldade consistia em descobrir novos motivos para se ausentar, quando em suas expedições de minas.

Muitas vezes suas minas matavam cavalos e despeçavam o gado pertencente aos japoneses. Os camponeses dividiam entre si a carne, para fazer seus pratos preferidos. Isto agradava à sua mãe, mas Sun Yu jamais poderia dizer que era ela a responsável.

Pouco tempo depois, ela foi secretamente conhecida como heroína de guerra e recebeu de presente dos guerrilheiros dois bonitos fuzis para as suas atividades de franco-atiradora.

Quando os japoneses se retiravam, o Kuomintang ocupou a área. Mas os soldados do Kuomintang nunca ousaram aproximar-se da aldeia, em virtude da reputação de Sun Yu como especialista na colocação de minas. Logo após, toda a área foi libertada e muitos dos camponeses entraram para o Exército Popular de Libertação.

"O presidente Mao disse que devemos aprender a produzir — disse-me Sun Yu. Desse modo, todas as mulheres da milícia entramos para as brigadas de trabalho".

Sun Yu aprendeu sem demora a cultivar a terra dos combatentes e em pouco estava ela ensinando todas as mulheres a trabalhar na terra.

Mesmo na primeira plantação, as safras foram iguais às produzidas pelos homens, em virtude do esforço cooperativo. E Sun Yu novamente foi condecorada, desta vez como heroína do trabalho.

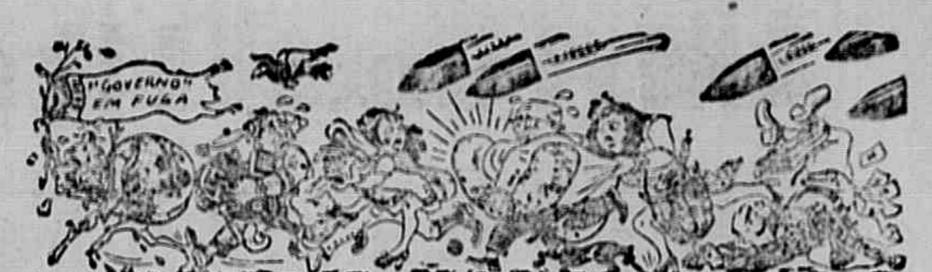
Assim, não surpreenderá que apesar da sua pouca idade, as mulheres da aldeia, mais tarde as do condado e depois as da província, a tenham eleito delegada ao Congresso Feminino Nacional da China, realizado em Peking. Percebeu-lhe o que planeja fazer quando voltar à sua aldeia. "Agora minha família possui terra e eu quero aprender tudo o que é preciso saber sobre agricultura. Agora que o Exército se tornou tão grande, nós mulheres podemos dar a maior ajuda, aumentando a produção" — foi a sua resposta.

"Mas, — disse ela fazendo espirito — é pena que agora não tenha mais oportunidade de praticar o tiro ao alvo, o que, anteriormente, era um bom divertimento".

colorosamente a decisão do governo popular de emitir um empréstimo de reconstrução da indústria daquela região da China.

O Comitê executivo da Conferência Consultiva dos representantes de todas as camadas da população de Mukden na Manchúria, discutiu as medidas tomadas para o lançamento dos títulos do empréstimo. O Comitê executivo decidiu lançar inicialmente 4 milhões 250 mil cções, ou seja, uma quarta parte do total previsto para Mukden.

Em Tchang-Chung, Anchan, Harbin, nas províncias de Sukian, Hailung-Kiang e Liaosi, as organizações democráticas juvenis e de mulheres e as conferências de representantes de todas as camadas da população lançaram um apelo a todos os cidadãos para participarem ativamente da realização do empréstimo.



"Charge" de Teh Wei

# CHANG-PA,

## O MAIS EMINENTE HERÓI EM EXPLOSIVOS

EM dezembro de 1948, o Exército de Campanha do Nordeste, do Exército Popular de Libertação da China executou em larga escala exercícios de explosão consecutiva em sua Manobra de Inverno. Chang-Pa, herói de vinte e cinco anos de idade, comandante de companhia, dirigiu seu grupo de explosivos para demonstrar a eficácia de seus explosivos. Com movimentos esportivamente rápidos, completaram o exercício em dez minutos. Os muros de uma fortaleza com cinco metros de espessura e mais de oito metros de altura, foram aos ares, abrindo uma brecha de mais de três metros de largura, utilizando três bombas de explosivos (cerca de 300 gramas). Todos os oficiais e combatentes ficaram assombrados. Oficiais de diferentes Exércitos, das fileiras de batalhão de quadros vieram para junto de Chang, aprender a arte de usar explosivos.

Por toda parte, o Exército de Campanha do Nordeste, todos relataram com entusiasmo os feitos heróicos de Chang Pa. Eis como Chang Pa, com

explosivos, irrompeu através das cidades cercadas de muralhas de Hsu Hsien, Chun Hsien e Chiao YI-In, uma após outra, na campanha do Norte de Shansi, em Junho de 1946, e assim abriu caminho para as explosões sucessivas na zona de guerra do Nordeste. Chang foi condecorado com o título honroso de Herói de Explosivos Especiais e conquistou a medalha de ouro. Em regiões como Chi Hsien, Chun Hsien e Ping Chan, ao Norte de Shansi, quando se mencionava o nome de Chang Pa, o povo do campo e da cidade conta a história de como Chang rompeu duas portas da cidade de Chun Hsien, utilizando a sua "bala zig-zag", que é como eles chamavam a seu explosivo.

As façanhas heróicas de Chang Pa não se podem separar da educação e da ajuda do Partido Comunista da China. Do princípio ao fim, os órgãos dirigentes dedicaram a maior atenção à formação desse insuperável mestre em explosivos. Ele foi constantemente estimulado a elevar o seu nível de conhecimentos e de capacidade. Todo o exército foi orientado a seguir o seu exemplo. Desde junho de 1946, formou-se em seu regimento um pelotão de treinamento em explosivos. Ele e seu comandante-delegado da companhia são responsáveis por todo o trabalho de aprendizado

e treinamento. Com sua orientação pessoal, surgiram depois numerosos heróis de explosivos, tais como Hao ALTZé, Wang Chung-Shan, Su Chung-Ho e outros.

Os órgãos dirigentes forneceram-lhe em quantidades suficientes enxofre, carvão pólvora, resinas e outros materiais. Mais de uma vez, ele foi instruído para estudar como aperfeiçoar o detonador das peças explosivas de tipo antigo. Ele juntamente com o dirigente político, trabalhava diariamente até de alto, enquanto os outros tiravam sua soneca. Como resultado disso, ele aperfeiçoou o detonador e descobriu duas novas fórmulas para fazer explosivos. Essas espécies de explosivos foram amplamente usadas no Primeiro Exército de Campanha do Exército Popular de Libertação da China.

Foi sob a constante orientação do Partido Comunista que Chang Pa não somente se tornou o melhor instrutor de explosivos, como também treinou toda a sua companhia para ser

a mais relevante companhia de explosivos do exército. Numa disputa de exercícios de explosivos, em janeiro de 1949, o octavo pelotão da companhia de Chang conquistou o Campeonato da Bandeira Vermelha, contra todas as demais unidades do Regimento. Isto estimulou tanto a todo o batalhão, que até os cozinheiros aprenderam a dominar a ciência dos explosivos.

Assim é que Chang uniu e educou sua intrepida companhia. Não é de estranhar que o General Ho Lung muitas vezes ressaltasse em homenagem a ele: "O camarada Chang Pa é, de fato, o mais eminente herói em explosivos de nosso exército".

Esse herói, antes, era um pobre pastorinho. Hoje é um ilustre membro do Partido Comunista da China, havendo sido escolhido como delegado ao Primeiro Congresso Nacional da China da Liga Juvenil Democrática, pelo Primeiro Exército de Campanha do Exército Popular de Libertação da China.

## DECALOGO DE DISCIPLINA DO EXERCITO DE LIBERTAÇÃO NAS AREAS MAOMETANAS

ANTES de ingressar nas regiões habitadas por minorias nacionais, o Exército de Libertação do Povo institui cuidadosamente suas tropas sobre os costumes e tradições do povo que está prestes a libertar. Assim, o Exército de Libertação do Povo pode manter seu destacado padrão de disciplina férrea e de cortesia amigável e estabelecer rapidamente calorosas relações fraternais entre povos de diferentes raças e religiões.

Aquí está o conjunto de instruções que as tropas receberam do comando antes de entrar no Nordeste da China, que é predominantemente povoado por muçulmanos:

- 1 — Proteja as mesquitas e os sacerdotes maometanos. Não entre nos lugares religiosos e não coloque nunca cartazes ou desenhos nas paredes das mesquitas.
- 2 — Não coma carne de porco, de cavalo ou de mula em casas muçulmanas.
- 3 — Não corteje nunca as moças maometanas, nem entre em suas casas.
- 4 — Não perturbe os ofícios religiosos.
- 5 — Não use as casas de banho maometanas.
- 6 — Lave as mãos antes de tirar água de um poço dos maometanos. Não derrame água de volta no poço.
- 7 — Chame os muçulmanos de Lao Hsiang (velho compatriota) ou Lao Piao (velho primo) mas nunca de Hui Tse (termo grosseiro para os maometanos).
- 8 — Nunca faça menção a porcos diante de muçulmanos. Não lhes pergunte por que não comem porco ou para que servem os mesquitas.
- 9 — Nunca beba ou fume em casa de maometanos.
- 10 — Fale a todos sobre a política do Partido relativamente às minorias nacionais.



### TRABALHOS DE RECONSTRUÇÃO

— Respondendo ao apelo de Mao Tsé-Tung convidando os soldados a tomarem parte na batalha da produção, o 2.º grupo do Exército popular de libertação, além de sua participação em outros trabalhos, enviou 25 000 soldados para a construção do setor Tianchu-Langtchu da estrada de ferro de Lunghai.

Os trabalhos de construção dessa estrada de ferro foram iniciados a 1.º de abril.

O 3.º exército, que faz parte desse grupo de exércitos, trabalhará em quatro estaleiros de construção de materiais para trabalhos de irrigação nas regiões de Uvei, Chang-Dang, Gulan e Lingtsi. Estes trabalhos permitirão irrigar 65.900 mts de terra (um Mu é igual a 1/16 hectares).

EMPRÉSTIMO POPULAR — A população da China do Nordeste acolheu

# Próxima a Libertação Da Ilha Formosa

O povo chinês já conquistou a vitória fundamental na sua Guerra de Libertação. As forças regulares do Chiang Kai-Shek foram completamente varridas do continente chinês, com exceção dos territórios que constituem o longínquo Tibet. Já foram, em grande parte, exterminados os bandidos, armados e os agentes especiais que Chiang Kai-Shek expediu para todos os lugares. Ainda se encontram sob o seu controle somente Formosa, Taiwan e as ilhas situadas ao longo da costa sul-oriental. Por isso, a libertação destas ilhas e o aniquilamento completo e final dos remanescentes do exército de Chiang se tornou tarefa importante e urgente que agora se apresenta ao povo do litoral oriental e ao Exército Popular de Libertação da China Oriental.

Devo, em primeiro lugar, assinalar que a libertação das ilhas que se encontram ao longo da costa sul-oriental, especialmente Formosa assume o aspecto de problema extremamente importante, e assumirá as proporções da maior campanha na história da atual

luta do povo chinês. Estas ilhas não podem ser ocupadas sem transportes suficientes, equipamentos e abastecimento adequados.

Além disso, uma considerável quantidade das forças de terra, mar e ar de Chiang Kai-Shek estão ali concentradas, juntamente com a maior parte dos reacionários mais intransigentes que fugiram do continente. Erigiram fortes obras de defesa que se apoiam na proteção natural constituída pelo mar que as cerca. Por instigação dos imperialistas americanos, ali também se encontram, convidados por eles, um grupo de militaristas japoneses, que massacraram um incalculável número de chineses e que para ali foram convidados para ajudar Chiang na defesa de Formosa e equipar os seus aviões que continuam a semear a morte entre o nosso povo.

Estes são problemas reais



Parada da Infantaria

## GENERAL SU YU

cuja importância, sem dúvida, não podemos dissimular. Deve-se compreender que se trata de novas dificuldades que surgiram no curso de nossa luta de libertação. Somente quando tivermos preparado amplamente as condições materiais e técnicas para vencer tais dificuldades, poderemos cumprir, com regularidade, essa tremenda tarefa militar, e expulsar completamente das costas das forças do Kuomintang.

Não devemos, porém, em absoluto, chegar à conclusão errônea de que, em virtude de tais dificuldades, a ilha Formosa e as demais ilhas não podem ser libertadas. Ao contrário, dispomos de muitas condições favoráveis para libertá-las.

Embora Chiang Kai-Shek tenha concentrado 230.000 soldados das suas forças regulares (ou antes cerca de 300.000 soldados, se incluímos as tropas especiais e as tropas regionais), estas estão muito dispersas através das ilhas e o seu poder combativo é, portanto, muito fraco. Além disso, estão agrupadas em 44 divisões que formam 15 exércitos, o que representa 71 por cento das 61 divisões totais (340 mil soldados) das forças remanescentes de Chiang. A maior parte destas forças é constituída de comandantes derrotados e tropas desmoralizadas que fugiram do continente, em confusão, possuindo muitos oficiais e poucos soldados, ou então são os pretensos "novos exércitos" que nunca participaram de qualquer batalha.

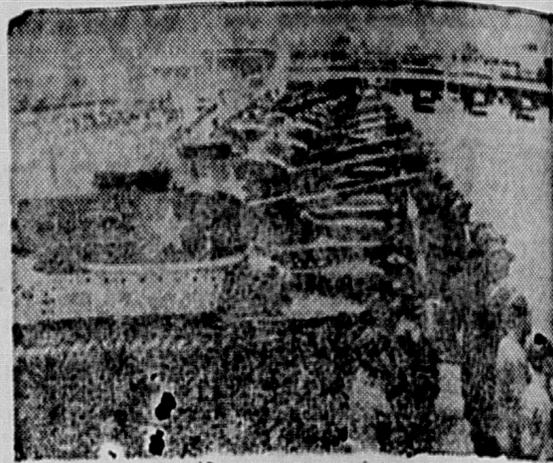
Devemos, aqui, nos lembrar

das condições vigentes em 1946, durante a primeira etapa da Guerra de Libertação. Nessa época Chiang possuía mais de três milhões de soldados, várias centenas de tanques, dezenas de milhares de peças de artilharia pesada, e mais de mil aviões. Quarenta dos seus exércitos, constituídos de mais de um milhão de soldados, eram equipados com armas modernas e tinham sido treinados e eram dirigidos pessoalmente por generais americanos imperialistas. Chiang também controlava uma vasta área no continente e possuía recursos em homens e recursos naturais, assim como grandes cidades, centros de comunicação e pontos estratégicos.

O Exército Popular de Libertação possuía, então, somente trezentos ou quatrocentos mil soldados agrupados nos seus exércitos de campo mal equipados, recentemente organizados das dispersas unidades de guerrilheiros. Não possuía nem um tanque, nenhum avião, e apenas poucas peças de artilharia. Havia pouca munição e não havia tempo para um treino intensivo.

Contudo bastaram-nos apenas três anos para passarmos da defensiva à ofensiva, aumentar a nossa força e ganhar superioridade na estratégia e na tática militares, em material e técnica. Aniquilamos todas as forças principais de Chiang e expulsamos as suas tropas regulares do continente.

Na China Oriental, quando teve início, em 1946 a Guerra de Libertação, as forças regulares à disposição de Chiang consistiam de 21 exércitos com



Tanques em revista

27 divisões, ou um total de 493.000 soldados. Nessa época e o nosso Exército de Campo do Leste da China possuía somente cerca de 70.000 soldados. Em 1947, quando Chiang Kai-Shek lançou os seus ataques concentrados sobre Nanking, aumentou o número de forças regulares, detida por em trinta exércitos com 74 divisões ou sejam 645.000 soldados. Se acrescentamos a este algarismo as forças do Kuomintang acampadas no norte e no centro de Kiangsu e nos margens do norte e do sul do Rio Huai verificamos então que as forças de Chiang atingiam o total de setecentos ou oitocentos mil homens. O

Exército Popular de Libertação de Campo do Leste da China não passava então de várias centenas de milhares de soldados. Sob a brilhante direção do presidente Mao Tsé-Tung e do Comitê Central do Partido Comunista da China e com os esforços coordenados de todas as várias bases militares e exércitos de campo, e mais a correta liderança do Bureau da China Oriental do Partido Comunista e o apoio total do povo da China Oriental, esmagamos os assaltos concentrados de Chiang. Além disso, também passamos da defensiva para a ofensiva, recuperamos completamente as áreas que Chiang havia ocupado, libertamos nestas áreas e

aniquilamos totalmente todas as forças regulares de Chiang e o nosso Exército de Campo da China Oriental e as tropas locais, em conjunto infligiram 727.512 perdas às forças de Chiang e capturaram 224.362 de seus homens. Foram forçados a se render 65.157 soldados do Kuomintang, enquanto que 40.811 se revoltaram e passaram para o nosso lado. Em conjunto Chiang perdeu 2.109.742 homens neste setor das operações. Da parte de guerra faziam parte 21.299 peças de artilharia de vários tamanhos, dezenas de vezes mais do que possuíamos no começo da guerra. Hoje o grosso de todo o nosso exército substituiu o seu equipamento com armas de fabricação americana. Além disso, durante os últimos seis meses destruímos 64.778 bandidos e agentes especiais armados que Chiang treinou e espalhou pela região ficando esta inteiramente livre dos bandidos que a infestavam. Eravam pequenos os contingentes do Exército de Campo da China Oriental e as forças locais. Porém, devido à brilhante direção do presidente Mao Tsé-Tung e do Comitê Central e ao apoio firme das grandes massas — e, em particular, do povo das velhas Áreas Libertadas que apertava o cinto e mobilizava os seus filhos e parentes para ingressar no Exército ou apoiar a frente — fomos capazes de conquistar

27 divisões, ou um total de 493.000 soldados. Nessa época e o nosso Exército de Campo do Leste da China possuía somente cerca de 70.000 soldados. Em 1947, quando Chiang Kai-Shek lançou os seus ataques concentrados sobre Nanking, aumentou o número de forças regulares, detida por em trinta exércitos com 74 divisões ou sejam 645.000 soldados. Se acrescentamos a este algarismo as forças do Kuomintang acampadas no norte e no centro de Kiangsu e nos margens do norte e do sul do Rio Huai verificamos então que as forças de Chiang atingiam o total de setecentos ou oitocentos mil homens. O

Exército Popular de Libertação de Campo do Leste da China não passava então de várias centenas de milhares de soldados. Sob a brilhante direção do presidente Mao Tsé-Tung e do Comitê Central do Partido Comunista da China e com os esforços coordenados de todas as várias bases militares e exércitos de campo, e mais a correta liderança do Bureau da China Oriental do Partido Comunista e o apoio total do povo da China Oriental, esmagamos os assaltos concentrados de Chiang. Além disso, também passamos da defensiva para a ofensiva, recuperamos completamente as áreas que Chiang havia ocupado, libertamos nestas áreas e

aniquilamos totalmente todas as forças regulares de Chiang e o nosso Exército de Campo da China Oriental e as tropas locais, em conjunto infligiram 727.512 perdas às forças de Chiang e capturaram 224.362 de seus homens. Foram forçados a se render 65.157 soldados do Kuomintang, enquanto que 40.811 se revoltaram e passaram para o nosso lado. Em conjunto Chiang perdeu 2.109.742 homens neste setor das operações. Da parte de guerra faziam parte 21.299 peças de artilharia de vários tamanhos, dezenas de vezes mais do que possuíamos no começo da guerra. Hoje o grosso de todo o nosso exército substituiu o seu equipamento com armas de fabricação americana. Além disso, durante os últimos seis meses destruímos 64.778 bandidos e agentes especiais armados que Chiang treinou e espalhou pela região ficando esta inteiramente livre dos bandidos que a infestavam. Eravam pequenos os contingentes do Exército de Campo da China Oriental e as forças locais. Porém, devido à brilhante direção do presidente Mao Tsé-Tung e do Comitê Central e ao apoio firme das grandes massas — e, em particular, do povo das velhas Áreas Libertadas que apertava o cinto e mobilizava os seus filhos e parentes para ingressar no Exército ou apoiar a frente — fomos capazes de conquistar

## Como o Proletariado Chinês Dirige a Construção da Nova China

# A Classe Operária na Vanguarda

LIU NING-I

Vice-presidente da Confederação Chinesa do Trabalho, vice-presidente da F. S. M.

ção e determinava-se a política a ser aplicada na cidade depois de sua libertação. Formavam-se antecipadamente quadros em quantidade suficiente. Criavam-se organismos administrativos encarregados de controlar a vida social, a indústria e o comércio. Firmavam-se grupos operários com os melhores operários das cidades e das regiões libertadas. Estudava-se a fundo a situação política e econômica da cidade que devia ser libertada bem como a situação nas empresas dessa cidade. E' assim que 4.500 operários organizados em grupos foram enviados a Mukden no momento de sua libertação. Essa experiência foi utilizada igualmente quando da libertação de Tien-tsin. Na véspera, havíamos obtido informações pormenorizadas sobre a situação da cidade. Assim, antes de termos em mão as fábricas da "China Textile Cooperation" em Tien-tsin, com 26.000 operários, estávamos já informados do plano das instalações e dos depósitos e do processo de produção; possuíamos a lista do pessoal com as biografias dos dirigentes. Conheçamos bem as organizações do Kuomintang e o sistema especial de espionagem existente no interior das fábricas; dispunhamos mesmo de fotografias dos principais dirigentes dessas organizações reacionárias.

Na véspera da libertação de Tien-tsin, grupos de proteção logo foram criados em todas as fábricas da cidade. Os sindicatos democráticos clandestinos designaram os operários ativos para estabelecer contactos estreitos com o Exército Popular de Libertação que se encontrava fora da cidade e informá-lo sobre a situação na cidade. Isto permitiu ao Exército de Libertação ocupar com sucesso as fábricas e assegurar sem demora o reinício de sua atividade. Por exemplo, quando as tropas do Exército Popular de Libertação se aproximavam da fábrica n.º 1 das empresas "China Textile Cooperation" em Tien-tsin, os operários dessa fábrica fizeram tudo o que lhes era possível para convencer as tropas de Kuomintang a deporem rapidamente as armas. Quando estas concordaram, os operários, apesar da fuzilaria, atingiram, rastejando, a linha de frente do Exército de Libertação que passava a dois quilômetros de fábrica e anunciaram que as tropas do Kuomintang estavam prontas a se render. Isto facilitou o avanço do Exército de Libertação e salvou por outro lado a fábrica da destruição.

Muitos atos de coragem semelhantes registraram-se durante a libertação de Changai. Eis aqui um exemplo: quando os bandidos do Kuomintang, antes de fugirem de Changai, tentaram transferir de Changai para Formosa o estaleiro marítimo "Chiang Nan", um dos maiores da China, os operários, os técnicos e os empregados se opuseram. Os bandidos do Kuomintang foram obrigados a enviar tropas aos locais para evacuar o equipamento, mas os operários enteraram as peças principais das máquinas e não desmontaram senão as velhas máquinas. Embarcando estas no navio, os operários de propósito colocaram-nas em desordem no navio que tinha capacidade para 3.000 toneladas não pôde carregar senão 1.000. Os bandidos do Kuomintang tentaram igualmente evacuar os operários para Formosa, pela força ou pelo suborno. Entretanto, somente 4.000 operários, apenas 200 foram evacuados à força para Formosa.

IMEDIATAMENTE após a libertação de uma cidade, as tropas do Exército de Libertação Nacional instalavam nela um comitê de controle militar. Os operários ajudavam-nos a desarmar as últimas tropas do Kuomintang e os espies. Assim, após a libertação de Tien-tsin, 3.000 operários pegaram em armas para ajudar a manter a ordem na cidade. A administração democrática em cada cidade libertada deu ordem de dissolver imediatamente todas as organizações do Kuomintang, todas as organizações de espionagem e os sindicatos reacionários. O capital burocrático confiscado e transferido ao governo local. O capital burocrático confiscado constitui a base do desenvolvimento da economia socialista chinesa. Todos os serviços de propaganda reacionários do Kuomintang foram liquidados. Os jornais populares começaram a aparecer. Os operários foram imediatamente organizados para participar da gestão das empresas e da retomada da marcha da produção.

SOB a direção do Partido Comunista, os sindicatos organizaram os operários para que estes estudem os problemas políticos e tomem consciência do seu papel de verdadeiros líderes da nova sociedade. Essinam-se aos operários os métodos de administrar as cidades e gerir as fábricas, para unir as outras camadas democráticas da população no objetivo de reerguer a economia nacional. Os sindicatos criaram cursos de breve duração para os militantes e organizaram conferências para todos os operários. Quando se encarregaram das empresas, os operários elegeram democraticamente seus delegados para que eles participassem

FOI somente depois da grande Revolução de Outubro na Rússia que a classe operária chinesa e todo o povo chinês encontraram o caminho de sua libertação: aprenderam como se livrar do jugo do imperialismo e do feudalismo. Foi em 1921 que se fundou o Partido Comunista da classe operária chinesa. Desde então, o movimento operário se desenvolveu nas grandes cidades, entre os marinheiros, os ferroviários e os mineiros: em 1921 houve a greve dos marinheiros de Hong-Kong; a 7 de fevereiro de 1923, a grande greve dos ferroviários. Embora relativamente jovem, a classe operária começou cedo a ligar a luta política sua luta reivindicativa: durante muito tempo, ela lutou corajosamente contra o imperialismo e o feudalismo. Foi o Partido Comunista que dirigiu essa luta. Ele dirigiu a grande revolução chinesa, de 1925-1927, o movimento pela constituição dos Soviets na China, que durou dez anos e a guerra de libertação nacional contra os japoneses que durou oito anos. Hoje, o Partido Comunista dirige a guerra de libertação nacional contra o imperialismo americano de Chiang Kai-Shek.

Em 1945, o Exército Soviético aniquilou o fascismo japonês e permitiu assim um desenvolvimento mais rápido da revolução chinesa. O Exército Popular Chinês de Libertação havia já libertado um grande número de pequenas e médias cidades. Recentemente, ele libertou ainda diversas grandes cidades. Em consequência, tornou-se indispensável transferir do campo para as cidades o centro da luta revolucionária. No curso desse trabalho, encontramos grandes dificuldades. No entanto, o Partido Comunista Chinês tendo seguido desde o começo o caminho revolucionário da União Soviética, mostrou-se capaz de dirigir a classe operária chinesa e de superar todas essas dificuldades. Libertando as grandes cidades e tornando a pôr em marcha a produção destruída pelo inimigo, fizemos, sempre que possível, balanços de nossa experiência e dos ensinamentos adquiridos e superamos as debilidades. Assim, criou-se uma base sólida para o nosso trabalho atual, isto é, para a libertação e reconstrução das maiores cidades da China.

O VI Congresso Sindical Pan-chinês, realizou-se em agosto de 1948. O Congresso acentuou mais uma vez que tínhamos por tarefa unificar a classe operária em todo o país com o objetivo de aniquilar definitivamente o imperialismo e o feudalismo e edificar uma China nova.

O Congresso fixou uma linha de ação precisa e concreta para o movimento operário nas regiões libertadas: como no território controlado pelo Kuomintang. A tarefa principal dos sindicatos nas regiões libertadas consiste em educar e organizar os operários a fim de reerguer a produtividade do trabalho e ajudar, em consequência, os combatentes da frente. Por sua vez, nas cidades controladas pelo Kuomintang, os operários têm por dever organizar sua ação com o Exército Popular, a fim de contribuir desse modo para a libertação e a reconstrução rápida das cidades, na base do plano fixado.

ANTES da libertação de uma grande cidade, realizamos, cada vez, um trabalho entre as tropas do Exército Popular de Libertação

# O Exemplo Heróico De Wang Hsiao-Mó

(Correspondência do «China Diest»)

**W**ANG HSIAO-HO, líder da União dos Trabalhadores da Energia Elétrica de Shangai, foi executado na via pública, no dia 30 de setembro de 1948. De acordo com informações de Shangai, que burlaram a censura, a execução de Wang foi precedida por três dias de cerco do edifício da Corte Criminal Especial por mais de 10.000 trabalhadores. A multidão se comprimitou nas portas da Corte assim que tomou conhecimento de que o jovem líder sindical de 25 anos de idade tinha sido sentenciado à morte. Apelaram pela vida de Wang e recusaram-se dispersar enquanto o pedido de relevação da pena não fosse atendido. Na manhã de 30 de setembro, a Corte anunciou aos impacientes manifestantes que o seu apelo estava sendo examinado e que a execução estava para ser adiada. Mas, de repente, quando os trabalhadores abandonaram o prédio da Corte, Wang foi executado por um pelotão de fuzilamento.

Wang, que era empregado da Companhia de Energia Elétrica de Shangai, de propriedade de americanos, foi preso em fins de abril e submetido à Corte Criminal Especial, sob a acusação de tentar destruir um gerador de força, pondo barras de aço na máquina. Na prisão foi torturado. A Corte tentou forçá-lo a confessar que era um comunista e que havia feito sabotagem no gerador. Mas todos esses métodos desumanos não conseguiram quebrar o seu animo. Wang permaneceu firme e inabalável.

Na manhã de 30 de setembro, quando foi conduzido escoltado para a Corte acenou e sorriu para os repórteres que assistiam ao julgamento e disse: "Estou satisfeito em ver vocês. Espero que levem o meu caso ao conhecimento de todo o mundo. Não sou comunista; sou um dos diretores do Sindicato da Indústria da Energia Elétrica, eleito por mais de 20.000 operários. O Kuomintang quer dominar o sindicato operário fazendo de mim um bode expiatorio. Não tenho medo de morrer. O futuro e o povo chinês vingarão a minha morte".

O juiz deteve-o para oferecer-lhe um copo de vinho. Mas Wang recusou, dizendo: "Não quero beber. Não tenho medo da morte. Quero falar." O juiz então perguntou-lhe quais as suas últimas palavras para a sua família. Wang respondeu-lhe corajosamente: "Não reconheço a vossa Corte; quero ver minha família pessoalmente".

O juiz ficou um pouco confuso e ordenou aos executores que o fuzilassem. No caminho para o pátio da Corte, Wang bradava incessantemente: "Trabalhadores, uni-vos! A Corte Criminal Especial é uma organização para nos massacrar, uma organização para fabricar acusações falsas! É fascista! Abaixo o Kuomintang! Viva o proletariado chinês! Viva o povo chinês!"



Ano Novo, Ano da Vitória — Desenho de Kwanpuzale

# O CAMINHO Para a vitória final

**O EXERCITO Popular de Libertação** vem de terminar as operações de limpeza dos territórios continentais da China, dos últimos bolsões de resistência organizada do Kuomintang. As únicas regiões da China sobre as quais o Kuomintang ainda pode contar um controle embora nominal, são o Tibet, a Ilha Formosa, uma parte da Ilha Hainã e algumas ilhas costeiras como Kenmen e Tinghai. Atualmente apenas 39 cidades

e sedes de comarcas se encontram nas mãos do Kuomintang. A Guerra de Libertação atingiu a um período de calma antes de penetrar na sua fase final, na qual as forças de Chiang Kai Shek serão expulsas dos seus refúgios nas ilhas. O Exército Popular de Libertação prepara agora seus contingentes para a última ofensiva, e o povo da China está certo de que 1950 será o ano da vitória final da guerra revolucionária.

Cada vez mais se torna clara para todos a convicção de que, sem um exército revolucionário do tipo do Exército Popular de Libertação, exercido do povo, formado pelo povo, que trabalha para o povo e sempre permanecerá ligado ao povo, nenhuma revolução poderia ser conquistada hoje, mais do que nunca. torçou-se geral a compreensão da profunda verdade expressa por Stalin já em 1926, quando afirmou:

Tal certeza baseia-se sobre fatos e não sobre desejos. Embora seja verdade que os imperialistas americanos lançam mão de todos os meios à sua disposição para reforçar os restantes pontos de apoio do Kuomintang, até mesmo os reacionários não podem deixar de admitir que tais esforços são inúteis. No dia em que a ajuda americana afliu abundantemente a Chiang, com uma intensidade muito maior do que hoje, tal fato não impediu que o Exército Popular de Libertação libertasse um total de 5.511.700 quilômetros quadrados dentro do breve espaço de três anos e meio. Mais da metade desta área, ou sejam 5.511.700 quilômetros quadrados, foi libertada no semestre que terminou em 31 de dezembro de 1949. Durante este período de seis meses uma população de 181.256.000 de pessoas foi libertada, o que exce-

"O Exército Revolucionário Chinês constitui o fator mais importante na luta dos trabalhadores e camponeses chineses pela sua emancipação." Stalin assinou com ênfase especial o fato de que os comunistas chineses devem fortalecer o seu trabalho político no exército, convertendo-o em propagandista das ideias revolucionárias. Aconselhou também ao Partido Comunista Chinês a prestar grande atenção às questões militares, nunca relegando-as, nem por um momento, a uma posição secundária.

de toda a população do continente africano. Levará muito tempo, portanto, para libertar as 11.233.000 pessoas que ainda se encontram sob a dominação do Kuomintang, ou para libertar os últimos 1.122.500 quilômetros quadrados do território chinês?

A princípio muitos líderes revolucionários chineses não souberam apreciar toda a significação do conselho de Stalin. Foi o presidente Mao Tsé Tung e seus colaboradores mais próximos que puseram em prática a sugestão de Stalin e gradualmente edificaram o Exército Vermelho até que se transformou no moderno e invencível Exército Popular de Libertação de hoje.

Em meio ao otimismo geral de que a paz poderá, muito brevemente, ser ganha na China, o povo não se esquece, porém, das lutas heróicas e cheias de sacrifício do passado, sem as quais não poderia haver hoje tais perspectivas de uma vitória

Mas logo nos primeiros anos, de 1921 a 1927, (isto é, do nascimento do Partido Comunista Chinês ao colapso da Grande Revolução), o Partido centralizou amplamente a sua atenção sobre as greves, as petições, as demonstrações, os protestos e outras formas de luta não militares; não amou o povo, embora houvesse muitas oportunidades de fazê-lo. Tal situação trouxe o

(Continua na 9ª pág.)

## da Na China:

# Guarda do Povo

Os operários que obtiveram a liberdade política demonstram iniciativa e senso de responsabilidade. Organizam comitês de delegados operários e participam da gestão das fábricas. Em consequência da corrupção dos funcionários do Kuomintang, as máquinas e as matérias primas eram frequentemente estragadas ou destruídas. Também muitas fábricas não puderam ser postas em funcionamento logo após a libertação. Decretou-se então a mobilização dos operários para reparar as máquinas e coletar peças e matérias primas. Muitos operários levaram de suas casas peças importantes de máquinas, peças que haviam escondido antes. Por exemplo, os operários da mina de carvão de Pen-Hsi (Mandchúria) coletaram mais de 247.000 peças de máquinas e de material diverso. Assim, a maior parte das fábricas puderam rapidamente ser colocadas de novo em funcionamento. Em Changai, as comunicações telefônicas com Peking foram restabelecidas enquanto os combates continuavam ainda no centro da cidade. Quanto à rede ferroviária foram reconstruídos mais de 15.700 kms. de estradas de ferro nas regiões libertadas.

ALÉM da democracia e da liberdade garantiram-se igualmente aos operários a existência aos operários chineses. As autoridades democráticas locais fizeram apelo à colaboração dos delegados operários para resolver os problemas que interessavam ao nível de vida e ao nível médio dos operários da Mandchúria é mais de duas vezes superior ao que eles recebiam sob o regime do Kuomintang. Ao lado do aumento dos salários, começou-se, desde abril último, a introduzir o sistema de seguros sociais na Mandchúria. Como exemplo, pode-se citar a mina de "Loung-Fen" em Fou-Shoun, que possui 4.200 operários. Sob o regime do Kuomintang o salário médio

de um operário elevava-se a 90 centes de trigo. Hoje, ele atinge 360 centes. Mais de 40 mineiros participam do coral da mina, 38 do círculo dramático, 20 do círculo de opereta chinesa, mais de 20 da equipe de basket-ball, 180 do círculo de danças populares, mais de 180 do círculo pela liquidação do analfabetismo, e 380 jovens operários são membros da organização da juventude. Os mineiros têm seu próprio serviço médico, uma instalação de duchas, um salão de cabeleireiro e uma cantina. Os operários trabalham com um grande entusiasmo. A produção é seis vezes mais elevada do que sob o regime do Kuomintang.

Após a libertação das cidades, consagra-se muita atenção à educação dos operários. No momento atual existem numerosas escolas operárias, por exemplo um colégio político operário em Mukden, uma escola operária da China do Norte, em Tientsin, um instituto politécnico e uma escola de estradas de ferro em Kharbine, escolas de minas em Pen-Hsi e em Fou-Shoun. Todas estas escolas agrupam 6.000 operários. Na Mandchúria 4.431 ferrovários foram promovidos a postos administrativos, 648 fazem um trabalho de direção sindical. Nas oficinas das estradas de ferro de Kharbine, mais de 90% do conjunto do pessoal administrativo são antigos operários promovidos a postos de direção. Ao mesmo tempo, a classe operária esforça-se a fim de conquistar os técnicos para a sua causa.

**LIBERTANDO** as grandes cidades, nos instruímos no curso do trabalho prático. Em certos casos cometemos erros; houve, por exemplo, manifestações de burocratismo, de negligência em face das necessidades dos operários, tentativas de gerir as empresas por métodos aplicados ao campo, uma falta de confiança na iniciativa e na capacidade de criação dos operários. Entretanto sob a direção do Partido, tendo o camarada Mao Tse-Tung à sua frente, todos estes erros foram depressa corrigidos. Fazemos a todo momento o balanço de nosso trabalho, criticamos nossos erros nas reuniões de massa e nos comitês encarregados de controlar a produção, comitês compostos de comunistas, de membros da administração e de representantes sindicais.

Até o momento, enfrentamos numerosas dificuldades, como a escassez de quadros e a falta de experiência. Em certas empresas, não existe ainda coordenação suficiente entre o abastecimento de matérias primas e a produção. Para superar essas dificuldades, devemos assimilar ainda mais a experiência da União Soviética. Os fatos demonstram que onde se segue a experiência da União Soviética, conseguem-se sempre bons resultados. Por exemplo, nós introduzimos métodos soviéticos na administração das estradas de ferro e conseguimos assim enormes progressos para o transporte das mercadorias.

Existem ainda muitas dificuldades mas estamos em condições de vencê-las, apoiando-nos na ajuda da União Soviética, na experiência das democracias populares e na solidariedade da classe operária do mundo inteiro. Sob a direção constante do camarada Mao Tse-Tung os operários da China lutam sob a bandeira do camarada Stalin, guia do proletariado internacional e, certos da vitória final, eles marcham hoje no caminho da edificação da Nova China.

# O Primeiro Ano da Liga da Nova Juventude Democrática

NO DIA DO ANO-NOVO, em 1949, quando a revolução chinesa já estava prestes a conquistar a vitória completa, o Comitê Central do Partido Comunista Chinês adotou uma resolução para criar a Liga da Nova Juventude Democrática da China. Foram então tomadas medidas para criar uma organização que se tornasse o órgão de mobilização da juventude chinesa, servindo ao mesmo tempo de auxiliar e força de reserva do Partido Comunista.

O Primeiro Congresso Nacional da Liga foi realizado em Pequim, em abril de 1949. O Congresso adotou os Estatutos, o Programa de trabalho da Liga e também elegu seu Comitê Central. O número de membros da Liga, naquele momento, era aproximadamente de 190.000, mas no fim do ano, atingiu a 1.217.075. No correr desse ano, células da Liga foram formadas em todas as partes da China, com unidades em fábricas, vilas, escolas e nas forças armadas.

Em 1920, o grande mestre revolucionário, Lenin, deu, ao 3.º Congresso Pan-russo da Liga da Juventude Comunista, a seguinte valiosa diretiva: "...Devo dizer que as tarefas da Juventude em geral e da União da Juventude Comunista e todas as outras organizações semelhantes, em particular, podem ser ajudadas numa palavra: aprender". E esta também a tarefa da Liga da Nova Juventude Democrática da China. Os membros da Liga, quer sejam trabalhadores, camponeses, estudantes ou soldados, são constantemente incentivados e auxiliados para que elevem seu nível político, cultural e técnico por meio de estudo.

Na indústria, os membros da Liga dão exemplos para que os outros sigam e frequentemente estabelecem novos recordes de produção. Além disso, mobilizam seus companheiros de trabalho para elevar a produção e preencher os planos de produção. Incentivam outros jovens trabalhadores para que se interessem pelo estudo político, por elevar seu nível cultural e em tornar-se trabalhadores capacitados. Em centros técnicos libertados há algum tempo, como Dairen e Antung no Nordeste da China, os cursos vocacionais criados pela Liga da Juventude expandiram-se e tornaram-se escolas técnicas regulares.

Nas áreas rurais, os membros da Liga ajudam a reforçar a frente da produção e tomam parte ativa no movimento de reforma agrária dirigido contra o feudalismo, despertam o interesse dos camponeses em elevar seu nível cultural através, por exemplo, da adesão ao movimento de estudo programado para o inverno. Eles ajudam ainda os camponeses a compreender os modernos métodos de agricultura.

Nas forças armadas, os membros da Liga incentivaram a tropa a elevar seu nível político e cultural e a dominar a ciência militar.

Nas escolas, os membros da Liga auxiliaram bastante aos outros estudantes a se modificarem ideologicamente. Os instrutores políticos acham que os membros da Liga são de grande auxílio para elevar o interesse dos estudantes pela teoria revolucionária. Eles ajudam ainda as autoridades escolares a ensinar os estudantes a unir a teoria e a prática. Assim, ajudam os outros estudantes a se prepararem para a tarefa de construir uma China Democrática Popular.

Sob a liderança da Liga da Juventude, seus membros nas fábricas, nas vilas, nas áreas

rurais, nas escolas, nas repartições governamentais, e nas forças armadas mostraram sua lealdade sem limites para com a causa do povo. Os membros da Liga que trabalham nas oficinas ferroviárias ou como técnicos nas linhas de estrada de ferro mobilizaram os trabalhadores para que reparassem locomotivas abandonadas, durante seu tempo disponível. Algumas destas locomotivas reconstruídas são chamadas de "Presenças da Juventude". Nas



vilas, os membros da Liga têm aprimorado constantemente sua técnica durante o trabalho e estabelecem muitos novos re-

cordes na produção. Pode-se observar que foi um membro da Liga, Chao Kuo-yu que, por seu exemplo, deu nascimento ao Novo Movimento Recordista.

Nas docas de Chiangan, em Changai, membros da Liga, apesar dos aviões de bombardeio americanos de Chiang Kai Shek, salvaram equipamento e materiais durante incursões aéreas. Nos centros urbanos, milhares de membros da Liga dedicaram suas férias e dias feriados a trabalho voluntário em projetos nacionais de reconstrução. A jovem geração representa uma força tremenda no programa de reconstrução da China, garantindo um futuro brilhante para a Nova China.

A medida que cresce, a Liga da Juventude aumentava o objetivo de seu trabalho de educação pela imprensa. Mais de 50 periódicos, são agora pu-

FENG WEN PIN

(Secretario da Liga da Nova Juventude Democrática)

blicados para a juventude chinesa, com o fito de exercitá-la nos princípios marxistas-leninistas. "JUVENTUDE CHINESA", órgão do Comitê Central da Liga da Juventude, é publicado quinzenalmente. O Comitê Central da Liga organizou uma "Editora da Juventude" para fornecer outros tipos de material de leitura aos rapazes e moças.

O sistema de destacar regularmente, toda semana, um "Dia da Liga", está sendo geralmente adotado. Esse dia é dedicado ao estudo político e à crítica e encaixamento entre os membros da Liga. As atividades do "Dia da Liga" estão em concordância com a tarefa essencial de cada momento, ao mesmo tempo que são considerados os problemas ideológicos dos seus membros. A educação política adequada aos membros da Liga, é ainda dada através de diversos meios,

como palestras, canções, recitais, pequenas peças, etc.

Para fornecer grande número de quadros jovens para o movimento juvenil, o Comitê Central da Liga fundou a "Escola Central da Liga" que prepara quadros para dirigir o trabalho de organização em todos os níveis, de município para cima. Muitas províncias e cidades igualmente, organizaram



"Escolas da Liga" para preparar quadros juvenis.

Através da Organização de Pioneiros, criada por resolução do Comitê Central da Liga em outubro de 1949, a Liga da Ju-

ventude ajuda a mobilizar e educar adolescentes de nove a 15 anos de idade. Tais Organizações de Pioneiros estão agora sendo levantadas pelas diversas células da Liga. Em janeiro de 1950, as Organizações de Pioneiros em dez importantes cidades contavam com um total de 100.750 membros. Elas contam agora com uma publicação própria, "CHIAN DA CHINA", editada pelo Comitê Central da Liga.

A Liga é o núcleo em torno do qual se mobiliza a juventude chinesa, que une as amplas massas através de reuniões do Congresso da Juventude, grupos de discussão e outras formas de reunião. Criando escolas culturais especializadas vocacionais e técnicas, cursos de preparação e fazendo vários tipos de conferências, a Liga ajuda os rapazes e moças a estudar. Ela propaga também as atividades culturais, artísticas, desportivas e oferece divertimentos de massa para unir e educar as massas juvenis.

O Comitê Central da Liga da Juventude, para reforçar o trabalho na esfera cultural, fundou em Pequim um "Colégio de Arte" para a Juventude Chinesa. Nesta a Liga espera preparar futuros trabalhadores artísticos e literários que possam dirigir as atividades de grupos culturais e artísticos em toda a China.

A Liga da Nova Juventude Democrática da China usou a Juventude da nação e, sob orientação da Federação Mundial da Juventude Democrática, participa ativamente do movimento anti-imperialista mundial pela democracia e pela paz. Entre os delegados enviados para participar do Congresso Mundial pela Paz, em abril do ano passado, na Europa, havia representantes da Liga. Em agosto, a Liga da Juventude, juntamente com a Federação Chinesa da Juventude Democrática, enviou uma delegação de jovens, encabezada por Hsiao Hua, e um grupo de artistas, para participar do Festival da Juventude realizado em Budapeste, na Hungria. Essa delegação participou também do 2.º Congresso Mundial da Juventude e mais tarde visitou a URSS, a Rumania, a Tchecoslováquia e a Albânia, onde foi calorosamente acolhida. Todas essas festas da Juventude internacional foram amavelmente comemoradas por toda a China através de reuniões de massa, de conferências e de exibições.

A Liga da Juventude prepara para seus membros e as amplas massas da juventude chinesa no espírito do internacionalismo. Grande número de jovens aderiu à Associação de Amizade Sino-Soviética e em muitas escolas, mais de 90 por cento dos estudantes são membros dessa associação. Esses jovens voltam-se para a União Soviética e as Democracias Populares em busca de experiência no trabalho de reconstrução nacional, eles querem compreender a vida do povo e da juventude da União Soviética e das Democracias Populares. Os quadros e os membros da Liga da Nova Juventude Democrática da China estão sentos de seguir o exemplo do glorioso Komsomol, de aprender com sua valiosa experiência e de estudar seu grande espírito de patriotismo e internacionalismo. Tais são os desejos ardentes dos membros da Liga da Nova Juventude Democrática da China e das amplas massas da juventude.

## O Programa Econômico de Mao Tsé Tung

MAO TSE-TUNG,

em seu informe ao Comitê Central do Partido Comunista da China sobre "A Situação Atual e Nossas Tarefas", examina a estrutura econômica da Nova China como sendo constituída dos três seguintes elementos: 1.º — a economia do Estado; 2.º — a economia agrícola, desenvolvendo-se gradualmente de bases individuais para bases coletivas; 3.º — a economia dos pequenos comerciantes e industriais independentes e a economia do capital privado pequeno e médio. É assim que ele define a economia da Democracia Popular na China, que é um período de transição entre o fim de uma sociedade semi-colonial e semi-feudal e o estabelecimento do socialismo. Por um lado, ela abre o caminho para um certo desenvolvimento industrial do capitalismo; por outro lado, cria as condições prévias para o socialismo.

É fácil concluir que a China, sob a direção de Mao Tse-Tung, fará com que se desenvolvam paralelamente a economia privada e a estatal. O princípio máximo de orientação será o de alcançar uma economia industrial florescente, que é a base para o estabelecimento do socialismo. A economia estatal na China Popular se diferencia grandemente da China do Kuomintang. Enquanto a China do Kuomintang era, na realidade, uma propriedade das quatro famílias dirigentes: Chiang, Soong, Kung e Chen; o Estado da Democracia Popular, segundo a exposição

T. YANG

de Mao Tsé Tung, pertence ao povo chinês. O lucro das empresas sob controle estatal, no primeiro caso, na realidade, para os poucos capitalistas dirigentes e, no segundo caso, será posto a serviço do povo. Embora continue existindo trabalho assalariado na produção de mercadorias, o regime da China Popular lança as bases para o desenvolvimento do socialismo pelo fato de que o controle estatal dos meios de produção é idêntico à propriedade popular dos meios de produção. Em consequência, a relação entre o trabalho e o capital sofre uma mudança fundamental. A exploração do trabalho no velho sentido, será eliminada da economia estatal da Democracia Popular na China. O capitalismo monopolista, concentrado nas mãos de uns poucos burocratas, prepara plenamente "as condições materiais para a revolução da nova democracia" e abre o caminho para a dominação da economia estatal da China da Democracia Popular. No conjunto da economia nacional, a economia estatal assumirá a liderança.

As três principais partes que constituem a economia nacional, especialmente as indústrias pesadas, os transportes e as finanças, controlarão o ritmo da economia nacional, através da planificação dos ramos de produção, transportes e investimentos. A produção e a reprodução da economia estatal e a produção e a reprodução das empresas privadas são interdependen-

tes. Assim, sob uma economia planificada, a economia estatal auxiliará as empresas privadas e será, ao mesmo tempo capaz de colocá-las sob seu controle.

Referindo-se à iniciativa privada, Mao Tse-Tung estabelece que a "Revolução da Democracia Popular visa eliminar somente o feudalismo e o capitalismo monopolista, mas não a economia capitalista em geral". Diz ele: "Devido ao atraso da economia chinesa, será ainda necessário permitir a existência por um longo período, da economia capitalista representada pela pequena burguesia e pela média burguesia". Por um longo período, sob uma economia planificada na China Popular, as empresas privadas serão mantidas. Isto é necessário para lançar as bases materiais e técnicas para o advento do socialismo. Não é exatamente que repousa a indicação Comunista no Programa Básico para a Lei Agrária: "A propriedade e a utilização legal dos comerciantes e industriais serão protegidas contra os abusos."

O programa de Mao Tsé-Tung para uma economia agrícola planificada salta as bases individuais para as coletivas. A confiscação das terras da classe feudal, e sua redistribuição igual aos camponeses, substituirá as etapas iniciais de desenvolvimento agrário na China da Democracia Popular. Os movimentos cooperativos nos distritos rurais serão a forma principal de organização dos camponeses individuais, transpor-te, as cooperativas de consumidores e de permuta de trabalho avançarão gra-

dualmente e se transformarão em fortes unidades de mecanização e coletivização da produção e, eventualmente, a nacionalização dos meios de produção e da terra. Isto será determinado pelo desenvolvimento industrial das cidades, pelo fornecimento necessário de equipamento produtivo moderno aos distritos rurais, em quantidades suficientes.

A outra alternativa aberta à economia agrária individual é muito baixa. É muito para um "camponês rico". Uma vez emancipados dos senhores de terra feudais, haverá forçosamente indivíduos que produzem um excedente, acumulando-o na forma de capital. Mas esta tendência será secundária. De modo geral, a capacidade produtiva do camponês médio individual é muito baixa. É difícil levantar seu padrão de vida a um nível consideravelmente mais alto, a ponto de torná-lo um "camponês rico". Enquanto isso, é constantemente ameaçado pelo perigo potencial de perder sua terra para a classe dos "camponeses ricos" recentemente criada. Ele tende a procurar os meios e modos de salvaguardar sua estabilidade. Para ele, o Governo da Democracia Popular encoraja e promove a organização e desenvolvimento de cooperativas. A educação por esses processos levá-lo-á a buscar proteção na economia coletiva das cooperativas, e o Governo Popular distribuirá privilégios e prioridades para as cooperativas, a fim de ajudá-lo. Sob uma economia agrícola planificada, as cooperativas certamente se tornarão predominantes

# O Caminho Para a Vitória Final

(Continuação da pág. Central)  
resultado de que as forças revolucionárias foram dizimadas quando os reacionários implantaram o seu reino de terror contra o povo. A Grande Revolução foi assim paralisada pelos contra-revolucionários que haviam conseguido se apoderar do poder.

Esta experiência ensinou o povo que, quando se encontra na presença de um inimigo bem armado e apoiado pelo imperialismo mundial, resta-lhe somente um recurso — pegar em armas em defesa própria. E assim o povo agiu. Armado, estabeleceram várias pequenas bases revolucionárias que foram gradualmente ampliadas e unificadas entre si. Nunca mais, nem por um momento o povo abandonou as suas armas. Isso explica porque ele foi capaz de resistir durante os dois anos de guerra civil, os dois anos de guerra contra o Japão e finalmente derrotar os reacionários na rápida Guerra de Libertação.

Resumindo a valiosa experiência desses vários anos de revolução, o presidente Mao Tsé-Tung afirmou:

"A essência de nossa experiência é constituída pelos três fatores seguintes:

"1. Um partido disciplinado e armado com a teoria de Marx, Engels, Lenin e Stalin que emprega o método da análise científica e ligado estreitamente às massas;

"2. Um exército dirigido por um partido;

"3. Uma frente única de todas as camadas revolucionárias e todos os partidos e grupos revolucionários, dirigida por um partido que apresenta essas características."

## DA DEFENSIVA A OFENSIVA

No começo da Guerra de Libertação, em julho de 1946, muitos observadores julgaram que faltavam aos exércitos populares as probabilidades de vitória, em vista da esmagadora superioridade das forças do Kuomintang, tanto em quantidade quanto na qualidade e equipamento.

Um dos lados, o lado da contra-revolução, havia mobilizado 4.300.000 soldados equipados com armas americanas e as armas de 1.000.000 de soldados japoneses que haviam sido desarmados pelo Kuomintang. Além disso esse lado era apoiado pelos aviões do imperialismo americano.

O outro lado, o lado da revolução, possuía o Exército da Oitava Rota e o Novo Quarto Exército (posteriormente denominado Exército Popular de Libertação) que, na sua totalidade, contavam apenas com 1.200.000 soldados.

A proporção da força militar era de 3,58 por 1 em favor dos contra-revolucionários.

Encorajado por tal situação, o Kuomintang alinhou o eixo por cinco de suas forças no campo de batalha e lançou uma ofensiva total contra as áreas

libertadas, na tentativa de esmagar definitivamente as forças populares.

Mas agora se torna evidente que Chiang e seus patrões americanos avaliaram erroneamente a situação militar. As suas cifras estatísticas relativamente a força militar dos dois exércitos estavam bastante certas, mas cometeram o erro fatal e crasso de se esquecerem de acrescentar a força do povo — fator que transformou todos os seus cálculos. Eram incapazes de compreender que o povo, com firmeza e em sua totalidade apoiava o Exército Popular de Libertação, porque a luta armada revolucionária tinha estado inseparavelmente unida à revolução agrária dos camponeses, que constituem mais de oitenta por cento da população.

A medida que a luta ganhava impulso e se estendia por uma vasta frente de batalha, os reacionários cometeram outro grave erro. Com o uso da não compreender o que significava lutar contra um povo revolucionário armado, mantiveram-se presos à estratégia militar ortodoxa que lhes dera dado a vitória nas anteriores guerras imperiais. Começaram a sacrificar as suas forças para a conquista das grandes cidades, calculando as suas vitórias somente em termos de áreas ocupadas — de preferência áreas de fama suficiente para serem mencionadas pela imprensa mundial.

No primeiro ano da guerra, de julho de 1946 a junho de 1947, a seguinte quantidade de cidades e forças mudaram de mãos:

Kuomintang: tomou 335 cidades e sedes de comarcas e perdeu 1.120.000 homens.

Exército Popular de Libertação: retomou 288 cidades e sedes de comarcas e perdeu 558.000 soldados.

Em média o Kuomintang perdia uma divisão em cada cidade que conquistava. E, uma vez que "a guerra é uma emulação entre homens" (Karl Clausewitz) e não entre cidades, já se sabia então evidentemente que perderiam as cidades após perder as suas divisões.

O General Liu Po-Cheng, um dos brilhantes chefes militares da China já em 1946 declarava que:

"Se você conserva os homens e perde a terra,

A terra pode ser novamente retomada;

Se você conserva a terra e perde os homens,

Você perde não só a terra mas também os homens".

Na primeira metade do segundo ano de guerra, (Julho a Dezembro de 1947), a situação bélica passou por uma modificação drástica. Após reduzir as forças do inimigo de 4.300.000 a 3.730.000, (levando em conta 550.000 novos recrutas) e ampliando as suas próprias forças de 1.200.000 para 1.550.000 o Exército Popular

de Libertação passou à ofensiva estratégica.

A contra-ofensiva começou em 1.º de julho de 1947, na frente sul, onde o exército comandado pelo General Liu Po-Cheng forçou uma ruptura na linha de defesa do Kuomintang ao longo da Estrada de Ferro Langhai e se encaminhou, em direção ao sul, para as montanhas Tapieh, penetrando profundamente na retaguarda do inimigo. Daí em diante o teatro principal de operações deslocou-se para as áreas controladas pelo Kuomintang.

A poderosa ofensiva do Exército Popular de Libertação, que rapidamente se estendeu por todas as frentes, surpreendeu o mundo. Mesmo Chiang e seus conselheiros militares americanos não em profunda confusão. Improvisaram-se novas medidas com a ajuda da Junta Consultiva Americana para barrar o avanço do Exército Popular de Libertação. Mas os seus projetos, políticos, econômico ou financeiro — não lhes trouxeram senão uma tréguas momentânea.

Na segunda metade do segundo ano de guerra, o Exército Popular de Libertação estava pronto para atacar os pontos-chave de apoio das forças do Kuomintang. Calram, uma após outras, várias cidades de importância estratégica como Kai-feng, Paochi, Weibien, Yenchow e Szepingkal.

As defesas do Kuomintang vacilavam.

## O ANO DECISIVO

A primeira modificação fundamental na guerra ocorreu quando o Exército Popular de Libertação passou à ofensiva. A segunda modificação básica teve lugar na segunda metade de 1948, quando se começou a considerar com maior atenção as táticas modernas da guerra de posição.

No outono de 1948 o Exército Popular de Libertação, pela primeira vez na história, ganhou superioridade numérica sobre o seu inimigo. Em julho de 1948 ele possuía 4.000.000 de soldados, e as forças do Kuomintang 1.490.000 — proporção de 1 para 0,37. Esta modificação foi de importância vital uma vez que encorajou grandemente o curso da guerra e estabeleceu as condições necessárias ao ataque as bases do Kuomintang mais fortemente defendidas.

Tornou-se clara, na Batalha de Tainan, em Setembro de 1948, a nova estratégia do Exército Popular de Libertação. Tainan, capital da província de Shantung, era uma das bases estratégicas-chave na Zona de Guerra da China Oriental. Achava-se firmemente fortificada e possuía uma guarnição de mais de 100.000 soldados. Cortada por montanhas e rios, a defesa da cidade era fácil mas era difícil a sua conquista. Contudo, a batalha durou apenas oito dias. Resultado: 61.800 oficiais e soldados do Kuomintang foram capturados, juntamente com o comandante de posição, o General Wang

(Cópia na 10ª pág.)

Dirigem-se a consciencia dos povos

os jovens de Hiroshima e Nagasaki!

## Ninguém Pode Ficar Indiferente a Este Apelo

- 1 — «É necessário soar o clarim contra a guerra para que o inferno da bomba atômica não possa reinar sobre a terra».
- 2 — «Muitos habitantes morreram carbonizados, sob as casas derrubadas, semi-incrustados nos escombros. Jovens mães pereceram com seus filhos nos braços. A bomba atômica acabava de criar o inferno na terra».
- 3 — As vítimas e testemunhas do crime vos exigem: «ESCUTA! NOSSO APELO, O APELO DOS QUE SOFRERAM NA PRÓPRIA CARNE OS HORRORES DA BOMBA ATÔMICA, E FIRMAI, AS CENTENAS DE MILHÕES, A CONCLAMAÇÃO DE ESTOCOLMO, A CONCLAMAÇÃO DA PAZ, A CONCLAMAÇÃO DA VIDA»

Quase cinco anos transcorreram desde que estas terras foram arrasadas pela bomba atômica. Desapareceram as crianças e o ruído da explosão, mas em nossas corações mantem-se vivo e crescente o ódio à bomba atômica que, em um só instante, matou, carbonizou nossos pais, nossos irmãos e nossas irmãs.

A sede de Agosto de 1945, data que jamais esqueceremos, em Hiroshima todos estavam esmagados pelos bombardeios incessantes e pela fome. As 8-10 horas da manhã quando a bomba fatal foi arrojada sobre a cidade, perdemos a consciência entre os horribéis fulgores amarelentos. Quando imediatamente estávamos caindo pelas chamas que se elevavam dos escombros das casas arrasadas. Não podíamos levantar-nos nem mover-nos e o fogo se aproximava inexoravelmente.



mente. Diante de nós estava decapitado um jovem coreano com quem conversáramos amigavelmente momentos antes.

Tendo escapado da morte por um milagre, vimos Hiroshima transformada em um mar de chamas. Se ainda vivíamos era porque nos encontrávamos nos confins da cidade, por detrás de uma colina. Mas, apesar de nosso refúgio, apenas algumas dezenas, entre nós, sobreviveram. Neste momento a palavra "milagre" tinha um sentido para nós. Todos os sobreviventes tinham o corpo em brasa e apresentavam os horribéis bolhas que não se lhes podia reconhecer. E um a um os escassos sobreviventes morreram também, presas de inexplicáveis sofrimentos.

A cidade inteira continuou durante vários dias. Muitos habitantes morreram carbonizados sob as casas derrubadas e semi-incrustados nos escombros. Jovens mães pereceram com seus filhos nos braços. A bomba atômica acabava de criar o inferno na terra.

FUGIO NAKAMURA, um dos jovens sobreviventes de Hiroshima, regressou a Nagasaki, sua

EM NOME DA JUVEN-  
TUDE DE HIROSHIMA: Shoji Nagasawa (Representante do Sindicato do Comércio e Indústria); Kumita (Representante do Sindicato de Metalúrgicos do Japão); Yoritaka Kumagaya (Representante da Federação de Estudantes da Província

LEIA, DIVULGUE E ASSINE  
PROBLEMAS

de Hiroshima); Kurac Mo-chizuki (Representante da União da Juventude Democrática do Japão); Sakae Takagi (Representante do Sindicato dos Portuários do Japão); Eugio Nakamura (Representante do Comitê Central da União da Juventude Democrática do Japão).

EM NOME DA JUVEN-  
TUDE DE NAGASAKI: Kiyoski Kusumoto (Representante do Sindicato

de Hiroshima); Kurac Mo-chizuki (Representante da União da Juventude Democrática do Japão); Sakae Takagi (Representante do Sindicato dos Portuários do Japão); Eugio Nakamura (Representante do Comitê Central da União da Juventude Democrática do Japão).

EM NOME DA JUVEN-  
TUDE DE NAGASAKI: Kiyoski Kusumoto (Representante do Sindicato

## ARDE EM NOSSOS CORAÇÕES O ÓDIO A GUERRA

Arde agora em nossos corações o ódio à guerra. A chama do nosso ardor se estende a milhões de pessoas em todo o mundo e constitui uma força inquebrantável que jamais permitirá o desencadear de uma nova guerra mundial.

## QUERIDOS COMPANHEIROS, JOVENS DE TODO O MUNDO

Toda a juventude japonesa congregada em torno dos jovens de Hiroshima e de Nagasaki, não somente conhece os horrores da guerra, mas aprendeu a distinguir a quem ela beneficia. Por isso, unidos em torno da "Frente da Juventude da Pátria", com seus 3.970.000 filiados, unidos em torno da bandeira contra a guerra, lutamos nas primeiras fileiras do povo de nosso país.

## JOVENS AMANTES DA PAZ DO MUNDO INTEIRO!

Os imperialistas tratam de evitar a crise cada vez mais ameaçadora, recorrendo a uma nova guerra. Para conseguir seus fins, exploram cada dia mais ferozmente os trabalhadores, tiram a vida dos jovens e aumentam obstinadamente a produção de bombas atômicas. Se não nos movermos firmes, se os povos do mundo inteiro não destruírem essa conspiração em seu nascedouro, o mundo inteiro conhecerá os sofrimentos de Hiroshima e Nagasaki.

A Paz não será salvaguardada com discursos! Não haverá vitória para o movimento da Paz sem ação e manifestações para impedi-la. A vitória das forças da Paz exige a unidade da ação e da vontade das amplas massas populares.

É necessário soar o clarim contra a guerra para que o inferno da bomba atômica não possa reinar sobre a terra.

## QUERIDOS AMIGOS

O apelo lançado pelo Comitê do Congresso Mundial dos Pastelários da Paz, em sua reunião de Estocolmo que cada dia é assinado por milhões de homens e mulheres, jovens e anciãos de todo o mundo, de todas as opiniões e crenças, constitui uma arma poderosa que fará retroceder os investigadores de guerra, os criminosos da bomba atômica.

Repases e meios do mundo inteiro: uma grande responsabilidade vos cabe quanto ao futuro de toda a humanidade. Escutai nosso apelo, o apelo dos que sofreram em sua própria carne os horrores da bomba atômica, e firmai, as centenas de milhões, a conclamação de Estocolmo, a conclamação da Paz, a conclamação da Vida".

to dos Portuários do Japão); Yasua Yamamoto (Representante do Sindicato dos Portuários do Japão).

EM NOME DO COMITÊ NACIONAL DA "FRENTE DA JUVENTUDE JAPONESA DA PÁTRIA": Kan Sasa, membro do Conselho do FMJD, presidente do Comitê Executivo da União da Juventude Democrática do Japão.

EM NOME DA JUVEN-  
TUDE DE NAGASAKI: Kiyoski Kusumoto (Representante do Sindicato



Desenho de Liao Pinghsung

# O Caminho Para a Vitória Final

(Conclusão da 9.ª pág.) Yao-wu; passaram-se para o Exército de Libertação as três brigadas da Nova Divisão 84, sob o comando do general Wu Huawen.

A pericla do Exército Popular de Libertação em dominar as tácticas da moderna guerra de posição foi também demonstrada durante as batalhas "Liaoning-Mukden Ocidentais" — 12 de setembro a 2 de novembro de 1948; de "Hual Hai" — 7 de novembro de 1948 a 10 de janeiro de 1949; de "Pequim-Tientsin-Kalgan" — 5 de dezembro de 1948 a 15 de janeiro de 1949. Durante estas campanhas Chiang perdeu 148 divisões, ou 1.548.000 homens, inclusive as 26 divisões comandadas pelo general Fu Tso-yi que concordou com a rendição e entregou Pekim sem derramamento de sangue. As remanescentes quatro unidades famosas de Chiang, o Primeiro, o Quinto e o Sexto Novos Exércitos e a Undécima Divisão Reorganizada, foram varridas no curso destas campanhas.

Depois destas esmagadoras derrotas, o Kuomintang tentou conseguir uma trégua pelo lançamento da pretensa "ofensiva de paz" em princípios de 1919. As "conversações de paz" duraram várias semanas, mas quando se chegou em meados de Abril, a um acordo final, o falso presidente em exercício Li Tsung-jea rejeitou-o.

Em 20 de Abril um milhão de soldados do Exército Popular de Libertação começaram a travessia do Rio Yangtzé. Três dias após a travessia, o Exército Popular de Libertação penetrou em Nanquim, capital do Kuomintang. Em 27 de Maio Shanghai foi libertada. E também Cantão, no Sul da China, em 14 de outubro.

## AS OPERAÇÕES DE LIMPEZA

A guerra, então, assumira a fase das operações de limpeza. Na primeira metade do quarto ano da guerra, todo o conti-

nente chinês foi libertado com a única exceção do Tibet. O Exército Popular de Libertação tomou 953 cidades e sedes de comarcas, inclusive 13 capitais de província. Chiang perdeu 1.754.220 homens neste período, ou 259 divisões inteiras. Destas, 786.920 soldados foram feitos prisioneiros, 92.220 mortos, 215.070 se renderam, ... 637.980 se revoltaram e passaram para o nosso lado, 22.030 aceitaram as condições de reorganização. As perdas totais de Chiang durante os três anos e meio de guerra foram de ... 7.445.620 homens.

Em toda a guerra o Kuomintang serviu como a principal fonte de equipamentos do Exército Popular de Libertação. Dados abaixo uma lista parcial do equipamento que o exército do Kuomintang transportou ao front para o Exército Popular de Libertação, a partir de julho de 1946:

Peças de artilharia .....	52.061
Metralhadoras ..	297.740
Fuzis e armas brancas .....	2.612.126
Aviões .....	183
Navios de guerra .....	169
Tanques .....	598
Carros blindados .....	378
Automóveis e caminhões .....	20.513
Cartuchos e munições .....	492.799.700
Granadas .....	5.183.390

O Exército Popular de Libertação se prepara agora para fazer a sua última arremetida, o que conduzirá a Revolução Chinesa a um final vitorioso. Toda a história do Exército Popular de Libertação e a guerra revolucionária que desenvolveu nos apresentam a prova provada de que, se os povos das colônias ou semi-colônias desejam uma verdadeira independência, devem contar principalmente com a sua própria força armada.

# VOZ dos LEITORES

## OLHAI O EXEMPLO DA CHINA

Mister Kennan, espiao fracassado como chefe da camarilha anti-soviética do Departamento de Estado Norte-Americano, desembarcou no Brasil com o intuito de propor a sua vinda ao Brasil para chefiar a Conferência desta corja de espíes lanques na América Latina esteve diretamente ligada às derrotas do imperialismo na Ásia, aos interesses dos provocadores de guerra e no medo imperialista diante do poderoso movimento anti-guerrilheiro do proletariado europeu. Não é por acaso que este bando de espíes escolheu o Brasil para sede de suas confabulações. E' que estas derrotas do imperialismo na Ásia e na Europa fazem com que eles depositem no Brasil as suas últimas esperanças. O que Kennan — Wall Street — deseja acima de tudo são matérias primas e carne para canhão para as aventuras guerrilheiras do imperialismo. No Brasil país mais rico, maior e mais populoso da América Latina esperam os imperialistas americanos recrutar grande parte do exército de agressão para um traicão ataque à União Soviética e às Democracias Populares.

A vinda de Kennan mostrou que é grave e imediato o perigo de guerra. E além disto marcou uma nova etapa da penetração imperialista no Brasil.

Aos camponeses do Brasil reservam os gringos sinistra ameaça neste drama de final de era capitalista. Entre os camponeses esperam os provocadores de guerra recrutar a maior massa de carne para canhão. Estão ainda os camponeses destinados a ser os fornecedores de gêneros para os exércitos agressores, a ter seus produtos confiscados pelos preços impostos pelos gringos e a sofrer nas filas a falta de açúcar, sal e querosene, além do cambaleio negro que campela livremente nas ocasiões de guerra.

Se Kennan e seus capangas reservam aos camponeses o infame papel de tropa de choque dos capitalistas e latifundiários. Cabe aos camponeses escolher o seu próprio caminho e este caminho os camponeses já soberanamente escolheram, é o caminho da Paz, da Reforma Agrária e da Liberdade.

Estimulados pelo exemplo dos bravos irmãos da China, os camponeses do Brasil, maiores vítimas da exploração feudal e imperialista. Sabem que é possível escorraçar os gringos, sabem que eles não são invencíveis e por isto unidos à Classe Operária gritam a uma só voz: Fora Kennan! Não lutaremos contra os nossos irmãos da União Soviética e das Democracias Populares! Tudo fazemos para lutar pela paz! E o afirmamos com decisão, pois é o momento de dizermos aos provocadores de guerra: Olhai o exemplo da China.

DAMIÃO DIMAS

## ONDE ESTIVER PRESTES ESTA O POVO

Incansável batalhador pela emancipação de nossa terra e dos trabalhadores, em particular, Prestes é para todo o povo o Cavaleiro da Esperança. E' o ídolo do povo brasileiro, em quem o povo concentra suas esperanças.

Ele é, por isso mesmo, o espantinho dos imperialistas americanos, porque sua voz ativa e forte ressoa por toda a parte, traduzindo a sagrada indignação popular: "Para trás canchala de abutres, que infelicitam nosso território e traz para o nosso povo mais fome, a tuber-

culosa, o amarelão, a opressão e a ameaça de guerra. A' mãos os filhos, os jovens e velhos, tremem de indignação com a tua presença, que é o prelúdio de uma nova carnificina, da qual só teremos lágrimas em profusão orfanada, viver, mais opressão e desesperos.

E' isto o que distingue Prestes dos outros, desses polícticos envolvidos em negociações, nas "caixinhas", amarrados aos cofres do imperialismo lanque. Prestes que é puro e honesto, não faz cambalachos com ninguém, nele é patriotismo e amor às massas trabalhadoras. Ele não vive servindo aos gringos que exploram o nosso povo, mas combatendo em todas as situações esses exploradores imperialistas e seus lacaios. Esses abutres e o bando de traidores vendepátria quando percebem que as pegadas de Prestes inflamam o sentimento patriótico do povo, tremem de medo. Sabem eles que os caminhos por onde Prestes andou, desde a Coluna Invicta, que os passos de Prestes não podem ser apagados nem pelo tempo nem pelo terror da reação e do imperialismo. Eles se tornam cada vez mais nítidos e o povo os procura e segue-os. Não adianta persegui-los. Prestes não adiantam os processos que movem contra ele, a caça policial de sua pessoa, o assassinato dos patriotas que seguem a palavra do grande dirigente. Prestes é muito grande, Prestes é o próprio povo e não se prende e persegue o povo impunemente. O povo arrebanará todos os cércos, esmagará todos os processos e perseguições que se movam contra o Cavaleiro da Esperança. Onde estiver Prestes estaremos nós, operários e camponeses, intelectuais honestos e patriotas, lutando ao seu lado, lutando em sua defesa, lutando pela nossa libertação.

SEBASTIAO DINART DOS SANTOS (S. Paulo)

## EXEMPLO DE UNIÃO

No município de Lucélia, na Alta Paulista, um grupo de famílias camponesas vive na mais completa união. Uns ajudam os outros. Se o serviço de uma família está atrasado e o da

outra está adiantado, todos se reúnem para ajudar a primeira. Na colheita, essas famílias ficaram com uma boa quantidade de sacas de arroz. Numa reunião em que todos deram seus pontos de vista, resolveram limpar o arroz e vendê-lo diretamente ao consumidor. Para isso, um dos camponeses foi a Lucélia requerer o alvará. Ah, o funcionário do governo, fazendo o jogo dos grandes comerciantes de arroz e das máquinas de beneficiar, começou a fazer "jogo de empurrar" com o trabalhador. Finalmente, para negar o alvará, declarou que o camponês não podia vender o arroz.

"Mas o arroz é nosso — respondeu — e queremos liberdade para vender a nossa mercadoria".

Vendo a firmeza do camponês, que falava em nome de diversas famílias do município, o fiscal acabou concordando que o arroz podia ser vendido a domicílio.

Esse exemplo de união das famílias dos camponeses do município de Lucélia deve ser aproveitado por todos os trabalhadores. Nós camponeses, temos que dar valor ao nosso trabalho. Sempre que nos unimos aos nossos companheiros e lutamos, saímos vitoriosos.

Lucélia, 28-5-1950 JOSE JOAQUIM

## CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NA FAZENDA DA JANGADINHA

A fazenda "Jangadinha", do "tatuira" Jeremias Lunardelli, um dos maiores latifundiários da Alta Noroeste, no Estado de São Paulo, é um verdadeiro campo de concentração. Os capangas de Lunardelli mantêm na fazenda um terror permanente contra os camponeses. Um exemplo de banditismo foi a prisão do camponês Joaquim Bento Tenório, feita pelos imundos capangas do "tatuira". Na noite de 15 de março, o camponês foi surpreendido pelos fascinosos Aparício (administrador), Cláudio (fiscal geral), Luiz e José Pedro (fiscais de colono), José Bonfim (inspetor), e mais Julio Preto e outro bandido que é cocheiro na fazenda. Armados de carabinas e revólveres, deram ordem de prisão a Joaquim Bento Tenório. Levaram o camponês à força, até o paiol de milho e aí o prenderam. Montaram guarda até o amanhecer. Então, levaram o camponês para a cidade e o entregaram à Polícia de Guararapes. A mulher de Joaquim Tenório havia dado à luz uma criança três dias. Na cadeia de Guararapes, o camponês foi deixado setenta e duas horas sem comer. Em seguida, foi interrogado.

Na frente do delegado, Joaquim Tenório repeliu as provocações, portando-se com firmeza. Esse procedimento repercutiu em toda a Alta Noroeste, onde os camponeses dia a dia ganham consciência de sua força e se unem em torno do maior dos brasileiros, do grande defensor da paz, o chefe dos operários e camponeses do Brasil, Luis Carlos Prestes.

Fazenda Jangadinha, 20-8-50 J. GONCALVES

## COVARDES ASSASSINOS

Conversando com o cabo de polícia de Parapuã, na Alta Paulista, este me disse que o governo de Ademar já deu ordem à polícia para matar comunistas e declarar depois que o morto fez resistência armada. Essa ordem caracteriza um governo de banditismo fascista. Foi assim que os bandidos do delegado Imparato fizeram em Tupã, quando assassinaram covardemente na casa do camponês Darlo de Paula, os líderes populares Godoy, Marma e Rossi.

Parapuã, 17 de março de 1950. D. A. P.

## ESTA TERRA TEM DONO

Nós, trabalhadores, já não podemos esperar nada desse governo de fome, carestia, terror policial e preparação guerreira de Dutra. Os povos do mundo inteiro estão mostrando sua decisão de impedir a guerra. Isso deixa desesperados os imperialistas americanos e seus lacaios. Os trabalhadores brasileiros ganham maior combatividade, à medida que se empenham na luta pela paz, a liberdade, a terra e a independência nacional. "Esta terra tem dono" — declaram bem alto.

Recentemente, em consequência da política de guerra de Dutra, o Loide estava se recusando a pagar o Abono de Natal, a que os trabalhadores tinham um direito líquido e certo. Foi somente depois do vigoroso movimento de 22 de dezembro, que os portuários conseguiram receber o Abono. Entretanto, onde não houve movimentos grevistas, como nos outros setores do Lode na C. N. N. Costeira, Central do Brasil, Leopoldina, SAPS, etc., o Abono não foi pago até hoje. Pois bem, avós, o movimento

pelo Abono entre os portuários, foram despedidos quinze trabalhadores. Estou certo, porém, de que fazendo avançar a luta pela paz e a liberdade, os portuários do Rio de Janeiro saberão estar à volta dos companheiros desiludidos.

Rio, 10 de abril de 1950 OSALVO FRANCISCO DOS SANTOS

## PRESTES NOS OLHOS DE MINHA FAMILIA

Saúdo Prestes no dia que faz 52 anos de vida, quase toda dedicada ao bem do povo. Espere em Deus e na vigilância de nosso povo que os nossos inimigos nunca o encontrem, como o desejam agora, com sua peroridade momentânea de forças, para fazer calar a sua voz. Os bandidos de Truman haverão de encontrá-lo, sim, um dia; mas esse dia será o do ajuste de contas com todo o povo.

Lembro-me de Prestes quando da passagem da Coluna Invicta na minha terra natal: os bandidos do governo não foram capazes de apanhá-lo, como desejavam. Hoje a minha confiança é muito maior em meu mestre por que maior é a experiência desse querido lutador e maior e mais organizado é o apóio das massas ao seu dirigente. Para liquidar Prestes teriam que liquidar todo o povo. E o povo não morre. Prestes está em todos os recantos do Brasil; está nos olhos de minha filha, no pensamento desse pobre Zé Brasil e no coração de todos os seus companheiros, trabalhadores dos campos ou das cidades; Prestes está, em suma, em todos os lugares onde sua palavra já chegou. Eu te saúdo, grande Prestes em nome do Povo e da Pátria. Que viva muitos anos, camarada Prestes, para o bem do Brasil e da humanidade.

PAULO CARNEIRO DA SILVA — Pedro Celestino (Vila Grossa)

## PRESTES INDICA O MINHO

Truman e seus parceiros lanques sabem que para desencadear a guerra precisam de garantir a sua retaguarda, e isso compreende não somente o povo norte-americano mas também os países latino-americanos e, particularmente o Brasil. Para isso lançam mão de todos os processos, desde a deposição de ditadores por meio de golpes militares até as ciladas e inóbrs como os Planos Cohen para justificar a implanção, no Brasil, de uma ditadura ainda mais terrorista e sangrenta do que esta que atemos do traidor Dutra. O povo começa a compreender que a responsabilidade principal por tal situação cabe ao governo fantoche de Dutra e aos políticos das classes dominantes — no plano nacional — e ao imperialismo lanque no plano internacional. Mas nós, comunistas, que estamos à frente dos trabalhadores e do povo, vamos ficar de braços cruzados diante de tamanhas afrontas? Claro que não. Devemos mobilizar todas as nossas forças para expulsar do nosso país os gringos norte-americanos e desmascarar os colacionistas lacaios dos gringos. E o caminho para as nossas lutas não pode ser outro que aquele indicado por Prestes: a luta pela revolução agrária e anti-imperialista, pela instituição de um governo popular e democrata para nossa pátria.

PEDRO PASCON

## LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS



## Conferência Camponesa De Changai

EM CHANGAI, acaba de realizar-se a primeira conferência de representantes de 500.000 camponeses da região. 130 convidados, representantes de organizações do Partido e do Estado de Changai, os sindicatos e 21 delegados dos camponeses de Tsionchan e do Tsian-Pu, Sunkiang, do Tsiating, do estavam também presentes à conferência. Entre os delegados havia 405 homens e 106 mulheres. ...

A conferência discutiu as medidas que devem ser tomadas para aumentar a produção agrícola, a diminuição de coeficiente de enfermos e a criação de cooperativas. Também organizou uma Aliança Camponesa.

Desde que funciona, há 6 meses, o Comitê preparatório para a constituição da Aliança Camponesa, o nível político dos camponeses da região de Changai se elevou consideravelmente e as entregas de cereais ao Estado têm se efetuado com sucesso.

100.000 camponeses já aderiram às ligas camponesas criadas nas aldeias.



## Plano para a Agricultura

AS ADMINISTRAÇÕES populares das províncias de Hainan, Hupei, Chansi e Hunan elaboraram planos de desenvolvimento da produção agrícola para 1950, os quais estão em franco progresso.

Segundo esses planos, a produção de cereais aumentará de 1 bilhão 650 milhões de katties (1 kattie é igual a 500 gramas) a superfície cultivada de algodão atingirá 10 milhões e 270 mil acres.



## Leitor da "Voz Operária" Qual a Sua Contribuição?

QUE fez V., leitor da VOZ OPERÁRIA, pela campanha de assinaturas contra a arma atômica? Você não pode ignorar que se trata de uma campanha eminentemente nacional, na qual está interessado todo o povo brasileiro, que não deseja ver suas cidades arrotadas pelo mais monstruoso engenho de guerra existente. É seu dever, portanto, conseguir o maior número possível de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, neste recorte ou numa cópia:

Exigimos a proibição da arma atômica, arma de terror e de extermínio mecânico de populações. Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer país cometerá não somente um crime de guerra mas um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

100 milhões de pessoas já assinaram este apelo. Mas não basta. É preciso que os bandidos sedentos de sangue fiquem certos de que todos os seres humanos odeiam a guerra e lançam a sua condenação prévia sobre a arma atômica, exigindo sua interdição. Envie o Apelo assinado à nossa Redação: Av. Rio Branco, 257, 17 andar, sala 1 712.

## Notas ECONÔMICAS

### A POLITICA DO CAFÉ PREJUDICA O POVO

PARA OS latifundiários e exportadores de café, os lucros conseguidos com a venda de mais de 1 milhão de toneladas ao preço médio de Cr\$ 10,00 o quilo, só em 1949, não satisfizeram. Conseguiram, agora, a chamada "garantia" de preço mínimo, com o financiamento de Cr\$ 800 por saca, que compromete os recursos do crédito nacional, para locupletar ainda mais essa camada de parasitas. Em lugar de tomar deles, sob a forma de impostos, uma parte dos excessivos lucros com a exportação, o governo intervem para dar-lhes mais privilégios.

### OS BANCOS ESTRANGEIROS MANEJAM DEPOSITOS NACIONAIS

OS 7 BANCOS estrangeiros — City, Canadá, Boston, London, Holandês, Italo-Belga e Ultramarino — sem contar os camuflados de nacionais, manobram com mais de 4 e meio bilhões de cruzeiros de depósitos, com que financiam as iniciativas dos trustes e favorecem as transferências de lucros das filiais para as matrizes e empresas imperialistas.

### DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA EM 30 ANOS

ENTRE 1921 e 1949, a queda do câmbio do cruzeiro foi de ordem de 4 para 1, conforme um estudo publicado em "Conjuntura". A desvalorização do cruzeiro é o resultado da política imperialista no Brasil e nos demais países da América Latina.

### A INDUSTRIA DO VIDRO PLANO

EM 1946, com apenas 2 fábricas de vidro plano, a produção nacional subiu a 4 e meio milhões de metros quadrados. Depois, houve a queda brusca, resultado da pressão do truste ianque que controla mundialmente esse produto. Agora, nos últimos meses, começa a crescer a produção, já sob o controle do monopólio, atingindo a cerca de 2 milhões de metros.

### CAI A EXPORTAÇÃO DE FUMO

DEPOIS de exportar num ano 7,3 milhões de cartuchos, no valor de 5 milhões de cruzeiros, o Brasil, por manobra dos trustes americanos, foi eliminado do mercado internacional, estando praticamente paralisada a exportação.

## O Camarada Stalin

por E. YAROSLAVSKI

PERIODICAMENTE se dirige ao camarada Stalin, com uma série de perguntas, os representantes da imprensa dos diferentes países. Assim, a 4 de janeiro de 1934, o camarada Stalin foi entrevistado pelo correspondente norte-americano Duranti; a 23 de julho de 1934, pelo escritor inglês H. G. Wells; a 1.º de março de 1936, pelo representante do consórcio jornalístico "Scripps-Howard Newspaper", sr. Roy Howard.

Estas entrevistas tiveram grande importância para dar a conhecer as grandes massas os pontos de vista do Partido Bolchevique sobre os diversos problemas da vida internacional e sobre as relações entre a URSS e outros países.

A 1.º de dezembro de 1934, o disparo traiçoeiro de um bandido trotskista cortou a magnífica vida do amigo próximo do camarada Stalin, de um dos melhores bolcheviques, do tribuno ardoroso da Revolução, o filho fiel do povo, Sergio Mirónovich Kirov. Este assassinio demonstrou que os inimigos do comunismo, os inimigos de nosso Partido, que tinham perdido todo o terreno em que pisavam, são capazes dos atos mais vandálicos, dos crimes mais imundos, que eles se converteram num bando miserável de assassinos estipendiados, de diversionistas, espíões e traidores.

Mais de uma vez o camarada Stalin havia posto em guarda o Partido quanto à possibilidade de uma agudização total da luta, na qual o inimigo não escolheria os meios.

O camarada Stalin ensinou e ensina ao Partido a ser vigilante sempre, ensinou a descobrir os disfarces astutos do inimigo, que às vezes se infiltra em diferentes ramos da economia, dos órgãos do Partido e da Juventude Comunista; ensinou-nos a extirpar implacavelmente as raízes das organizações hostis; trotskistas e outras.

O assassinio do camarada Kirov pelos bandidos trotskistas demonstrou o quanto era necessária a luta mais decidida contra os restos de toda espécie de núcleos anti-leninistas. Sem uma luta resoluta e sem o esmagamento dos elementos hostis, o País dos Soviéticos não teria podido obter semelhantes êxitos, logrados na luta pelo comunismo.

Guiado pelo camarada Stalin, o Partido Bolchevique havia terminado a execução de uma das tarefas históricas mais difíceis, depois da tarefa de conquistar o Poder. Milhões de pequenas explorações camponesas individuais haviam se encaminhado com decisão inabalável pela senda do socialismo, o caminho da vida kolkosiana. Havia sido liquidada a classe exploradora mais numerosa, os kulaks; haviam sido vigorosamente arrancadas no país as últimas raízes do capitalismo. Com isso ficava assegurada a vitória do socialismo, supressa a exploração do homem pelo homem e criadas as condições para o incessante melhoramento da situação material e cultural dos trabalhadores de nossa pátria. Este êxito foi assegurado pelo Partido Bolchevique, dirigido por seu chefe leal, o camarada Stalin.

### A ATUAÇÃO DO CAMARADA STALIN DEPOIS DO XVII CONGRESSO DO P. C. (b) DA URSS (1935-1939)

O Partido Bolchevique tem em tão alta estima as diretivas do camarada Stalin, que seu informe ante o XVII Congresso foi aprovado como base para toda a atividade ulterior do Partido, em vez de ter sido adotada uma resolução sobre o informe. Dirigido um olhar retrospectivo ao caminho percorrido e destacando os enormes êxitos conseguidos na obra de edificação socialista, o camarada Stalin deduziu três conclusões fundamentais:

1 — Não nos apaixonamos pelos êxitos obtidos e não nos envidecemos; 2 — Ser fiéis até o fim à grande bandeira de Marx, Engels e Lenin; 3 — Ser fiéis até o fim à causa do internacionalismo proletário, à causa da união fraternal dos proletários de todos os países.

Qual é o traço característico desta nova etapa no desenvolvimento do socialismo na URSS?

O Plano previsto para o segundo quinquênio da economia nacional foi realizado antes do prazo e teve início o trabalho para a execução do terceiro Plano Quinquenal de edificação socialista. Foi terminada, no fundamental, a edificação da sociedade socialista. Foram obtidos grandes êxitos na obra de preparação de quadros e na preparação técnica e teórica dos mesmos. O desenvolvimento do movimento stakanovista adquiriu uma grande importância. Foram aniquilados os bandos direitista-trotskista e nacionalista, agentes do serviço de espionagem estrangeiro, os quadros dos defensores da restauração do capitalismo. Foi posto em ordem o fichário do Partido. Prosseguiu o processo de coroamento da edificação socialista e da passagem gradual da primeira fase do socialismo à sua segunda fase mais alta: o comunismo.

Tomemos, por exemplo, o problema dos quadros. Em seu discurso no Kremlin durante a promoção das academias do Exército Vermelho, em 4 de maio de 1935, o camarada Stalin mostrou como o País dos Soviéticos, guiado pelo Partido, havia empreendido a ofensiva contra os elementos capitalistas e obtido neste terreno a vitória mais brilhante. Havia conseguido estas vitórias varrendo de seu caminho as que exortavam a desistir do ritmo na edificação socialista e da orientação tomadas pelo Partido.

"Elegemos — dizia o camarada Stalin — o plano da ofensiva e empolgamos o avanço pelo caminho leninista deixando atrás a gente que não via além de seu nariz e fechava os olhos ao futuro próximo de nosso país ao futuro do socialismo em nosso país".

Mas esses inimigos do bolchevismo não se limitaram a criticar a política do Partido. "Ameaçaram-nos com a rebelião do Partido contra o Comitê Central. Ainda mais: a alguns de nós ameaçaram de morte. Pelo visto, calculavam amedrontar-nos, obrigando-nos a desviar do caminho leninista. Esta gente, pelo visto, esqueceu que nós, os bolcheviques, somos homens de uma teperá especial. Esqueceu-se evidentemente, que aos bolcheviques não assustam nem as dificuldades nem as ameaças. Esqueceu-se que fomos forçados pela grande Lenin, nosso chefe, nosso mestre, nosso pai que não conhecia nem admiração nem medo na luta. Esqueceu-se que, quanto mais se enfurecem os inimigos e quanto mais historicamente se manifestam os adversários dentro do Partido, tanto mais se inflamam os bolcheviques para os novos combates e com tanto maior ímpeto marcham adiante. Compreende-se que nunca pensamos em nos desviar do caminho traçado por Lenin. Ainda mais, havendo no firmado nele, nosso avanço foi mais impetuoso, varrendo toda espécie de obstáculos".

Neste discurso, o camarada Stalin colocou em toda a sua envergadura a questão dos quadros. No período anterior, quando havia a necessidade de criar uma nova técnica e implantá-la, insistiu-se na palavra de ordem: A TÉCNICA DECIDE TUDO". Mas, quando a técnica foi criada, se viu em seguida que "fazem falta homens que a dominem, fazem falta quadros capazes de assimilar e aproveitar esta técnica de acordo com todas as regras da arte. A técnica sem homens que a dominem — dizia o camarada Stalin — é uma coisa morta. A técnica que tem à frente homens que a dominem pode e deve fazer milagres. Por isso, atualmente, temos de fazer finca-pé na questão dos homens, dos quadros, do pessoal que domina a técnica. Por isso, a velha palavra de ordem, "a técnica decide tudo" que era o reflexo de um período já ultrapassado, no qual padecíamos fome de técnica, deve ser substituída hoje por uma nova palavra de ordem, pela palavra de ordem de "os quadros decidem tudo". Isto é, agora, o fundamental".

CONTINUA

**PELA INTERDIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA**

**Os Craques do Brasil Assinaram o Apêlo**

ENTRE os milhares de assinaturas que tem recebido, no Brasil, o Apêlo de Estocolmo, é das mais significativas a da equipe nacional que disputará a Copa do Mundo. Todos os seus titulares, além do famoso técnico Flávio Costa e do médico da seleção, dr. Giffoni, assinaram o Apêlo dos povos, lançado pelos partidários da Paz, exigindo a proibição absoluta do arma atômica, exigindo que seja estabelecido um rigoroso contrôle desta medida e condenando como criminoso de guerra o govêrno que primeiro utilizar esta arma de destruição em massa contra qualquer país.

**"GUERRA E ESPORTE SÃO DUAS COISAS ANTAGÔNICAS"**

FLAVIO COSTA, ao ser abordado pela reportagem da I.P., justificou com um argumento irresponsável a posição



**DANILO**

dos desportistas concientes na luta contra a guerra e, especialmente, contra a guerra atômica: — "Assinarei o APELO DE ESTOCOLMO com muito prazer, declarou Flávio. Acho que a guerra e o esporte são duas coisas antagônicas. A guerra só serve para dividir os povos. O esporte, ao contrário, serve para uní-los".

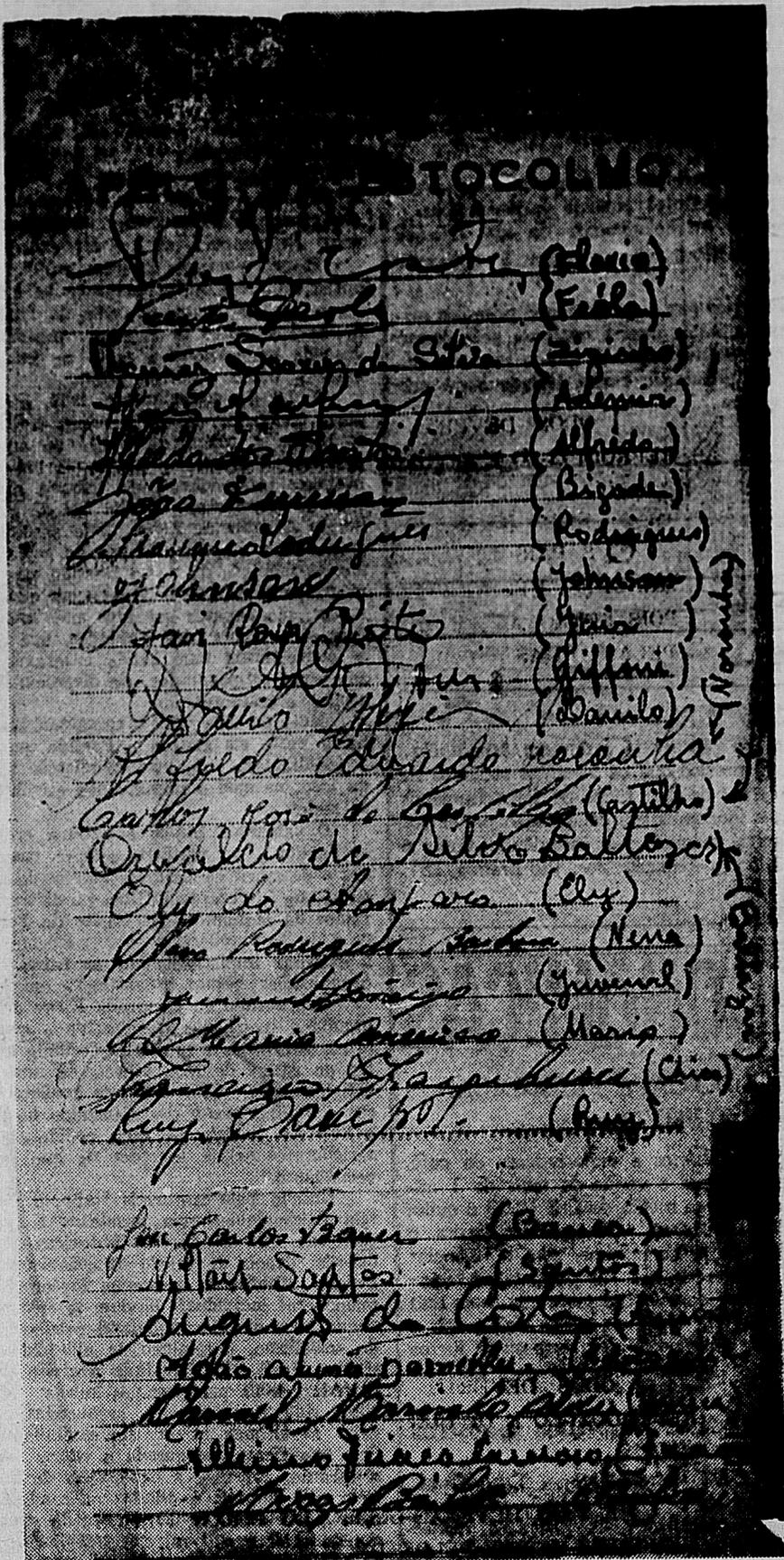
Nestas palavras estão, sem dúvida, o dolorosa lembrança que devem guardar todos os aficionados dos esportes, do que foi a última guerra para os desportistas de todo o mundo: vários campeões e recordistas europeus e americanos perderam a vida na carnificina. A vida esportiva ficou paralisada. No próprio fu-

**O Apelo De Estocolmo**

"EXIGIMOS a proibição da arma atômica, arma de terror e de extermínio maciço de populações.

EXIGIMOS o estabelecimento de um rigoroso contrôle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

CONSIDERAMOS que o govêrno que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer país cometerá não somente um crime de guerra mas um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra."



tebél brasileiro alguns craques, como Flávio Costa, por exemplo, tiveram de abandonar os campos de esporte para seguir para as frentes de batalha. E a última guerra não foi uma guerra atômica, como seria esta que se procura agora desencadear — uma guerra de extermínio de populações, pois a bomba atômica é uma arma cega de destruição que atinge, principalmente, as populações civis. Num fracção de segundo, por exemplo, duas bombas atômicas lançadas sobre o Rio de Janeiro poderiam destruir todas as nossas praças de esportes.

**"SOB O SIGNO DA PAZ"**

POR ISSO mesmo é que, segundo exemplo de Flávio, todos os titulares da Equipe Nacional, e mais o pessoal técnico que a acompanha, assinaram entusiasticamente o Apêlo de Estocolmo



**ZIZINHO**

Nem um só deles se recusou ou sequer vacilou em dar sua assinatura em favor da Paz.

O sentimento de todos foi resumido por Danilo: "Sob o signo da Paz marchamos para a vitória".

Dêste modo, duas seleções que participam do Campeonato de futebol, a do Brasil e da Itália, deixam a todos os esportistas um grande exemplo de defesa da Paz e defesa do Esporte, pois não é possível existir esporte sem que exista a Paz. Que todos os clubes e todos os aficionados do esporte sigam o exemplo dos craques brasileiros e de seus companheiros Italianos.

**Trabalhe com Esta Página**

Você, leitor da VOZ, que está trabalhando na coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, recorte esta página e trabalhe com ela. Nas suas visitas de casa em casa, às escolas, durante as partidas de futebol, apresente o exemplo dos craques brasileiros. Mostre que todos podem assinar o Apêlo condenando a arma atômica, arma de terror e extermínio em massa das populações.



**Flavio Costa e alguns dos craques componentes da seleção.**